





O pai é o maior herói do filho. Em qualquer briga na escola, o filho pensa logo em recorrer a ele.

Quando não sabe alguma coisa, pergunta para o pai. Quando crescer, quer ser como ele. Infelizmente isto não será assim a vida toda.

O Top Clube Bradesco sabe que não há substituto para este herói. Mas pode fazer alguma coisa quando houver necessidade.

São vários os tipos de seguro, você pode escolher as mais diversas coberturas que desejar para sua família.

E com seguro do Top Clube Bradesco, você pode

Esta alegria pode acabar de repente.

ser também herói de muito mais gente.

Por não visar lucros, tudo o que o Top Clube arrecada, proporciona aos 11.010 alunos das escolas da Fundação Bradesco, orientação pedagógica e educacional, alimentação sadia, assistência médica e

odontológica completas, roupas e calçados.

Peça maiores informações nas agências Bradesco. Com um seguro do Top Clube Bradesco, esta alegria pode se prolongar um pouco mais. Para você, sua família e muitas outras pessoas.

Um seguro para cada
necessidade.
TOP EXECUTIVO
TOP EMPRESA
SEGURO DO CARTÃO
BRADESCO

TOP CLUBE
BRADESCO
O seguro de todos.



Qualidade
Bradesco
Sul América
Atlântica-Boavista

A vida é mais bonita quando a gente se sente seguro.

Natal Belém de Judá natal



“Tu, Belém, terra de Judá, não és a menor entre as cidades de Judá. Porque é de ti que há de sair o pastor para guiar Israel, meu povo! Essa voz de Miquéias, o profeta de Deus, ressoava viva no coração de todo bom israelita. E a esperança, feita aurora, iluminava-lhes a alma com clarões de um novo dia.

Por isso é que Myriâm, a jovem esposa de Joséf — o carpinteiro de Nazaré —, se abalara com ele, no último mês da gravidez, pela estrada montanhosa rumo a Belém.

Myriâm, sobretudo, ligara o anúncio do Senhor do céu, que o anjo lhe fizera, viva realidade no seu ventre, com o anúncio recente do César Augusto, o senhor da terra, que fossem à cidade dos seus pais para o recenseamento, quando outra realidade que o romano não previa, iria cumprir-se: a profecia de Miquéias. Joséf caminhava com ele silencioso como as montanhas. Só o coração falava dentro dele, preocupado com a Palavra feita criança que estava dentro de Myriâm, a peregrina-esposa.

Caminhavam os dois, rumo à cidade, obedientes aos editos da terra e do céu. Mas, Belém teve suas portas todas fechadas para a entrada do Pastor. E foi lá fora, ao descampado, num abrigo para animais, que o Menino Jesus, salvador dos homens, nasceu.

No silêncio da noite, a cidade continuou dormida. Só no campo, os pastores vigiavam. Por isso puderam ouvir a música do céu anunciando na terra a paz. E a mensagem alegre do anjo anunciando-lhes haver nascido o Salvador. Acorreram à gruta e viram o recém-nascido, envolto em panos e deitadinho sobre as palhas da manjedoura dos animais. Era Deus naquela criança. Era a fé nos humildes pastores. Eram Myriâm e o carpinteiro Joséf, com olhar de pais e amor de santos, na felicidade sem nome de estarem constituindo, com o filho, a mais sagrada família do mundo.

Os pastores, louvando o Senhor, voltaram aos seus rebanhos. Dias de-

pois, era Jerusalém, a cidade grande, que se agitava. Com a chegada de uns astrólogos estrangeiros e de estranha notícia que eles traziam: um Rei nasceu e uma estrela os guiava! O povo admirou os cientistas dos astros. O rei inquietou-se pela segurança do poder. Ninguém se preocupou de Deus. Hoje ainda é assim. E Deus continua nascendo.

Mais um NATAL que chega, lembrando o primeiro acontecimento. Diante deste fato divino no mundo, Deus

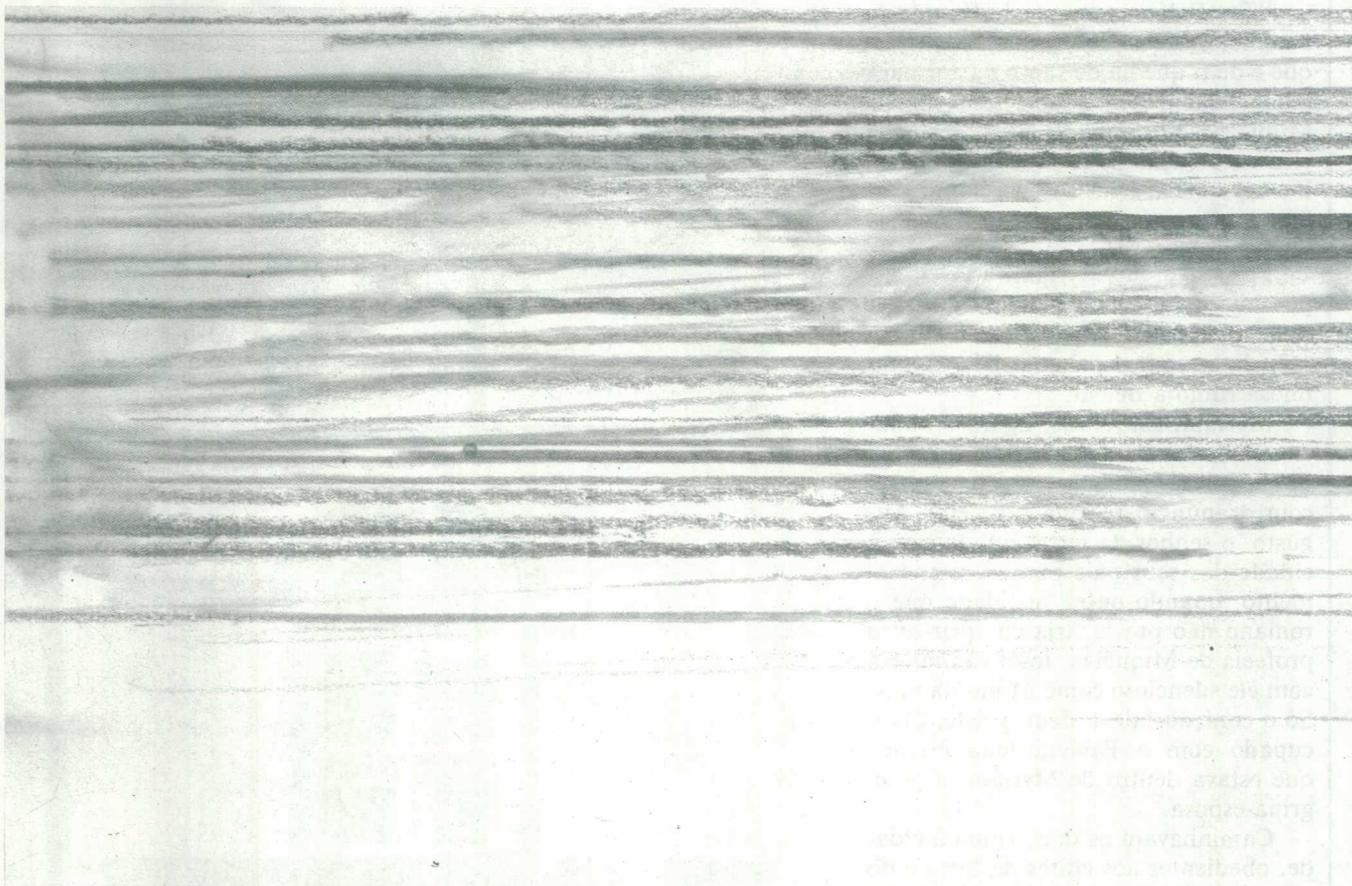
vindo até nós, seja nossa atitude igual à dos pastores, na simplicidade e na Fé. Curve-se a ciência dos sábios. Contenham-se as ambições do poder. Callem-se os mitificadores do prazer. Pelo menos nessa data poupem os inocentes.

Tenhamos a alegria pura que nasce da Fé. Vejamos o Cristo nascido, o Salvador. E abrindo as portas do coração, deixemos todos entrar a Paz. ●

P. Elias Leite



O Coração do Mundo é Criança



Sinto necessidade de cantar o Deus que nasce no coração do mundo, no coração do homem e no coração do universo. Olho o que acontece ao meu redor e percebo, mesmo em meio à agitação de compras e correrias, um silêncio que tem vontade de explodir em hinos de alegria, celebrando um Deus que se torna criança para ensinar aos homens a lição antiga e eterna de um riso que nasce no coração. Não é hora de filosofia: diante de uma criança só existe a sabedoria da criança. Não é hora de racionalismo; diante de um choro de criança só é possível encher as mãos e o rosto e o corpo e os gestos com a ternura de um coração que acolhe e expressa sua fraternidade.

Só um Deus que é infinito poderia escolher maneiras tão simples de nascer. Só um Deus que é amor poderia comover gerações que não terminam. Quando uma criança nasce, os nenês se tornam adultos e os adultos se tornam bebês, muitas vezes disfarçando maturidade. Em vez de simplesmente brincarem ou darem aos outros o brilho de um sorriso, eles fazem igual aos homens das contas ou aos homens que pensam que o coração deles é um tratado de hipóteses...

Quando se aproxima o Natal, fico pensando na minha infância: árvore de Natal aparecia enfeitada de re-

penite; Papai Noel trazia presentes não sei como; mandavam-nos longe de casa porque Papai Noel era misterioso; até os passos dele, no chão, nós descobríamos... Era uma alegria gostosa: de encher o mundo. E a gente acendia as velas, de noite, e cantava... Sentados no chão ou na cadeira de balanço, na escuridão, fazíamos uma liturgia que brotava da inocência de irmãos que se amam e celebram, no mistério, uma realidade que nem saberíamos definir.

Hoje eu me pergunto: "E você? Um adulto que perdeu a alegria do mistério?" Quantas vezes, no maior dos silêncios, fico a escutar uma canção de Natal e meus olhos choram, um pouco envergonhados, por só ter um coração de criança que morreu... Fico apalpando o silêncio misterioso da noite e me revolto com os irmãos que não sabem parar e não têm lugar na "estrebaria"...

Natal é a festa da humanidade e da alegria de nosso Deus. É a festa da revelação do homem e de Deus. Deus, por ser onipotente, não podia escolher outra forma mais terna para demonstrar que ele está conosco e que nós somos convidados a sermos divinos. O homem não descobre a sua grandeza infinita enquanto não passa na frente



de uma gruta e olha Deus apontando a imensidão de uma estrela.

Natal, por mais paradoxal que pareça (uma criança nasce entre ovelhas porque não há lugar na casa dos homens), Natal é poesia. Tenho pena daqueles que não desejam penetrar um pouco mais no sentido profundo de um Deus que se faz carne. Tenho pena de quem não vibra em poesia na noite de Natal. Só sabe quem é o homem quem é capaz de cair de joelhos na frente de um Deus que teve como primeiros admiradores os pobres de coração grande e o silêncio majestoso de um burro que parecia entender mais que as pessoas entulhadas na sua auto-suficiência.

Natal mexe mais com a gente do que nós mesmos achamos. Sem querer, estamos frente a nós mesmos... Quantas vezes a ganância dos presentes faz-nos esquecer que seria infinitamente melhor darmos um pedacinho do coração... Para quem? Para as estrelas, sem esperar nenhuma piscada em recompensa.

É verdade que Natal deveria ser todo dia. Cada instante Deus deseja penetrar mais em nós para sermos mais nós mesmos. Natal recorda-nos, no entanto, que vida

é vida. Só. E que vivemos, talvez, bem pouco... Li, nesses dias, que a terceira forma de se suicidar é deixar-se viver. É verdade. Até deixamos que o Natal se viva... Muita coisa do que se conta sobre o nascimento de Cristo é lenda e mito. Mas não é lenda que Deus se fez homem. Você gostaria de penetrar um pouco mais no que significa "Natal"? Leia: *Natal: a humanidade e a jovialidade de nosso Deus*, de Leonardo Boff (Editora Vozes, 1976). Não ganho nada falando desse livro; tenho certeza, porém, que ganho corações chorando de alegria. É um teólogo que sabe falar ao sentimento do homem que busca.

Vou-me retirando, porque espero que muitos homens estejam a caminho de Belém. Ofereço, a quem quiser, a pobreza de alguém que ainda não sabe o que é Natal. Busco, doidamente, que o Natal aconteça mais na minha vida. Quando Deus tiver tomado conta de minha choça por inteiro, vou convidar a todos a cantarem comigo a poesia que existe no meu jardim. Espero que vocês entendam. Na noite de Natal o coração do mundo é uma criança. ●

Hilário Dick



Jesus Cristo na História

Assim informa o Martiriológico Romano:

“No ano 5.199, desde a criação do mundo, quando Deus no princípio criou o céu e a terra; no ano 2.957, desde o dilúvio; no ano 2.015, desde o nascimento de Abraão; no ano 1.510, desde Moisés e a saída do povo de Israel do Egito; no ano de 1.032, desde a unção de David como rei; na

semana 65.^a, segundo a profecia de Daniel; na 194.^a Olimpíada; no ano 752, desde a fundação de Roma; no ano 42.^o do Império de Otaviano Augusto; quando estava em paz o Orbe Universo; na sexta idade do mundo; JESUS CRISTO, ETERNO DEUS E FILHO DO ETERNO PAI, querendo santificar o mundo com sua vida piedosíssima, foi concebido do

Espírito Santo e, decorridos nove meses após a concepção, nasceu em Belém de Judá, de MARIA VIRGEM; feito homem”.

O notável acontecimento que assim vem registrado coincide, pois, com a época de Otávio Augusto na História do Império Romano e com a época de Herodes, o Grande, como rei da Judéia, tributária de Roma.

Otávio (ou Otaviano) Augusto inaugurara um novo período da História de Roma, o mais glorioso e próspero, conhecido pela nação. Ainda não estivessem resolvidos todos os problemas para a conquista da paz, findara-se a mortal contenda civil que fizera desaparecer tantos notáveis valores romanos.

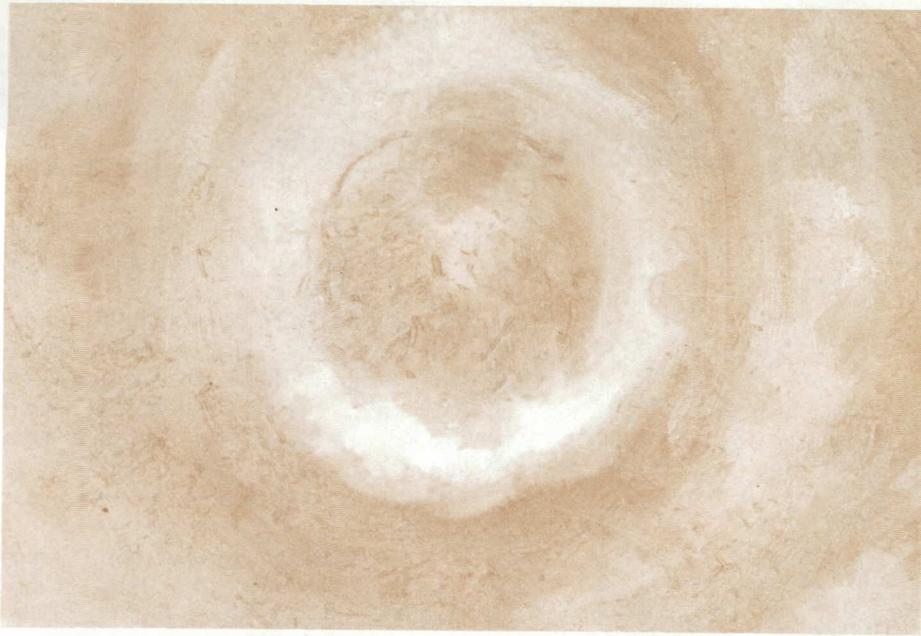
Augusto governou a Itália e suas Províncias desde 31 a.C. até 14 d. C. e, com suas grandes reformas, atingiu não somente a política; fez também promulgar leis que tinham por fim impedir males sociais e morais. Com isso, conseguiu, segundo os desígnios de Deus, que ele, como pagão, talvez ignorasse que a paz se introduzisse em seus domínios, como uma preparação, para ele inconsciente, à vinda de Cristo Jesus, Rei da Paz.

Herodes, o Grande, que já governava a Judéia antes do tempo de Augusto, temeu quando este foi proclamado “PRINCEPS IMPERATOR”, porque anteriormente o combatera em favor de Antonio, rival de Augusto, no momento histórico. Mas, astucioso como era, encontrou meios de toda espécie para angariar as graças do Imperador, e assim continuou no seu “status” de rei da Judéia.

É dentro deste panorama histórico, isto é, dentro deste detalhe que compõe o imenso quadro da História Geral, que se situa o acontecimento mais importante de todo o nosso mundo: o nascimento de Jesus Cristo.

Belém, cidade de David, escondida num recanto da Judéia, ao sul da Palestina, foi o ponto geográfico escolhido por Deus para ser o teatro da entrada de Jesus, feito homem, na História da Humanidade de todos os tempos.

Cornélio Tácito, o mais famoso historiador latino, no entanto, fala nele apenas incidentalmente e para explicar certos fatos políticos, ocorridos mais tarde, no tempo de Nero. Numa página de seus “Annali”, escritos por volta do ano 116 da nossa era, diz: “para reviver o espetáculo da



destruição de Tróia, Nero ordenou o incêndio de Roma, e para eximir-se da acusação de ser autor do desastre, jogou a culpa naqueles que o povo chama de cristãos. “E acrescenta depois: ‘o autor desta denominação, Cristo, foi supliciado pelo procurador Pôncio Pilatos, sob o império de Tibério’”. (Annali, XV, 44).

Flávio Josefo, historiador hebreu, que escreve “Antiguidades Judaicas”, fala muito pouco de Jesus: “Nesse tempo apareceu Jesus, que era um homem sábio, se todavia devemos considerá-lo simplesmente como homem, tanto suas obras eram admiráveis. Ele ensinava aos que tinham prazer de ser instruídos na verdade, e foi seguido não somente por muitos judeus, mas mesmo por gentios. Era o CRISTO. Os mais ilustres de nossa nação acusaram-no perante Pilatos, e ele fê-lo crucificar. Os que o haviam amado durante a vida, não o abandonaram depois de morto. Ele lhes apareceu ressuscitado e vivo ao terceiro dia, como os santos profetas o tinham predito e que ele faria muitos outros milagres. É dele que os CRISTÃO que vemos ainda hoje tiraram o nome”. (Flávio Josefo em “HISTÓRIA DAS ANTIGUIDADES JUDAICAS”, vol. V, pág. 275 — 1.ª edição — Ed. das Américas — São Paulo — 1956).

Jesus, que nasceu na época histórica do Império Romano de Otávio Augusto, (42.º do Reinado de Augusto ou I da era cristã), conforme vimos anteriormente, alcançou o tempo do Imperador Tibério, quando morreu crucificado aos 33 anos de idade.

A época da Judéia, que corresponde a esse tempo, conta a gestão de Herodes, o Grande, de Arquelaus e de Herodes Antipas, o Tetrarca, os quais continuaram conservando o título de “rei”. Na verdade, porém, quem governava aí era também a Roma dos Césares que mantinha na Palestina os seus Procuradores Governamentais. Vamos encontrar com tal incumbência a Pôncio Pilatos (27 a 37 da nossa era) o qual condenou Jesus à morte de cruz.

Esta quase ausência de referências a Jesus na História que os homens escreveram, segundo Jean Guilton, tem suas causas principais:

— Na indiferença perante os problemas religiosos na História do mundo;

— No próprio modo da ação de Jesus.

Não somente apareceu numa região sem muita projeção, como também o gênero de influência que exerceu ao longo de toda a História do seu tempo, dificilmente seria reconhecido pela disciplina a que nós chamamos “o conhecimento histórico”. O historiador Flávio Josefo preocupou-se em relatar a seqüência dos grandes fatos políticos; por isso, concedeu a Jesus apenas uma ligeira referência.

Jesus nunca falou em política; parece ter aceitado o que estava estabelecido em seu tempo e no seu mundo. Não se insurgiu contra César e ordenou que restituíssem o que lhe pertencia. Mostrou sempre uma certa despreocupação, uma certa indiferença, um certo espírito de submissão, que estão longe de um

temperamento reformador. Podemos mesmo afirmar que os problemas a que chamamos sociais, que dizem respeito à organização da sociedade, à repartição de bens, às relações entre senhores e escravos, patrões e operários, à forma de governo, à guerra e à paz, não interessavam diretamente a ele. Reservava-os para os técnicos, os juizes, os grandes.

O imortal Sermão da Montanha, que consideramos a carta de uma “ordem nova”, (nunca nenhum legislador havia falado assim: “eu vos digo”) não contém um código análogo ao de Moisés, regulamentando o culto, prescrevendo leis, especificando casos. (Comentários de Jean Guilton em “O Problema Jesus”, 1.ª edição portuguesa, pág. 24, Edições Itinerário — Porto — 1959).

Pessoalmente, faço restrições a este comentário de Jean Guilton.

Na realidade, muito embora Jesus nunca se tenha declarado um Reformador, a Doutrina que ensinou à Humanidade foi altamente contestatória com relação ao “statu quo” de sua época.

Domenico Grasso, em seu livro “O Problema Cristo”, pergunta: “Se Jesus é um quase ausente nas páginas da História, como se explica que, no desenrolar dos acontecimentos humanos, sua figura passou a ser o centro da mesma história?”

Na realidade, ele, o Cristo, dividiu-a em duas partes: antes e depois dele. Hoje contamos os anos de seu nascimento: 1979. Nem Buda, nem Confúcio, nem Maomé, nem qualquer outro fundador de religião, conseguiu tanto. Os maometanos, é verdade, contam os anos da Hégira; mas tal fato é isolado, localizado. Ao passo que todo o mundo aceitou como ponto central de História, o nascimento de JESUS CRISTO.

Embora aí pelo ano 60, o muito que um funcionário romano poderia apurar sobre Jesus fosse: “uma disputa entre judeus acerca de um certo Jesus que morreu e de quem Paulo afirma estar vivo”, não obstante isso, ELE na História, é um perene “presente”. Ninguém, como Jesus, despertou até hoje tanta curiosidade, inspirou maiores sacrifícios, impeliu mais ardentes investigações por parte dos homens, antes e depois do despertar do “senso histórico”, comenta José Huby em “Christus”, vol. IV, 1.ª edição, pág. 1 — Ed. Saraiva — São Paulo — 1941.



Concluindo meu estudo neste primeiro aspecto, "Jesus Cristo na História", medito com vocês o seguinte: Jesus Cristo, vivo na Idade Antiga, continua vivo na Idade Atual, porque viva está a sua Igreja. Tome Cristo o nome de Pedro ou de Gregório XVI, de Pio IX ou Leão XIII, Pio XII, João XXIII ou Paulo VI, João Paulo I ou João Paulo II, é sempre o herói máximo da História dos Homens: porque também homem, é igualmente Deus, o Senhor dos mundos, e, por conseguinte, da própria HISTÓRIA.

Observações: Você que lê este artigo, dividido em blocos para facilitar-lhe o estudo, se quiser completá-lo, procure:

- situar bem os momentos históricos;
- conhecer a situação geográfica dos lugares aqui mencionados;

— pesquisar sobre as pessoas aqui citadas;

— estudar principalmente a ação de Jesus no contexto histórico;

— descobrir o "mistério Jesus" como fator de unidade em todos os tempos.

Nota: O calendário que a maioria da Cristandade observa é conhecido como "calendário gregoriano". Foi estabelecido pelo Papa Gregório XIII em 1582.

Sua data inicial, 1 A.D., é supostamente o ano em que Jesus nasceu.

Foi o critério deste calendário que segui, muito embora sua contestação por alguns, em vista da discordância de datas com relação à morte de Herodes, o Grande, que teria ocorrido, segundo os que contestam, no ano 4 a.C.

Vamos celebrar o Natal!!! que é Natal? Natal, significa nascimento. Aqui, no caso, quer dizer: Aniversário de Nascimento... É preciso, porém, parar um pouco e pensar... Hoje, é preciso!!!

Natal de quem? — Nascimento de quem? Do modo que vão as coisas, é difícil responder...

Querem ver? Para o Natal, planejam-se muitas coisas: Passeios, pescarias, sítios... Bailes, discoteques, "reveillon"... Ceias, banquetes, recepções... Desde criança, aprendi com meus santos pais, que Natal é festa do aniversário do nascimento de Jesus Cristo!!!

Nos planejamentos de que falamos antes, onde é que entra Jesus? O aniversariante fica de fora da festa dele?... Que bagunça, não? Até nos "cartões de Natal" está faltando o Cristo. Natal de Cristo, sem Cristo!!! Já se viu? Nestes últimos anos...

Nestes últimos 15 anos se falou de Cristo, como nunca. Mas, reparem bem! Falou-se "de" Cristo; não "do" Cristo. Encontro de casais com Cristo; encontro de jovens com Cristo; cursilhos = encontro com Cristo; T.L.C. = encontro com Cristo; etc, etc. Perguntamos: 1.º) Quem é esse Cristo? 2.º) Quem é Cristo, para mim? — Como eu encaro o Cristo?

1.º) — Quem é esse Cristo? Será, por acaso, o Cristo do Evangelho, o Cristo do amor, da união, da paz, do perdão? Ou será uma caricatura, um ser imaginário, abstrato, a quem se dá o santo nome de Cristo? Seria, então, um Cristo de egoísmo, da discórdia, da calúnia, do ódio, da vingança? Seria, talvez, um Cristo exclusivo de "igrejinhas", "encontros", "rodinhas" que julgam ser o Cristo deles mais "legal", mais condescendente, mais complacente..., que lhes permita fazer o que bem entendem, que lhes permita ter idéias e práticas absurdas e erradas sobre matrimônio — filhos — confissão — comunhão?

Mas, gente! Cristo é um só, graças a Deus! O Cristo do amor, da união, da paz, da concórdia, da humildade. O Cristo da sinceridade, da seriedade, da verdade. O Cristo do "único caminho que leva ao céu". O Cristo da renúncia e do sacrifício; o Cristo do seja feita a vossa vontade"; o Cristo do "não sabeis que devo ocupar-me das coisas de meu Pai?" o Cristo do "perdoai-nos assim como nós perdoamos". Mas é também o Cristo do "ai de vós,

Natal



escribas e fariseus hipócritas". O mesmo Cristo do "O céu e a terra passarão, mas, as minhas palavras não passarão". Esse é o Cristo do Evangelho; o Cristo, Filho da Virgem Maria.

2.º) — Quem é Cristo para mim? — Como encaro o Cristo? — Será um ser imaginário? — Um homem comum? — Um super-homem? — Será Deus? Um ser imaginário, fictício, abstrato, não merece tanto amor e carinho de uns; nem tanta discussão, tanta briga,

tanta perseguição, a cruz e a morte violenta, por parte de outros! — Um homem, mesmo o mais ilustre do mundo, não teria feito o que Ele fez, nem ensinado o que Ele ensinou e teria desaparecido na voragem dos tempos e dele ninguém mais se lembraria. Talvez um super-homem. Mas o super-homem só existe na imaginosa fantasia e na ficção cerebrina dos autores de filmes e novelas. Quem é, pois, o Cristo? Para eu ter idéia exata do Cristo, preciso ler — meditar — assimilar — viver o Evangelho. O Evangelho é a úni-

ca, a mais fiel, a mais nítida fotografia do Cristo; o Evangelho é o retrato-falado do Cristo. Diz São João: No princípio (nesse princípio sem princípio), existia o Verbo (a Palavra): o Filho de Deus. O Verbo (a Palavra) porém, se fez carne, se fez homem e habitou entre os outros homens; chama-se: Jesus Cristo.

Jesus Cristo é tão homem, que nasceu de uma mulher. Sua Mãe chama-se Maria. Jesus Cristo é tão Deus, que é a própria Palavra (o Verbo) de Deus. Seu pai chama-se Deus. Deus, porém, escolheu um homem para fazer as vezes de pai de Jesus; chama-se José. Mistério de amor, paz, e perdão! Deus quis fazer parte da História humana, que começou numa pequenina gruta de uma pequena cidade da Judéia: Belém. Lá ninguém quis acolher José e Maria. Não houve lugar para eles... nem na estalagem ou albergue... muito menos, no coração dos belemitas... Antes de nascer, o Deus que quis fazer parte da História humana, morou, nove meses, num berço, mais rico que se fosse de ouro incrustado das pedras mais preciosas e ricas: o seio virginal e imaculado de Maria. Depois de nascido, o contraste: foi colocado na manjedoura dos animais. Apesar da extrema pobreza, Maria se lembra das palavras do Anjo, há nove meses: Ele será grande e chamar-se-á Filho de Deus... Seu reino não terá fim... E outro contraste: No templo, ouve outras palavras: as de Simeão: Dia virá em que esse menino será arrebatado dos teus braços e o verás nos braços da Cruz. Quase dois mil anos se passaram... Hoje vemos Jesus nos braços de outra Cruz: do desprezo! Justamente no dia do seu aniversário — Natal — não se fala dele. Fala-se de banquetes, de panetone, de whisky, etc. Afinal, relembra-se e celebra-se o nascimento de quem? Onde é que já se viu: Natal de Jesus, sem Jesus! Absurdo! Até inimigos da Igreja celebram o Natal; mas, de quem?

Eu, católico, como celebro o aniversário do Fundador da "Igreja católica"? Quando desejo para os outros, "Feliz Natal" — "Feliz ano novo", penso em quem?... Penso em quê?...

P. José Andery, c.m.f.

Missão de Jesus Cristo na Terra

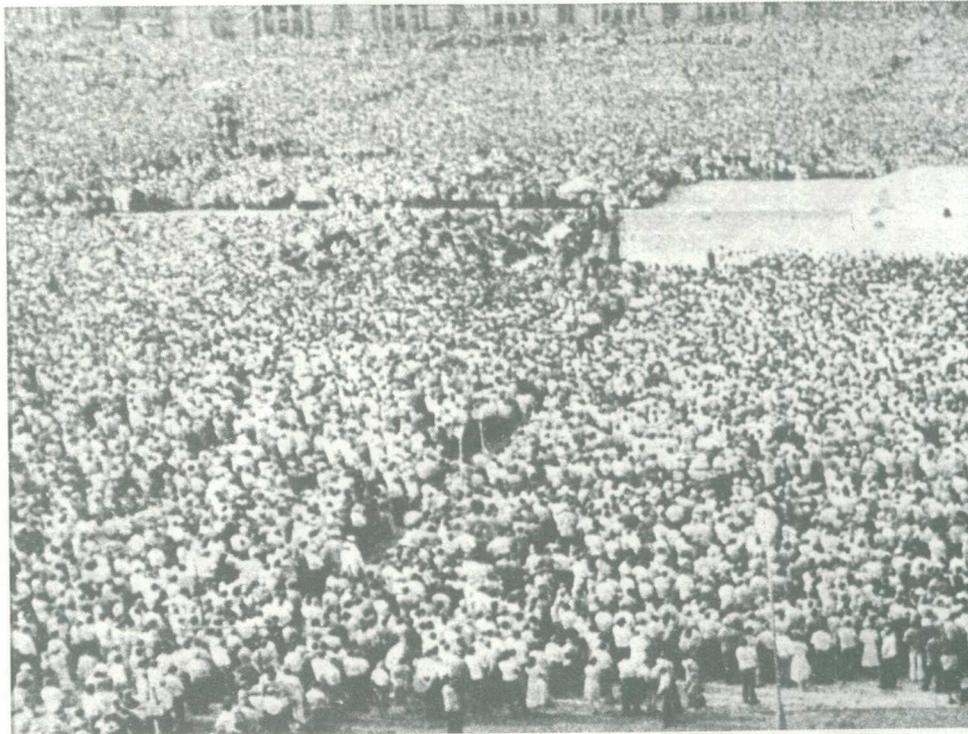
Também as pessoas, adultos e crianças, que por razões várias se declaram ou vivem alheias à religião, sem aceitarem a divindade de Cristo, sentem o fascínio da festa do Natal. Celebram-na como calorosa expressão de afeto, harmonia e paz na família e no relacionamento com outros na vida civil, social e profissional. Mas percebem e vivem plena e profundamente a felicidade do acontecimento que se comemora, o nascimento de Jesus, aqueles que diante dele se prostram e o adoram repetindo a aclamação de S. Pedro: "Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo" (Mt. 16,16).

Como lembrou o Papa João Paulo II, quando em 22 de outubro de 1978 assumiu o ministério de supremo Pastor, estas palavras do chefe dos apóstolos revelam aos nossos olhos o mistério de Deus vivo, aquele mistério que o Filho veio colocar mais perto de nós. Ninguém como Ele, de fato, tornou o Deus vivo tão próximo e junto do homem. Aquele que é infinito, imprescutável e inefável veio até nós em Jesus Cristo, o Filho unigênito, nascido da Maria Virgem no presépio de Belém.

FÊ EM JESUS CRISTO É FÊ EM DEUS FEITO HOMEM

O cristão não crê em um ser ou em uma personagem mais ou menos mítica ou lendária, mas em uma pessoa histórica, Jesus de Nazaré. A fé cristã é essencialmente histórica e concreta. Não significa a aceitação de estórias fantasiadas por crentes visionários. O conteúdo básico e central do cristianismo se exprime na Encarnação, isto é, em Deus que se fez homem na figura histórica de Cristo.

Esta fé tem raízes sólidas e indestrutíveis. Aceitando-a não se renuncia a razão nem se contradiz a história. Mas a fundamentação racional do ato de fé não basta para crer. Cristo não é apenas um dado da filosofia ou um fato comprovado pela pesquisa histórica. É uma pessoa vivente, que interpela, questiona e

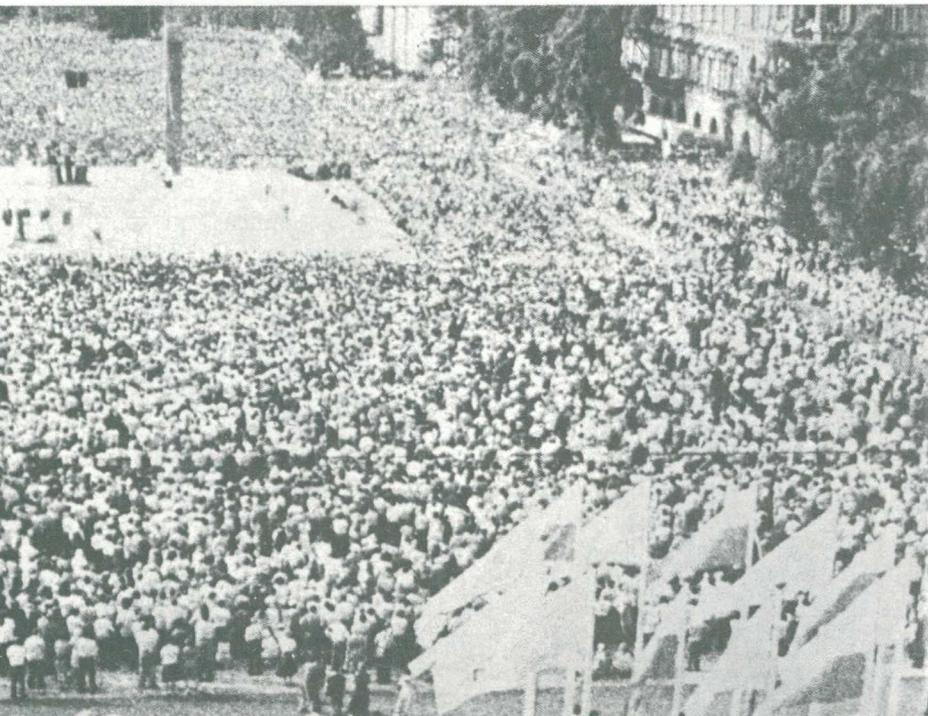


provoca o homem em todo o seu ser e em sua existência, compromete a inteligência, a consciência e a liberdade. Ele se oferece ao homem como salvador, amigo e companheiro na estrada da vida, mas exige dele o esforço por segui-lo na difícil caminhada da renúncia do próprio egoísmo, do desapego ao mal, da doação de si mesmo aos outros. Ele se declara Caminho, Verdade e Vida, se apresenta como aquele que tem palavras de vida eterna, que vence a morte e manifesta ao homem o sentido da existência, mas dele requer a fé. Esta, ao mesmo tempo, impõe humildade e confiança, humildade porque implica no reconhecimento de que o homem não vai a Deus pela própria força, mas sustentado pela luz e graça do alto, confiança, porque ela importa em abandonar-se a Cristo, apoiando-se na sua palavra.

COMUNHÃO COM DEUS SÓ É POSSÍVEL DESPRENDENDO-SE DA AUTO-SUFICIENCIA

Para crer faz-se necessário o auxílio, ou a graça, de Deus que também por si só não é suficiente. Supõe ela a abertura para os valores espirituais. Quem se deixa arrastar pelo materialismo e unicamente se preocupa pelo dinheiro, a carreira, o sucesso; quem se fecha nas altas muralhas do seu orgulho de homem auto-suficiente em cultura e ciência, de forma a não sentir falta da luz do Evangelho, que até lhe parece pobre e absurdo; quem considera o amor da cruz uma tolice, quem adere a preconceitos filosóficos e científicos, como o racionalismo, o positivismo e o agnosticismo, fecha a si mesmo a estrada da inteligência em busca de Deus e do sobrenatural. Quem está submerso nos prazeres dos sentidos de modo a desinteressar-se por tudo que ultrapassa a matéria, não aceitará a fé em Cristo.

Por isso Cristo de alguma maneira divide os homens. Em torno dele, feito



sinal de contradição, reina ódio profundo, antipatia e rejeição mas impera ao mesmo tempo o amor que chega às culminâncias do heroísmo e do martírio. Exerce fascínio irresistível. Por amor a Ele e confiando nele os homens combatem no segredo do seu coração a batalha mais renhida e decisiva que todas, porque do seu êxito depende o destino eterno do homem. Ele alcança, como ninguém, o amor dos homens em quaisquer tempos. "Quando estiver exaltado atrairei todos a mim" (Jo. 12,32). Da sua cruz e do presépio parte uma misteriosa torrente de graças com que Cristo atrai a humanidade a si, não por violência e pressão coatora, como os conquistadores se apoderam de países e nações, mas pelo domínio sobre os corações, pela força do amor. Milhões de almas em todos os tempos e lugares sentiram esta atração

irresistível para Cristo, sentiram-na os apóstolos que atravessaram terras e mares para pregar a fé, os mártires que por Ele morreram, as almas consagradas que renunciaram ao amor terreno, doce e forte, para a Ele desposar espiritualmente, em uma vida simples, modesta e sacrificada, ao serviço dos outros. Ele inspira e conforta legiões de homens e mulheres

de todas as classes, idades e condições de vida que em circunstâncias as mais diversas, e muitas vezes as mais adversas, iluminam e encantam o seu ambiente pela bondade, pureza de intenções, disponibilidade em servir e perdoar, por sua paciência e resignação em sofrimentos muitas vezes prolongados e atrozes.

Se por algum tempo se manifestasse na terra e pudéssemos contemplar um só revérbero, um só vislumbre passageiro de sua divindade, todos os homens se movimentariam para extasiar-se diante de um fenômeno de indescritível beleza e de jamais experimentada alegria. Todos os trabalhos e negócios parariam, tudo o mais estaria esquecido e todos os olhares e corações arrebatados nele se fixariam e experimentariam plena e inexaurível felicidade. Coisa semelhante já aconteceu quando no Tabor Cristo se transfigurou diante de Pedro, Tiago e João. Suas vestes tornaram-se alvas como a neve e seu rosto resplandescente como o sol. Pedro exclamou: "Senhor, é bom ficarmos aqui. Façamos tendas para não perder esta felicidade".

Alma cristã, Cristo te chama e convida para acompanhá-lo e segui-lo ao reino da luz e da imortalidade feliz.

D. Vicente Scherer
Cardeal de P. Alegre



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJAS

UNIÃO DA VITÓRIA LTDA.

Fábrica de Altares, Bancos e Móveis para Igrejas

**FABRICADOS
EM MADEIRA
DE 1.^a
QUALIDADE**



Bancos em imbuia

**Peça catálogo ou um banco para demonstrações,
ou solicite visita de nosso representante.**

Fábrica: Av. Santa Rosa, 1865 — 89400 PORTO UNIÃO, SC
Escritório, Depósito e Exposição: Rua Coimbra, 62 e 139 (Brás)
Fone: 93-3945 — Cx. Postal 52 — 01000 SÃO PAULO, SP

Nascer e Viver — Um Direito que Todo Ser Humano Concebido tem

Deus é uma armadilha e é preciso cair nela. Esta frase escutei ao final de um programa mais ou menos vazio de televisão.

Maria Socorro trabalha, já há um ano, aqui em casa; tem seu namorado firme — o João — com casamento programado para o ano que vem, faz seu “mobral” à noite, possui também os defeitos que as patroas gostam de achar, mas dedica um carinho todo especial pela Helena, minha neta, e quem gosta de criança já tem sua grande qualidade.

Faz uma semana que Maria Socorro anda ressabiada, esquisita, me rodeando... sei que há alguma coisa diferente no ar, mas o que? Será que ela quer ir embora, será que arranjou emprego melhor? Puxa vida, será que vou ficar sozinha novamente? Já não basta a limpadeira que facilitei para fazer o curso de telefonista e que foi mesmo ser telefonista? Já dei minha cota de promoção social este ano!

Depois de perguntas tiradas a saca-rolhas, a grande bomba. Aconteceu o que não devia ter acontecido, Maria Socorro engravidou, e o pior, João exigia que ela tirasse o bebê porque não tinha condições de casar no momento. Acabara de comprar o carro, não tinha lugar para morarem, etc, etc... Além disso, Maria Socorro temia que seus pais já não a aceitassem mais em casa.

Comecei com um papo amigo, cheio de carinho, porque a pobre criatura não podia contar com outro apoio. A mãe de Maria Socorro, bronca e sofrida não tem condições para aceitar nada. Mansamente, fui mostrando que o que ela queria fazer era errado, que podia prejudicá-la para o resto da vida.

— Maria Socorro, você que gosta tanto de criança, talvez nunca mais possa ter filhos depois de um aborto. Fazer isto é crime, e crime monstruoso!

— Mas João quer e eu vou fazer, respondeu-me.

No dia seguinte mais conversa, tentando convencê-la.

— Pense, Maria Socorro, este bebê pode ser tão bonitinho quanto a Hele-

na que você tanto gosta. Você não tem pena? É errada sua atitude. Você vai matar uma criatura de Deus!

— Mas o João quer e eu vou fazer.

Este papo, usado com toda a paciência e amor maternal, durou 10 dias.

Fiquei sabendo, para grande espanto meu, que todas as informações de



como abortar lhe foram fornecidas na farmácia com a maior facilidade, sem rodeios. Indicaram-lhe 5 “clínicas” dentro de uma faixa não maior que 500 metros ao redor da minha casa. Casa esta que fica num bairro residencial. Quanto às “clínicas” há somente diferenças de preços. De 2.000,00 a 4.000,00 se estão grávidas de apenas um mês. Daí acrescenta-se mais 2.000,00 por mês de gravidez.

— Eu não quero, dona Lu, eu tenho muita pena, mas o João quer e eu vou tirar.

Diante da irredutibilidade, constrangida, aconselhei-a, pelo menos a fazer o “serviço” na melhor.

Uma clínica na avenida Pacaembu, de bela aparência com o nome do médico em luminoso. A mais cara também. Ela foi lá e com a maior facilidade, sem maiores perguntas, a enfermeira marcou hora para o dia seguinte.

Daí o drama se apossou de mim. Comecei a sentir-me co-autora do crime. Mas, parecia ser absurdo eu me sentir assim, já tinha feito tudo o que podia fazer.

Neste mesmo dia tive de ir ao dentista. Por esses misteriosos e incompreensíveis desígnios de Deus o dentista não pode me atender.

Sempre pensando em Maria Socorro e no bebê, angustiada, resolvi desabafar com um sacerdote. Fui desabafar e já cheguei dizendo: - Vim só desabafar e contar, porque, infelizmente, não há mais nada para fazer. Maria Socorro marcou a “consulta” para amanhã mesmo.

O Padre, conhecido e amigo, não deu um pulo da cadeira, nem deu um murro na escrivinha, porque não é o seus estilo. Foi porém firme e transmitiu-me toda sua firmeza.

D. Lu, a senhora não pode parar, é obrigada a falar e aconselhar até o último momento. E deu mil outras sugestões, “diga que você dá os Cr\$ 4.000,00 para ela não tirar o bebê; diga que você quer falar com o João; diga que ela vai ficar com esta marca para o resto da vida, pois jamais uma mulher consegue esquecer um ato desses. Diga: o que dirão seus outros filhos mais tarde, quando souberem que a própria mãe

matou um irmãozinho deles? Diga que, se preciso for a senhora e seu marido ficarão com o bebê quando nascer. Diga que é um crime, diga que é um assassinato!" E se protificou a vir conversar pessoalmente com João e Maria Socorro caso eu ainda não conseguisse convencê-los em seu intento.

O resultado foi brilhante! Da linha suave e maternal que eu vinha usando, passei para um diálogo positivo e firme, porém tendo em mente que era por amor a eles e por amor a um pequenino ser desprotegido que eu assim agia. O diálogo foi positivo ao ponto de chamá-los de "dois assassinos", palavra que até então não tinha usado por achar forte demais, ferina até. Disse-lhes que eles estavam apunhalando alguém pelas costas, alguém inocente que não tinha chance alguma de se defender. Sabem qual foi o resultado?

João falou:

— Maria Socorro, acho que sua patroa tem mesmo razão, me fez entender que o ser humano é mais importante que o carro que eu preciso pagar, que a casa que eu queria construir.

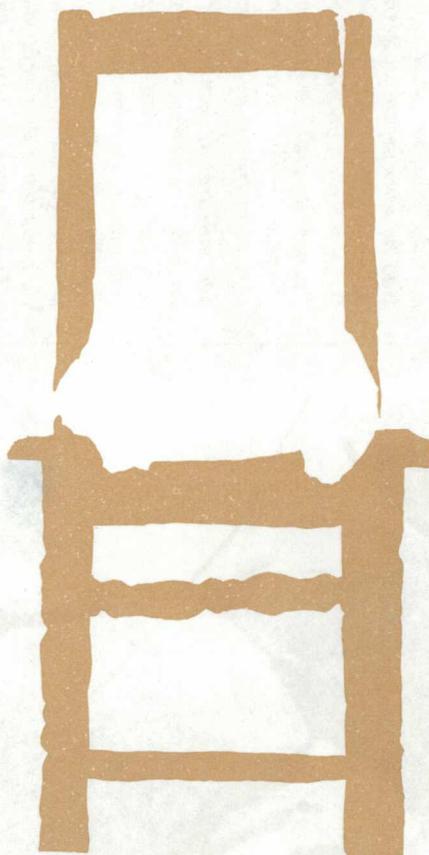
João é sergipano, filho de roceiros, e lentamente vem tentando vencer na grande capital. Ganha 3,5 salários por mês, já tem um Volks, estuda o colegial à noite. Já tem fogão, geladeira, televisão e um pequeno apartamento — quarto e cozinha — alugado. Por que não casar, visto que se amam? Por que matar? Por que após um erro acrescentar outro?

— Maria Socorro, disse João, que patroa legal que você tem. Sabe, a gente ia ser assassino mesmo, se tirasse a criança. Foi até bom D. Lu ter insistido com a gente.

Hoje, Mariano e eu somos padrinhos do casamento de João com Maria Socorro. Uma nova perspectiva se abre para o futuro. Mais um motivo, o mais importante, para lutar: o filho deles que vai nascer.

Deus é uma armadilha, e é preciso cair nela.

E é por isso que a frase da televisão calhou bem em mim. Eu me considero auto-suficiente, achei que ninguém podia fazer mais do que eu já tinha feito.



Graças ao estranho fato de o dentista não poder me atender, na hora marcada por ele mesmo, fui escutar os conselhos do sacerdote. E surtiram efeito. Se eu permanecesse em minha auto-suficiência, seria realmente co-autora de um crime, de um homicídio.

E aqui eu gostaria de dizer ponto final, missão cumprida.

Já tenho nova empregada, não tenho folga financeira para pegar uma segunda, mas Maria Socorro me pediu para trabalhar mais uns dois meses. Tive que aceitar. É a oportunidade que surge para burilar essa alma, para esclarecê-la um pouco mais, para orientar a sua visão religiosa distorcida, para mostrar-lhe um Cristo positivo e amoroso.

Que eu saiba atingir meus propósitos e possa contar sempre com os conselhos alheios! ●

Luly Guimarães

n.r.

(Esta história é verdadeira. Esta criança em berço vai nascer. Os anos vão passar e um dia, se ela, adulta, souber a verdade de sua história saberá avaliar a vida e agradecer a Deus. E saberá também que cerca de 35 milhões de bebês, neste nosso mundo, no ano de 1979 — Ano Internacional da Criança — foram vilmente assassinados por irresponsabilidade humana.

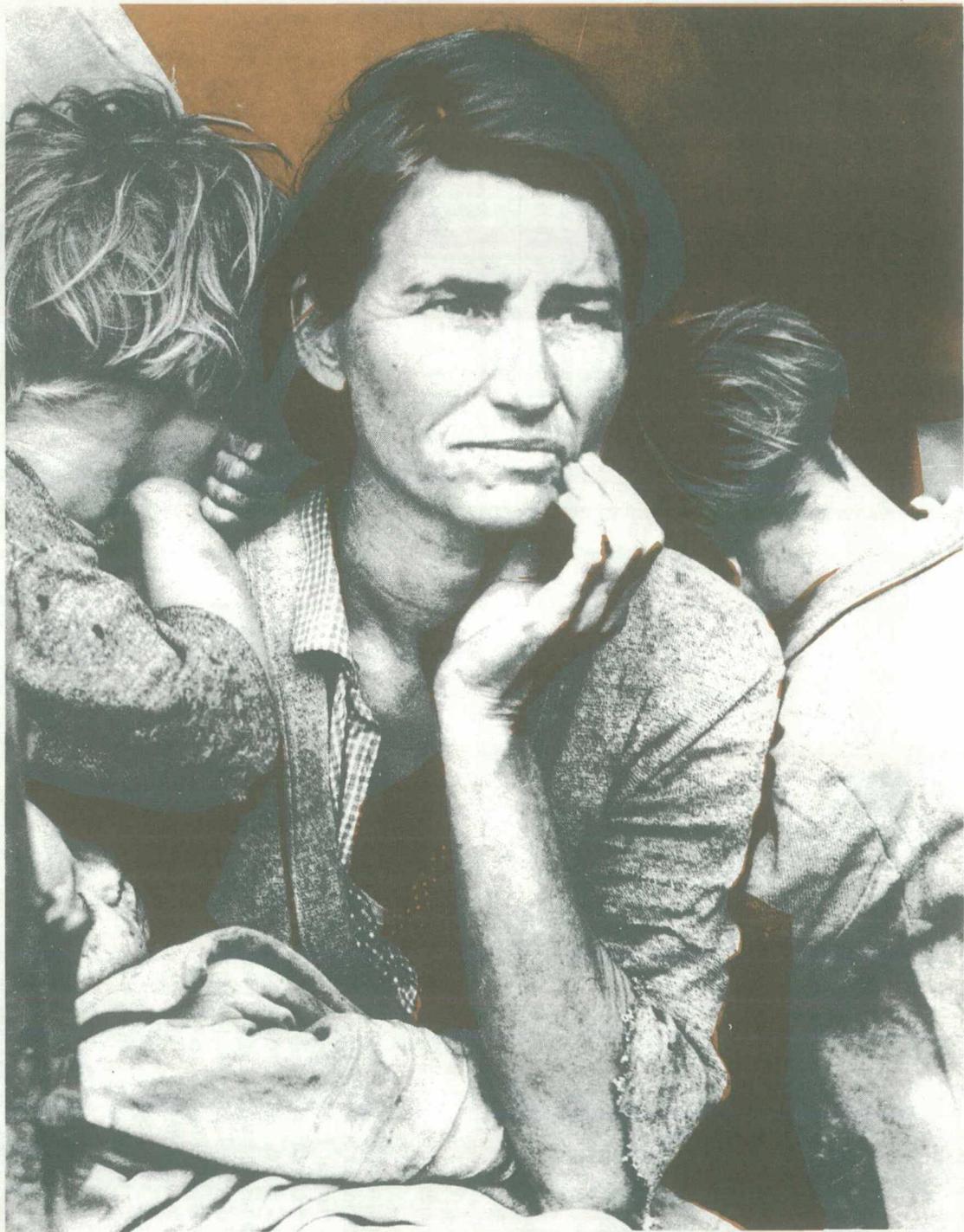
EDUCAÇÃO PARA O LAR (2.^a edição)

Um livro de linguagem simples, apresentando temas fundamentais para melhorar as condições da vida familiar. Dá indicações básicas para a solução de problemas simples, que podem se tornar graves quando inexitem determinadas informações. Este livro traz assuntos do lar, da saúde, das relações humanas, enfim, do cotidiano de qualquer família. Excelente manual para a economia e para o planejamento de um lar feliz.

Pedidos: LIVRARIA AVE MARIA
Caixa Postal 615
Cep 01000 — São Paulo-SP



Cr\$ 60,00



PARA ONDE VAIS? 1980

A Campanha da Fraternidade do ano de 1980 terá como tema a migração, sob o slogan: 'PARA ONDE VAIS'?

No tempo litúrgico da quaresma — de 20 de fevereiro a 5 de abril — a Igreja irá refletir sobre este problema tão sério que é a migração.

No ano passado, 1979, 40 milhões de irmãos brasileiros — um terço da população — foi migrante, teve que deixar sua terra, seus parentes, seus amigos, sua história...

Por necessidade ou por sonho deixaram seu chão em busca de emprego, em busca de futuro, em busca de estudo, em busca de pão.

Evidentemente, nem todos tiveram a chamada "sorte" na vida, pois, no atual sistema, não há lugar para todos.

Não há uma organização ou uma administração que possibilite e facilite o homem realizar-se como tal.

E, embora levado pela esperança de conseguir "vencer na vida" o migrante é vítima do reduzido "espaço" econômico. E o quadro social que vemos se desenha com cores tristes, de sofrimento, abandono e dor.

São milhares de famílias inteiras vivendo debaixo de pontes; vivendo em barracos improvisados, sem água, sem esgoto, sem energia elétrica. São crianças com fome, sem saúde, sem escola, amedrontadas. São pessoas que não conseguem trabalho. São pessoas que por causa da reduzida e fraca alimentação adoecem, perdem a saúde e a vontade de trabalhar e de viver. São pessoas que se desesperam e lançam mão do roubo para matar a fome. Dáí são chamados "ladrões", "malandros", "vagabundos".

São seres humanos, imagem de Deus, mas escravos da pobreza. Uma escravidão da qual, até o momento, nossa estrutura social não conseguiu libertar. Só Deus poderá fazê-lo. Só clamando por justiça e por amor haverá esperança de solução.

Neste ano de 1980, você leitor amigo, consciente de sua fé será convidado por sua comunidade paroquial a refletir sobre esta realidade tão crucial que envolve milhões de irmãos. E uma vez ciente do problema, tente, dentro de suas possibilidades, pelo menos amenizar o sofrimento do irmão migrante. FELIZ 1980!

CAMPANHA DA FRATERNIDADE

SEG. TER. QUA. QUI. SEX. SÁB. DOM.

JANEIRO

Dia 1 — Dia Mundial da Paz
N. Sra. Mãe de Jesus

1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

SEG. TER. QUA. QUI. SEX. SÁB. DOM.

FEVEREIRO

Dia 20 — Quarta-feira de Cinzas

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29		

SEG. TER. QUA. QUI. SEX. SÁB. DOM.

MARÇO

1 2

3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

ABRIL

Dia 4 — Sexta-feira Santa Dia 21 — Tiradentes
Dia 6 — Páscoa-Ressurreição do Senhor

1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

MAIO

Dia 1 — Dia do Trabalhador

				1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11	
12	13	14	15	16	17	18	
19	20	21	22	23	24	25	
26	27	28	29	30	31		

JUNHO

Dia 5 — Festa do Corpo e Sangue de Cristo

1

2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

JULHO

1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

AGOSTO

					1	2	3
4	5	6	7	8	9	10	
11	12	13	14	15	16	17	
18	19	20	21	22	23	24	
25	26	27	28	29	30	31	

SETEMBRO

Dia 7 — Dia da Pátria

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

OUTUBRO

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

NOVEMBRO

Dia 2 — Finados
Dia 15 — Procl. da República

						1	2
3	4	5	6	7	8	9	
10	11	12	13	14	15	16	
17	18	19	20	21	22	23	
24	25	26	27	28	29	30	

DEZEMBRO

Dia 8 — Imaculada Conceição
Dia 25 — Natal

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				



Natal com a Sagrada Família

Minha querida amiga: venho convidá-la para irmos juntas passar esse Natal com a Sagrada Família de Nazaré, na Gruta de Belém. Não precisaremos comprar passagens, nem arrumar as malas, nem reservar hotel. Viajaremos em pensamento!

Não importa quando nem onde, podemos ir a qualquer momento espiritualmente. Basta um cantinho sossegado, para meditarmos sobre o Menino-Deus... concentraremos nossos pensamentos sobre a Sagrada Família. Com um pouco de prática, chegaremos a sentir a presença da Mãe e do Filho ajudados pelo Papai José, que improvisou um bercinho e é quem vai pegar água nalgum riacho próximo. Nossa Senhora lidando com o Menino, trocando e lavando os paninhos para secar e usar novamente. Nossa Senhora amamentando o seu Divino Bebê, até que satisfeito, Ele tira a boquinha do seio e sorri...

Peçamos a Maria que nos dê o Menino para aconchegarmos nos nossos braços, e num momento de ternura e adoração, sentiremos o calorzinho que todos os bebês transmitem.

Maria não se lamenta do que deixou: O Pai José deve ter preparado um bercinho que ficou lá em Nazaré e ela costurou roupinhas como toda a mãe. É possível que tenha ganhado camisinhas e sapatinhos da prima Isabel. A vovó Ana deve ter preparado um enxoval com o carinho e a experiência das Vovós. Tudo ficou p'ra trás.

Esse Menino que temos nos braços, dentro de pouco tempo irá sofrer uma perseguição bárbara. Aos 12 anos se perderá dos pais... até que aos 33...

Que os nossos corações sejam tão fortes como o de Maria que aceitou e viveu sua vida integralmente e não corações trêmulos e indecisos, só desejando o calor e a fofura do conforto.

Muitas vezes vivemos nossas vidas sem pensar em Jesus nem sentir sua falta quando o perdemos, tão envolvidas com as tarefas caseiras de cozinha, roupas, compras, etc. Ao ponto de nos esquecermos da necessidade da presença de Deus para um prolongamento sobrenatural.

Que Maria nos ajude a perceber quando Jesus não tiver conosco e nunca prosseguir sem Ele: Tantas almas vão perdendo Jesus aos poucos e acabam sem saber quando O deixaram. Nós freqüentemente somos iludidas pelas nossas práticas de piedade exteriores. Vivemos cheias de agitações e preocupações materiais, quando é no espiritual que encontraremos as respostas às nossas dúvidas e incertezas.

Nossos maridos se apóiam em nossos ombros, quando nós gostaríamos de encontrar apoio neles. É difícil saber o que dizer àquela alma encontrada ao longo do caminho com um ar de

expectativa silenciosa, esperando de nós a força de recomeçar suas vidas es-traçalhadas ou voltar com ânimo às tarefas enfadonhas e monótonas. Há muitas vidas difíceis e solitárias que esperam de nós, pelo menos, um estender de mãos. As respostas estão com esse Menino-Deus, que temos nos braços...

Que você consiga meditar pelo menos meia hora por dia, nesse mês, sobre o Natal, e que suas meditações a levem a conhecer melhor aquela FAMÍLIA SANTA que conseguiu o milagre de ser a mais rica do mundo em meio a tanta pobreza!



COSTURE UM PRESENTINHO E RECEBA CUMPRIMENTOS



ALMOFADA COM RAMINHO DE VIOLETA

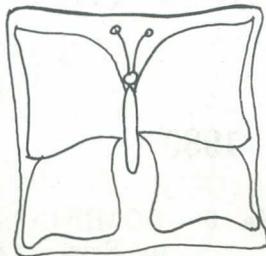
Quem não gosta de uma almofada macia e colorida? Aqui está um modelo original em tecido bege, com a aplicação de um raminho de violetas num canto.

A originalidade maior é que cada folha e cada flor do raminho é recheada no momento de costurar a aplicação, ficando em relevo. Pode usar raminho de outra flor, caso não encontre violetas. Para facilitar, compre um tecido estampado que tenha a flor do seu gosto, recorte e aplique, ou aproveite um retalho. Faça do tamanho mais conveniente, deixando ao redor

uma barra dupla do mesmo tecido, aberta nos cantos.

ALMOFADA COM BORBOLETA

Sobre um fundo creme, aplique esta borboleta com quatro asas estampadas, sendo duas iguais e o corpo em tecido mais escuro ou igual a uma das asas. Amplie o formato das asas. Pegue um papel do tamanho que deseja a almofada. Cubra o desenho-modelo com riscos paralelos e perpendiculares, espaçados 1/2 cm. Conte quantos quadradinhos deu e reproduza o mesmo número de quadradinhos no papel maior. Reproduza o desenho de cada quadradinho no quadrado maior.



RABANADA MELHORADA

Faça a mesma receita. Depois de polvilhar açúcar e canela regue com a seguinte calda de mel.

- 1 xícara de mel
- 1 xícara de água
- 1 cálice de vinho do Porto
- 100 g de uvas passas
- 100 g de nozes picadinhas

Misture o mel com a água, vinho e passas. Leve ao fogo até ferver e engrossar um pouco. Por último junte as nozes e deixe dar uma fervura. Despeje quente sobre as rabanadas.

MARROM GLACÊ

- 1 1/2 xícara de açúcar
- 1/2 quilo de batata doce cozida
- 2 colheres de chocolate em pó
- 1 vidro de leite de coco
- Cravo e canela ao paladar

Faça uma calda com água, açúcar, cravo e canela, sobre

fogo médio, sem mexer, até o ponto de fio forte. Junte a batata cozida e passada no espremedor, o chocolate e o leite de coco. Mexa bem até a massa se desprender facilmente do fundo da panela. Retire do fogo, deixe esfriar e enrole em formato de bolinhas, passando-as pelo açúcar cristal. Dá 45 docinhos.

CHOCOLATADA ECONÔMICA

- 1 litro de leite fervido e frio
- 2 colherinhas de maizena
- 2 colheres de chocolate em pó
- 3 colheres de açúcar
- 2 colheres de karo
- 1 colherinha de baunilha

Dissolva a maizena, o chocolate e o açúcar no leite frio. Junte o karo e a baunilha. Leve ao fogo, mexendo sempre até ferver bem. Sirva em copos, no lanche ou à noite numa reunião íntima.

RABANADA DE NATAL



- 1 pão francês, de preferência amanhecido
- 1 litro de leite
- açúcar ao paladar
- 3 a 4 ovos
- Óleo para fritar
- Canela em pó

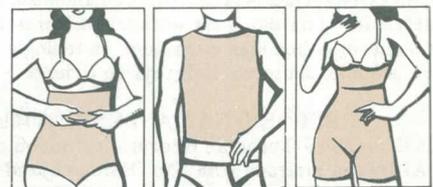
Corte o pão em fatias de, aproximadamente, 2 cm, e ponha no leite adoçado. Assim que tiver embebido, sem des-

manchar a forma, retire as fatias e aperte com as palmas das mãos, para não ficarem encharcados. Passe uma de cada vez nos ovos batidos inteiros como para omelete. Frite de ambos os lados, em óleo bem quente. Coloque sobre papel absorvente e arrume numa travessa. Polvilhe açúcar e canela. Sirva, de preferência, ainda quente.

EMAGREÇA JÁ!

BERMUDA EMAGRECEDORA, CALÇÃO E COLETE EMAGRECEDOR

Veja como é fácil, com o Colete, a Bermuda ou o Calção Emagrecedor D. R. Spencer: basta você ver em que região do corpo precisa perder aquelas gordurinhas a mais, comprar a peça adequada e pronto! O resto a própria peça irá fazendo por você. Coloque-a por baixo da roupa durante a prática de algum esporte, ou mesmo enquanto faz as atividades normais, do dia-a-dia. Duas horas por dia são suficientes. Você mesmo notará como aos poucos irá perdendo as gorduras localizadas, até ficar com aquele corpo que sempre sonhou!



- Calção — Preço: 480,00
- Colete — Preço: 510,00
- Bermuda — Preço: 550,00

Ritmo Produtos Naturais Ltda.
Rua Martim Francisco, 515 - Santa Cecilia
CEP 01226 — Caixa Postal n.º 7997
São Paulo - SP

Nome:
Rua:
Cidade: Estado:
Peço enviar-me: Bermuda Colete Calção
Tamanhos: Pequeno Médio Grande

Atendemos pelo serviço de reembolso postal. Na Capital, em nossa loja.

CALENDÁRIO E SANTORAL LITÚRGICO

INDICAÇÕES DE LEITURAS BÍBLICAS PARA TODOS OS DIAS DO MÊS

Conforme as orientações litúrgicas, para um maior aprofundamento em nossa espiritualidade litúrgica, o presente calendário menciona somente os santos elencados no Calendário Litúrgico Universal. Existem, contudo, outros santos que estão no Catálogo Geral dos Santos. Alguns têm celebrações particulares em Igrejas Particulares e ainda há outros que não são celebrados liturgicamente.

JANEIRO — 1980

Dia 1 — 3.^a-feira — Solenidade da Santa Mãe de Deus, Maria.
Leituras: Nm 6,22-27; Gal 4,4-7; Lc 2,16-21.

Dia 2 — 4.^a-feira — Ss. Basílio Magno (329-379) e Gregório Mazianzeno.

Basílio possuía o senso inato da organização. Monge aos vinte e cinco anos, apreciava a importância de uma organização monástica nova, que realizou em suas diferentes regras. Bispo aos quarenta anos, na cidade natal de Cesaréia (na Turquia), organizou a Igreja com autonomia em face do poder civil e instituiu vasta organização de assistência aos famintos; regulamentou a liturgia, deixando à posteridade uma das duas grandes anáforas da Igreja Oriental. Suas numerosas homílias e tratados de teologia fizeram-no um dos quatro grandes doutores da Igreja do Oriente.

GREGÓRIO NAZIANZENO, (330-390). Nascido em Nazianzo (Nenizi, na Turquia), Gregório terminou os estudos em Atenas. Aí travou amizade com São Basílio cujo ideal monástico compartilhou antes de ser chamado, tal como ele, ao episcopado, em Nazianzo, e mais tarde em Constantinopla. Ocupou esta última sé durante um período agitado. Como sua sensibilidade suportasse mal as dificuldades sem conta que encontrou, resignou ao cargo para dedicar-se à composição de obras teológicas, das mais profundas que o Oriente produziu.

Leituras: 1 Jo 2,22-28; Jo 1,19-28.

Dia 3 — 5.^a-feira — *Leituras: 1 Jo 2,29-3,6; Jo 1,29-34.*

Dia 4 — 6.^a-feira — *Leituras: 1 Jo 3,7-10; Jo 1,35-42.*

Dia 5 — Sábado — *Leituras: 1 Jo 3,11-21; Jo 1,43-51.*

Dia 6 — DOMINGO — Epifania do Senhor — (Santos Reis) — *Leituras: Is 60,1-6; Ef 3,2-3.a 5-6; Mt 2,1-12.*

Dia 7 — 2.^a-feira — São Raimundo de Penafort (1175/80-1275).

Nobre da região de Barcelona, padre após longos estudos teológicos, Raimundo entrou na Ordem dos Dominicanos aos 47 anos de idade. Tornou-se um confessor afamado e um sábio que redigiu uma das primeiras codificações do direito eclesiástico. Mas seu primeiro título de glória é o de ter desejado converter o Islã. Organizou uma ordem religiosa encarregada do resgate dos cristãos prisioneiros dos muçulmanos e visando formar missionários conhecedores do Corão e do árabe.

Leituras: 1 Jo 3,22-4,6; Mt 4,12-17.23-25.

Dia 8 — 3.^a-feira — *Leituras: 1 Jo 4,7-10; Mc 6,34-44.*

Dia 9 — 4.^a-feira — *Leituras: 1 Jo 4,11-18; Mc 6,45-52*

Dia 10 — 5.^a-feira — *Leituras: 1 Jo 4,19-5,4; Lc 4,14-22a.*

Dia 11 — 6.^a-feira — *Leituras: 1 Jo 5,5-6.8-13; Lc 5,12-16.*

Dia 12 — Sábado — *Leituras: 1 Jo 5,14-21; Jo 3,22-30.*

Dia 13 — DOMINGO — Batismo do Senhor
Leituras: Is. 42,1-4.6-7; At 10,34-38;

Lc 3,15-16.21-22.

Dia 14 — 2.^a-feira — Leituras: 1 Sam 1,1-8; Mc 1,14-20.

Dia 15 — 3.^a-feira — Leituras: 1 Sam 1,9-20; Mc 1,21-28.

Dia 16 — 4.^a-feira — Leituras: 1 Sam 3,1-10.19-20; Mc 1,29-39.

Dia 17 — 5.^a-feira — Santo Antão (251/52-357)

“Vende o que possuis e segue-me”. Este conselho de Cristo representou para Antão o sinal de um chamado à vocação eremítica. Retirou-se para o deserto do Alto Egito, mas logo experimentou os perigos que correm, em tal solidão, aqueles que não estão preparados. Desta maneira se tornou o iniciador de uma fórmula monástica nova, em que a vida comum, a oração, a regra de um superior e a caridade fraterna são meios de santificação mais seguros que determinadas práticas da vida eremítica.

Leituras: Sam 4,1-11; Mc 1,40-45 ou Mt 19,16-26.

Dia 18 — 6.^a-feira — Leituras: 1 Sam 8,4-7.10-22; Mc 2,1-12.

Dia 19 — Sábado — Leituras: 1 Sam 9,1-4.17-19 c10,1a; Mc 2,13-17.

Dia 20 — **DOMINGO** — 2.^o Domingo do Tempo Comum.

Leituras, Is 62,1-5; Cor 12,4-11 Jo 2,1-12.

SANTOS SEBASTIÃO E FABIANO

SEBASTIÃO (IV séc.).

Era um soldado milanês. Enviado em missão a Roma, recusou em nome da fé as maldades que dele exigiam, e pagou com a vida sua “objeção de consciência”.

FABIANO, (III séc.).

Dotado de notável senso administrativo, Fabiano, bispo de Roma, de 236 a 250, dividiu a cidade em sete diaconias competentes no temporal e no caritativo. Morreu no princípio da perseguição de Décio.

Dia 21 — 2.^a-feira — Sta. Inês. (IV séc.)

Jovem mártir romana de doze anos (304 aproximadamente), que graças à espontaneidade de seu sacrifício conheceu um culto muito popular desde o IV século. O dom de sua vida contrastava particularmente com as defecções em massa, então deploradas pela comunidade cristã de Roma.

Leituras: 1 Sam 15,16-23; Mc 2,18-22.

Dia 22 — 3.^a-feira — São Vicente Mártir. (III séc.)

Diacono de Saragoça, na Espanha, Vicente sofreu o martírio em Valença. Representa para a Igreja da Gália o mesmo que Estêvão e Lourenço para as de Jerusalém e Roma.

Leituras: 1 Sam 16,1-13; Mc 2,23-28.

Dia 23 — 4.^a-feira — Leituras: 1 Sam 17,32-33.37. 40-51; Mc 3,1-6.

Dia 24 — 5.^a-feira — São Francisco de Sales. (1567-1622).

Bispo de Genebra, mas proibido nessa cidade pelo magistrado protestante, Francisco Sales reconquistou entretanto uma

parte de sua diocese para a fé católica. Consagrou-se especialmente a formar leigos para a vida espiritual, considerada até então privilégio dos religiosos. Com Santa Joana de Chantal, criou a ordem da Visitação, que se dedica à educação religiosa das moças. A São Francisco de Sales o laicato católico deve o primeiro esboço de sua espiritualidade.

Leituras: 1 Sam 18,6-9.c19,1,1-7; Mc 3,7-12.

Dia 25 — 6.^a-feira — Conversão de São Paulo
*Leituras: At 22,3-16 ou At 9,1-22;
Mc 16,15-18.*

Dia 26 — Sábado — São Timóteo e S. Tito.

TIMÓTEO, (I séc.)

Nascido em Listra na Turquia (At 16,1), Timóteo deve sem dúvida à sua mãe judia o conhecimento das Escrituras (2Tim 3,15; 1,6), mas a sua primeira educação foi predominantemente grega. Era já cristão por ocasião da segunda passagem de Paulo por Listra. Este último mandou circuncidá-lo, para não escandalizar os fracos (AT 16,1-3) e o levou consigo em suas viagens apostólicas (Flp 2,19-21; 1Tes 3,1-8; 1Cor 4,17; 16,10). Segundo a tradição, Timóteo morreu martirizado em Éfeso, onde Paulo o deixara à frente da Igreja (1Tim 1,3). O retrato que Paulo nos deixou de Timóteo é o de uma pessoa tímida, mas de grande sensibilidade e de fidelidade a toda prova.

TITO (I séc.)

Provavelmente convertido por São Paulo (Ti 1,4) em Antióquia, onde certamente nascera de pais gregos (AT 15,2), Tito sofreu com a incompreensão que separava cristãos de origem judaica e cristãos de descendência pagã. Recusou a circuncisão (Gál. 2,1-5) e o seu senso de liberdade cristã em face das práticas antigas qualificou-o para ir pregar aos coríntios, iludidos por elas (2Cor 8,6.16; 12,18). Mais tarde Paulo lhe confiou a organização da Igreja em Creta, onde certamente permaneceu até a morte.

Leituras: 2 Tm 1,1-8 ou Tt 1,1-5; Mc 3,20-21.

Dia 27 — 3.^o DOMINGO do Tempo Comum.

Leituras: Ne 8,2-4a.5-6.8-10; 1Cor 12,12-30

Dia 28 — 2.^a-feira — São Tomás de Aquino.

Natural de Monte Casino, Itália, Tomás entrou na Ordem dos Dominicanos e tornou-se aluno e depois mestre de teologia em Paris. É testemunha do pensamento cristão neste grande período que foi o século XIII. Realizando a primeira síntese entre a filosofia pagã de Aristóteles e a teologia de Agostinho e da Escritura, Tomás mereceu que seus escritos constituíssem durante vários séculos a base da formação dos futuros padres. Devia sua ciência a uma inteligência excepcional, mas também a um gosto acentuado pela oração e a contemplação.

Leituras: 2 Sam 5,1-7.10; Mc 3,22-30.

Dia 29 — 3.^a-feira — Leituras: 2 Sam 7,4-17; Mc 4,1-20

Dia 30 — 4.^a-feira — Leituras: 2 Sam 6,12b-15.17.19; Mc 3,31-35.

Dia 31 — 5.^a-feira — São João Bosco. (1815-1888).

Ordenado presbítero depois de estudos particularmente difíceis, João Bosco lembrou-se de suas humildes origens e consagrou a vida sacerdotal aos pobres, aos vagabundos e crianças abandonadas. Para ajudá-los material e espiritualmente, deu provas de extraordinária confiança na divina Providência que o auxiliou para levar a bom termo os mais arrojados empreendimentos. Em Turim fundou a Congregação dos Salesianos e o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora.

Leituras: 2 Sam 7,18-19.24-29; Mc 4,21-25. ● 19



Natal Eterno

O mundo aguardava a chegada do Messias, do Salvador.

As profecias haviam sido cumpridas. Tudo estava preparado. Faltava apenas o Esperado.

E Ele veio! Sem barulho. Sem festas. Ao contrário: desprezado, rejeitado.

E Ele, Deus feito homem, nasceu num estábulo.

Sua Mãe, Nossa Senhora, depositou-o numa manjedoura.

Os primeiros a saberem da notícia, não foram os príncipes ou os reis.

Porém, os humildes os simples: uns pastores.

E desde o nascimento, Jesus Menino divulgou sua mensagem de PAZ E AMOR: "Glória a Deus nas alturas e Paz na terra aos homens de boa vontade!"

E nascendo, Jesus marcou época. Revolucionou o mundo. Transformou as mentes. Seus ensinamentos continuam vivos. Palpitantes. Aceitos por muitos. Desconhecidos por outros.

"Ele somente faz o bem", diziam seus contemporâneos. E ainda hoje, Ele só realiza o bem. Basta segui-LO. E ouvir seus conselhos. Seu Evangelho. Sua Boa Nova.

Os homens pretendem desconhecer a doutrina de Jesus Cristo. Pretendem esquecer-LO. Liquidá-LO.

Gozado!... Quanto mais o homem, enganosamente, luta para não aceitar o Divino Infante, tanto mais Ele surge. E desponta. E aparece. E brilha. E triunfa. E vence, como eternamente venceu. E eternamente vencerá!

Como os homens são tolos!...

Compraram e compram uma briga contra o próprio Deus. Incrível...

Buscam a destruição de Jesus Menino. Em seu lugar, querem pôr barbudo colorado. Um velhinho avermelhado.

É a laicização das festas religiosas. Aliás, a meta de certos grupos secretos...

Contudo, os sensatos. Os pios. Os crentes. Os humildes. Os internamente livres. Os verdadeiros sábios agem de outra maneira. Não relutam em seguir os preceitos de Jesus. Não se envergonha de adorá-LO. De testemunhá-LO publicamente.

Esses não se atrevem a lutar contra o Deus feito Criança. Esse tipo de cristão dá valor ao NATAL... Para ele, o NATAL não se resume em comer e beber e presentes e roupas novas e abraços e beijos... Não! O NATAL possui outro sentido, outra visão. Muito mais superior. Muito mais espiritual. Muito mais renovadora. Muito mais racional. Muito mais cristã.

Assim, paga a pena comemorar as festividades natalinas. Desta maneira, o NATAL atinge seu alvo: tornar os HOMENS MAIS AMIGOS DE DEUS, através de uma vida humana, mais honesta e digna.

Nesses termos, amigos leitores, desejo-lhes e lhes auguro muitas BOAS FESTAS de NATAL E ANO NOVO! Festas repletas de bênçãos, paz, alegria, união.

Mas não esqueçam: NATAL é NASCIMENTO para uma VIDA MELHOR!

Felicíssimo NATAL e excelente ano novo!

P. André C., c.m.f.



AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob o n.º 221.689, no S.E.P.J.R., sob n.º 50 no R.T.D., sob n.º 67 e na DCDP do DFP, n.º 199, P. 209/73. BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor e Redator:
Athos Luís Dias da Cunha.

Redação: Elias Leite, José Andery, Maria do Carmo Fontenelle, Antônio Joaquim Lagoa

Arte e Diagramação:
Pedro Ribeiro e Avelino de Godoy.

Colaboração: Orlando Andrade, José Fernandes Oliveira, Aniceto A. Lima, José Wanderley Dias, José Penalva, João de Castro Engler, André Carbonera e Francisco Muchiutti.

Departamento de Assinaturas e Promoção: José Rodrigues de Almeida e Dalmízia Soares da Silva.

Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Antonio Caetano Pereira, Afonso de Marco e João Ferreira de Menezes.

Departamento de Assinaturas e Promoção: Antonio Vaz Diniz, José Rodrigues de Almeida e Dalmízia Soares da Silva.

Coordenação e Publicidade:
Cláudio Gregianin.

Administração: Nestor Zatt.

Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3.º e 4.º andares. (Telefones: 826-1225 e 66-9296) - Cx. Postal 615 01000 - São Paulo, SP.

Composição, Fotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria.

— Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio.

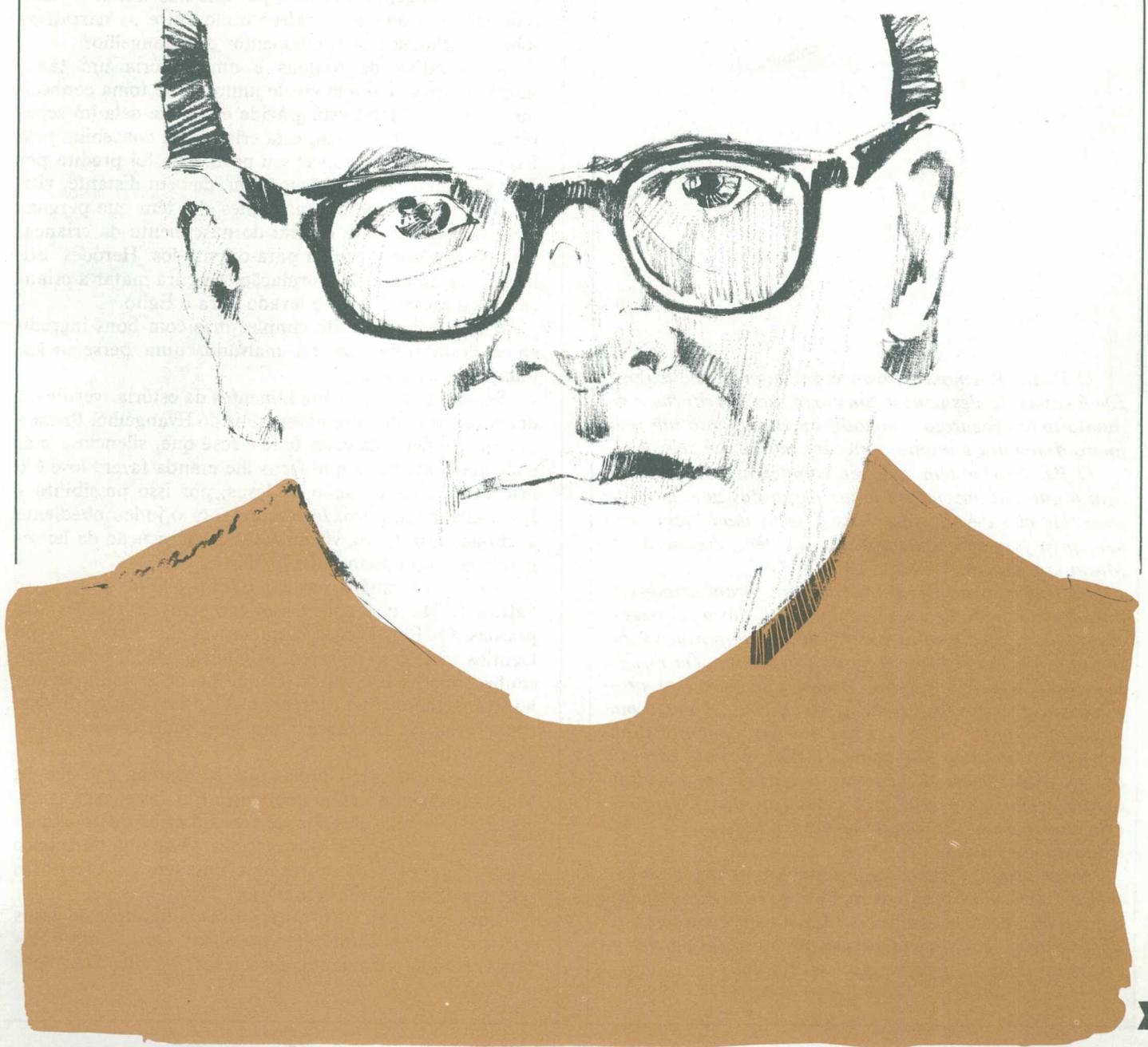
A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio.

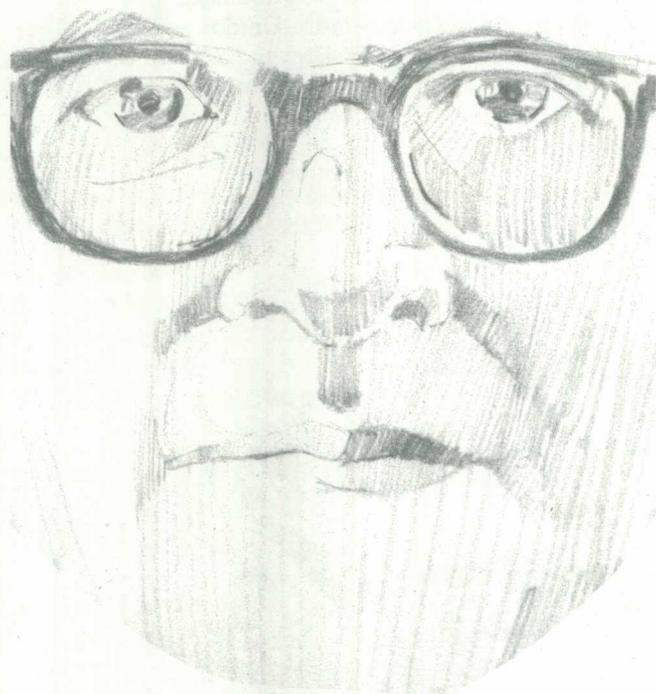
PREÇOS:

Número avulso Cr\$ 8,00
Ass. anual (simples) Cr\$ 140,00
Ass. benfeitor Cr\$ 250,00

A Origem da Estória do Natal

Os editores da Revista U.S. Catholic — Publicação dos Missionários Claretianos dos Estados Unidos — entrevistaram o Padre Raymond E. Brown, S. S.





O Padre Raymond Brown é um homem meticuloso. Ele é capaz de desmontar um texto das Escrituras e remontá-lo tão vagarosa e metodicamente quanto um relojoeiro desmonta e monta o mecanismo de um relógio.

O Pe. Brown tem que ser competente e cuidadoso com o que está fazendo. Ele faz perguntas que, para alguns, ele não deveria fazer. As pessoas ainda têm raiva dele pelo fato de, uma ocasião, ele ter perguntado se Maria era virgem.

As respostas do Pe. Brown sempre foram ortodoxas. Sim, Jesus nasceu de uma virgem. Sim, Maria foi virgem a vida toda. Mas a raiva contra ele não importa. O que importa é o Pe. Brown ter feito a pergunta. Da mesma maneira que um relojoeiro, Brown sabe que está prestando um serviço. Os católicos, ele afirma, são extremamente ignorantes até a respeito dos ensinamentos bíblicos mais rotineiros. Não apenas leigos, mas até sacerdotes, às vezes ficam chocados com afirmativas há muito tempo aceitas por estudiosos ortodoxos das Escrituras. Por isso mesmo, Brown sente necessidade de fazer seu trabalho em público.

Neste artigo, o Pe. Brown desmonta as peças da primeira estória do Natal e as repõe em seu lugar. Ainda é a mesma estória, mas se você prestar bem atenção ao relojoeiro, você compreenderá porque a estória passou no "teste do tempo", porque ela é atemporal.

Para muitas pessoas hoje em dia, o Natal é o ponto alto litúrgico e emocional do ano religioso. Seria o Natal algo a ser *mais* promovido? Deveríamos capitalizar nisso? Ou deveríamos minimizá-lo a fim de a Páscoa torna-se mais importante que o Natal?

Toda festa de Pentecostes, eu digo às pessoas que Pentecostes é a festa mais importante da Igreja, embora sabendo que as pessoas nunca aceitarão isso. Entretanto, eu acho que teologicamente é importante afirmar isso.

Mas o leitor tem toda razão. Emocional, psicológica, social e economicamente o Natal é a festa mais importante.

É claro que você pode criticar ou tentar minimizar o Natal, mas não vai adiantar. Portanto, porque não utilizar a estória do Natal para pregar o Evangelho?

Como?

As narrativas da infância de Jesus são tão dramáticas que as pessoas se lembram delas mas se esquecem do resto do Evangelho. Por isso, por que não tornar o Natal a ocasião em que se fortalece o elo entre as narrativas sobre a infância e os fundamentos do Evangelho?

A narrativa de Mateus é uma estória um tanto simples: antes de terem vivido juntos, José toma conhecimento de que Maria está grávida e que ele dela irá separar-se. O anjo diz: "Não, esta criança foi concebida pelo Espírito Santo e irá salvar seu povo. Isto foi predito por Isaías". Então os Reis Magos vêm, de bem distante, visitar o rei recém-nascido, mas antes eles têm que perguntar a Herodes onde é o local do nascimento da criança, embora tivessem a estrela para orientá-los. Herodes, utilizando-se da mesma informação, procura matar a criança mas o menino Jesus é levado para o Egito.

É uma estória muito simples mas com bons ingredientes dramáticos: um rei malvado, uma perseguição, uma fuga arriscada.

Se você analisar os fundamentos da estória, verificará quais são os motivos fundamentais do Evangelho. Primeiramente, o herói da coisa toda é José que, silenciosamente faz o que Deus lhe manda fazer. José é o instrumento da salvação de Jesus; por isso possibilita a Jesus salvar seu povo. José representa o judeu obediente à lei que, entretanto, vê em Jesus a consecução da lei segundo o desejo divino.

A estória também revela que Jesus é Filho de Deus, o Salvador. Há que considerar também as reações das pessoas: Os Reis Magos, a quem Mateus descreve como Gentios, pelo fato de serem originários do Oriente e não conhecerem as Escrituras. O que há de estranho é que no Evangelho de São Mateus, os Gentios, apesar de desconhecerem as Escrituras, são bem mais receptivos ao plano divino.

Entretanto, como judeu que é, Mateus diz que os Magos realmente não podem encontrar Jesus sem as Escrituras. Por isso, eles têm que consultar os que possuem as Escrituras: Herodes e os escribas. O que há de trágico é que Herodes e os outros que possuem as Escrituras rejeitam Jesus e tentam matá-lo.

Em outras palavras, a narrativa da infância de Jesus feita por Mateus é um relato passional: Os escribas e Herodes estão lá e tramam contra Jesus. No fim, Deus leva



Jesus e mais tarde o traz de volta para lutar contra seus inimigos.

Você poderá ler as mesmas coisas na estória do Evangelho, mas a narrativa sobre a infância é apresentada de forma suscinta, breve. Ela antecipa a estória do Evangelho. Eu acho que esta é a chave da narrativa. O que Mateus afirma é o que nós mesmos dizemos sobre todas as grandes personagens da humanidade: Os traços que tornam singular esta personagem já eram visíveis até na infância.

Mas o destaque não será ao Menino Jesus em todo Natal?

Bom, se eu puder fazer com que as pessoas associem o mistério da cruz à tentativa de assassinato de Jesus quando criança e de entenderem o mistério da ressurreição como a proteção que Deus deu à criança, trazendo-o de volta para a realização dos seus desígnios, não há mal nenhum nisso, não é mesmo?

Realmente eu não faço objeção nenhuma ao padre virar-se para a manjedoura e dizer: "Observe como este símbolo evoca as mesmas coisas para o resto do Evangelho". Ao reunir os pastores do Evangelho de Lucas, pastores judeus, aos Magos Gentios do Evangelho de Mateus, a cena da manjedoura demonstra que este é um Evangelho tanto para os Judeus como para os Gentios.

É por isso que Mateus e Lucas escreveram narrativas sobre a infância de Jesus?

Acho que sim. Por outras palavras, como é que se pode julgar Jesus? Não basta começar a julgá-lo no Batismo, pois o plano divino já estava em funcionamento bem antes do Batismo. Já funcionava na época em que Jesus fora concebido. Mas as narrativas são, de certo modo, uma ponte do rumo ao Velho Testamento.

Como?

Mateus e Lucas percebem que não se pode começar a estória de Jesus sem conhecer a estória de Israel. Ambas as narrativas sobre a infância de Jesus são fragmentos ou sínteses do Velho Testamento.

Para a narrativa de Lucas, leia-se a estória de Abraão e Sara em que o anjo diz que Sara vai ter um filho. Sara diz: "Mas como é possível isso?" E Deus afirma: "Nada é impossível para Deus". É mais ou menos isso o que relata Lucas.

Ou, então, veja-se a estória do Velho Testamento a respeito de Moisés criança e as estórias sobre Jesus. A estória do Velho Testamento é simples: o Faraó quer dominar a população israelense, por isso afirma: "Matemos todos os meninos judeus". Mas a mãe e as irmãs escondem a criança procurada.

Na época de Jesus, esta estória já era contada em forma mais ampliada: o pai de Moisés, Amram, tem um sonho em que um anjo lhe diz: "Sua esposa vai ter um filho que irá salvar seu povo. "Então, o Faraó é aconselhado por seus sábios: "Uma criança maravilhosa vai nascer entre os Judeus que os salvará. É melhor você eliminá-la". Como o Faraó quer matar a criança, e não por causa da população israelense, o Faraó afirma: "Matemos as crianças que tenham até dois anos de idade". Por

isso Amram afirma: "É melhor não termos esta criança porque ela será morta".

Então a irmã de Moisés, Miriam (que tem o mesmo nome de Maria) tem um sonho e diz, "Não, Amram, porque esta criança vai ser salva".

Esta estória de Moisés já era contada na época de Jesus e serve de base para o tipo de estória que Mateus relata agora sobre Jesus.

O que o senhor está afirmando é que o nascimento de Jesus não aconteceu exatamente como é descrito?

Bem, a coisa não foi simples assim. As narrativas são, afinal de contas, uma maneira popular de descrever verdades básicas. O que as narrativas tentam contar é que, a partir do nascimento do Nosso Senhor, já havia sinais de sua grandeza e sua identidade como filho de Deus e Salvador.

Então o senhor acha que é boa idéia ter manjedouras nos lares?

Claro. As manjedouras são uma continuação do que foi iniciado pelos evangelistas.

Os evangelistas começaram a popularizar a estória do nascimento de Jesus de uma maneira que atraía a imaginação das pessoas. E nós continuamos aquela tradição com as nossas manjedouras, como Amahl, e os Visitantes Noturnos e todos os aperfeiçoamentos que nós introduzimos. Tudo isso dá uma dimensão dramática ao significado do Natal. A meu modo de ver, talvez nossa maior riqueza não seja a estória em si, mas algumas das maneiras de simbolizarmos a História.

Há animais na manjedoura. Eles realmente estavam presentes quando Jesus nasceu?

Os animais resultam da imaginação cristã e, por assim dizer, preenchem lacunas. Por exemplo, em Lucas, o anjo afirma, "Você encontrará a criança na manjedoura". Eis aí um indício real de que a criança está na manjedoura. E as pessoas esqueceram-se daquele indício embora tenha sido explicitado três vezes em Lucas. O indício provavelmente reflete o texto em que Isaías lamenta que mesmo um asno sabe encontrar comida — na manjedoura — mas Israel não sabe onde encontrar seu Senhor. Eu acho que o indício em Lucas é este: agora você sabe onde está a manjedoura.

Inverteu-se o curso da história: o povo de Deus agora já sabe que pode encontrar o seu Senhor na manjedoura. Na realidade, ao colocarem-se burros na cena da manjedoura. (o Evangelho não menciona animais), nossos ancestrais estavam de certo modo capitalizando no texto de Isaías com um burrinho que sabe encontrar a manjedoura do Senhor.

Isso tudo é imaginação cristã, mas dá continuidade ao background bíblico. Na estória dos Reis Magos não há menção de camelos, mas há um trecho no Velho Testamento que diz, "Pessoas virão do Oriente com camelos

e dromedários, trazendo ouro e incenso. "Logo, a presença dos camelos é uma exegese ou uma interpretação das Escrituras de um modo visual. É uma visualização perfeitamente válida.

O milagre de Deus tornar-se humano seria menor se ele tivesse dois pais humanos em vez de um só? Ou não dever-se-ia sequer formular uma pergunta desse tipo?

Eu acho que é muito importante as pessoas compreenderem que, na fé católica, Jesus é Filho de Deus para todo o sempre. Em certo sentido, ele é Filho de Deus, não importa de que modo tenha sido concebido.

Por outro lado, não subestimo o fato que a concepção virginal da Virgem tenha sido um instrumento maravilhoso para fazer com que as pessoas vejam que Jesus era filho de Deus desde o começo.

Acredito, também, como resultado de uma combinação dos ensinamentos da igreja com a evidência do Novo Testamento, que realmente Jesus não teve um pai humano. Foi concebido virginalmente. O significado desse fato é exatamente que Jesus é Filho de Deus.

Historicamente será possível afirmar-se que Jesus tenha tido irmãos e irmãs?

Esta pergunta vai muito além da indignação de se Jesus nasceu de uma virgem, pois envolve a pergunta: "Maria ficou virgem depois do nascimento de Jesus?"

As escrituras não esclarecem se Maria permaneceu virgem, nem por outro lado fica claro que aqueles que eram chamados "irmãos" e "irmãs" de Jesus fossem filhos de Maria. É somente por tradição da Igreja que tomamos conhecimento da virgindade ininterrupta de Maria, isto é, a Igreja esclareceu algo que não estava suficientemente claro nas Escrituras. Mas isso não significa que Mateus ou Marcos sabiam que estes não eram irmãos biológicos de Jesus. Mateus, afinal de contas, escreveu seu Evangelho mais ou menos 50 anos após a época de Jesus. Mateus talvez nem tenha conhecido pessoas da família de Jesus, nem tenha tido conhecimento exato a respeito dos parentes de Jesus. Mateus pode ter pressuposto que havia irmãos biológicos de Jesus, em vez de parentes distantes, como sabemos através dos ensinamentos da Igreja.

Que diferença faz que Jesus tenha tido ou não irmãos?

Este não é um problema do Novo Testamento: é um problema posterior. O Novo Testamento não apresenta Maria como um modelo para o celibato.

Obviamente ela tinha optado pelo casamento. A concepção virginal tem a ver com Jesus; não tem realmente nada a haver com a escolha da vida feita por Maria. É somente mais tarde na tradição da Igreja que surge Maria como modelo de escolha virginal.

Esse modelo surge mais claramente no século IV quando, então, o celibato torna-se um padrão formal de vida cristã.

No século IV ocorre um movimento monástico em que os homens e as mulheres decidem abandonar suas vidas mundanas. O movimento monástico torna-se a forma principal de santidade dessas pessoas. É aí então que

Maria, a virgem-sempre-virgem, torna-se o modelo principal para as mulheres.

E qual o efeito disso na imagem que fazemos de Maria?

Eu sustento que nos estudos modernos das Escrituras a figura de Maria não só não é minimizada mas seu verdadeiro valor na estória do Cristianismo é enfatizado de modo bem positivo, particularmente por Lucas. Na realidade, Maria é a primeira cristã. Ela foi a primeira a ouvir a Palavra de Deus sobre Jesus e a dizer: "Que a mim seja feito conforme tua palavra".

Por isso, ela é a primeira a pertencer à família do Reino de Deus, não porque seja a mãe física de Jesus, mas porque é uma discípula.

E José? Ele é sempre apresentado como um velho!

Mateus provavelmente sabia muito pouco a respeito de José, talvez apenas conhecesse o nome dele. Na estória sobre a infância de Jesus, José tem os mesmos traços do patriarca que sonhava, que interpretava os sonhos, e que foi ao Egito, tendo sido poupado. O papel do José no Novo Testamento é semelhante àquele do José do Velho Testamento.

A figura de José como um velho surge no século II, quando as pessoas começaram a encarar o problema dos "irmãos de Jesus". A solução inicial era de que esses irmãos de Jesus eram filhos de José nascidos de um casamento anterior.

Ao despreverem José como um velho — alguns escritos fazem-no claramente — é evidente que os autores começavam a pensar que José não tinha tido relações maritais com Maria.

Se José não é verdadeiramente pai de Jesus, porque é que Mateus recorreu à genealogia até chegar a José?

A identidade da mãe de uma criança é mais óbvia do que a identidade paterna. Na lei judaica, se o pai toma o filho e o coloca em seu colo e diz, "Este é meu filho", então não há dúvida que ele é filho desse homem. É o reconhecimento da criança que torna uma pessoa pai desta criança.

É esse o sentido de ter-se recorrido à genealogia. A estória esclarece, de uma maneira cuidadosa, que José tomou a criança e batizou-a de Jesus. É este fato que dá a José a paternidade de Jesus.

Eu penso que muitas pessoas achariam mais fácil identificarem-se com a Sagrada Família se Jesus tivesse um pai humano.

Eu não acho que nenhum dos dois evangelistas tivesse apresentado Maria e José como modelo de vida familiar. Eu sustento isso de um ponto de vista moderno; não posso realmente abordá-lo do ponto de vista dos evangelistas. Um evangelista, Mateus, relata-nos tudo sobre José e nada sobre Maria, exceto que ela deu a luz à criança. O outro evangelista, Lucas, conta-nos tudo sobre Maria e nada sobre José. Teria sido extraordinário se um deles tivesse pretendido apresentar a família como modelo de vida comum entre marido e mulher.

Do mesmo modo, qualquer sugestão, com base na doutrina de concepção virginal, que Maria teria sido profanada se tivesse tido uma união natural com seu marido, seria uma má doutrina e não poderia ser utilizada.

Nenhum dos dos evangelistas teve a intenção de afirmar que uma concepção natural era indigna. A mensagem deles foi surpresa total perante uma ação divina criativa de concepção virginal, uma experiência singular.

Jesus tinha conhecimento que era Deus desde o seu nascimento? Ou só aos poucos ele pode perceber que era Deus?

Eu nunca afirmo que só gradualmente Jesus chegou a perceber que era divino, entretanto muita gente pensa que isto é que os autores bíblicos afirmam.

Jesus era um judeu da Galiléia da primeira terça parte do Século Primeiro, para quem o termo Deus se referia ao pai celestial. A vinda de Jesus mudou o significado do termo Deus. Sabemos agora que Deus pode estar tanto no céu como na terra ao mesmo tempo, e que Deus pode ser Pai e Filho ao mesmo tempo.

Há um exemplo no Evangelho de Marcos em que alguém chega até Jesus e diz, "Bom Mestre". E Jesus diz: "Por que me chama bom? Ninguém é bom, exceto Deus". Ora, significa isto que ele está dizendo que não era Deus? Tudo depende do que você quer dizer com a palavra Deus. Jesus obviamente não é o Pai do Céu.

Não havia vocabulário no Judaísmo para expressar que um ser humano terrestre fosse Deus. Todos os termos existentes — Messias, Filho de Deus, mesmo Deus — tiveram que ser alterados para que se pudesse ajustar à realidade de Jesus.

Eu acho que realmente foi isso o que aconteceu no Novo Testamento. É uma reorientação muito interessante da linguagem para ajustar-se à realidade. É aí onde começa a teologia cristã: encontrar um vocabulário adequado para transmitir ou expressar o que os primeiros cristãos tinham presenciado.

Mas já quando criança no templo, Jesus sabia que era Deus?

Eu acho que a estória do tempo é o mesmo tipo de estória que as narrativas sobre a infância de Jesus. O Evangelho inteiro só pode ser entendido se você retroceder no tempo. Os primeiros cristãos sabiam que Jesus era o filho de Deus através da ressurreição. Então começaram a perguntar-se: ele era filho de Deus durante o ministério? Sim, porque no batismo Deus disse, "Este é meu Filho". Daí você passa do Batismo à estória do templo, quando então Jesus fala pela primeira vez.

E você diz, "Bom, e foi aí que Jesus foi adotado? Ele tornou-se Filho de Deus?"

A estória do templo foi contada originalmente para informar as pessoas que, mesmo a partir da primeira vez que Jesus falou, Jesus já era Filho de Deus. Ele tornou-se Filho de Deus então? Não. Foi concebido como Filho de Deus. Ele tornou-se Filho de Deus então? Não. Ele preexistia como Filho de Deus. Cada resposta é uma compreensão mais profunda da verdade.

Na imprensa americana deu-se atenção ao destaque a dois livros que supostamente desmistificariam Jesus. — O primeiro, um livro britânico, cujo título traduziríamos *O Mito da Encarnação Divina*, e a segunda obra, de autoria de Rudolph Augstein, editor da revista alemã *Der Spiegel*, intitulado *Jesus Filho do Homem*. Padre Brown, o seu próprio livro *O Nascimento do Messias* é comparável àqueles?

Meu livro objetiva ser uma rejeição erudita dessa tendência desmistificadora. Minha vida profissional inteira tem objetivado mostrar às pessoas que é possível ser erudito e ortodoxo ao mesmo tempo.

Quanto ao problema da encarnação de Jesus há três abordagens possíveis. Segundo a perspectiva ultraconservadora existiria a teologia ortodoxa combinada a uma falta deplorável de erudição bíblica moderna. Os fundamentalistas alegam, corretamente, que Jesus é a encarnação de Deus, mas defendem esse ponto de vista erroneamente, buscando a doutrina em quase todas as páginas do Novo Testamento, como se não houvesse crescimento na compreensão cristã. Os liberais muitas vezes têm a erudição necessária para reconhecerem o progresso, sabendo que só lentamente os Cristãos chegaram a compreender a preexistência e a encarnação. Mas esses liberais desprezam a compreensão de Jesus como sendo invenção da Igreja.

A maioria de nós está situada entre os dois pontos de vista. Eu mesmo acredito que Jesus tenha sido o Filho encarnado de Deus (uma encarnação divina), mesmo que os Cristãos tenham levado 50 anos para reconhecerem esse fato. Quando surgiu essa intravisão, não se tratava de uma criação, mas de uma descoberta da verdade.





Para que não Seja

natal Lenda

É preciso que não seja lenda a história bonita de um Deus que Se fez menino, chamado Jeschuá, e da moça-menina que aceitou ser Sua Mãe, e do maduro carpinteiro que, humilde, cumpriu o dever único de fazer o Eterno crescer em idade, sabedoria e graça...

Infelizes de nós se fosse apenas lenda a verdade expressiva de se renderem graças ao Todo-poderoso nas alturas e de poder existir Paz na Terra entre os homens de boa vontade...

É imperativo que não seja apenas lenda a estrela-guia que mostrou o caminho para os Reis Sábios vindos do oriente e que levaram presentes para o Menino: o ouro que Ele jamais quis usar, o incenso que nunca se acendeu à Sua presença, a mirra que Ele sorveu para ensinar pelo exemplo...

Não pode ser uma legenda bonita e de um povo antigo e que se sumiu na noite dos tempos a narrativa de um Menino que, ao crescer, mostrou que só se é grande quando se é pequenino, que nenhum adulto se salvará se não for como criança, que a verdadeira sabedoria é a dos humildes, que a verdadeira esmola é a dos que se dão, que o menor no Reino da Paz é maior do que o maior no reino da guerra...

Não pode ficar no terreno da fantasia que nada seja mais rico e belo que os lírios do campo, que até um fio de cabelo é objeto do desvelo do Pai, que os homens são todos irmãos, que todos podem chamar o Senhor de Papai...

Que doloroso seria se fosse apenas lenda o silêncio eloqüente de uma Noite Santa em que a Eternidade Se confundiu com a Limitação, e um Deus chorou de fome, frio e sede e braços humanos O afagaram,

e leite humano O manteve vivo, e carinho Lhe amainou o coração e Lhe deu cor ao rosto e sorriso aos lábios inocentes;

Não pode ser apenas lenda que escapem inocentes da sanha dos Herodes, que se livrem os puros da perseguição dos dominadores, que a morte possa ser vencida pelo amor, que haja perdão e ressurreição, que, desde que Deus adotou o sangue, humano, este se tornou abençoado e essência do infinito, e, portanto, digno do mesmo respeito que se deve Àquele que lhe deu vida para ser vivida e ser transmitida...

Não pode pertencer a uma cidade só, a um reino só, a um escritor fantasia só, a lenda que não é lenda, pois é boa-nova de que a rejeição de todas as hospedarias e de todas as casas encontra consolo e reparação na manjedoura humilde e na gruta modesta de um coração ou de uma alma aberta para a luz e para o bem-querer...

Nossos nascimentos não teriam sentido se o Natal fosse apenas algo imaginado numa lenda consoladora, mas impossível, ou mesmo apenas um fato que se tivesse passado e no passado ficado houvesse...

Para que isto não seja lenda, para que os homens vivam efetivamente o sentido da vida, é preciso que todos os dias sejam Natais, que cada dia seja Natal, e Ele renasça entre pastores, reis, crianças, velhos mas que, no presépio do mundo, haja lugar para sua chegada e corações e almas que se alegrem com Sua chegada redentora...

Jeschuá é histórico, mas não permanece apenas histórico, é mais que histórico, porque acima e além da História, e deve nascer não somente como nasceu na noite silente, mas no grito da Angústia com que ainda hoje é esperado, e no brado da alegria esperançosa e satisfeita com que é recebido...

Por isto, hoje é Natal, amanhã será Natal, sempre será Natal, se fizermos com que isso seja possível e de fato aconteça, senão nem ontem nem nunca existiu ou aconteceu o Natal, e tudo terá sido uma lenda bonita a mais!

José Wanderley Dias

aviso aos assinantes

O nosso representante Sr. Benedito de Oliveira estará visitando no mês de dezembro e janeiro de 1980, as cidades de Pedreira (SP) e Arapara (SP).

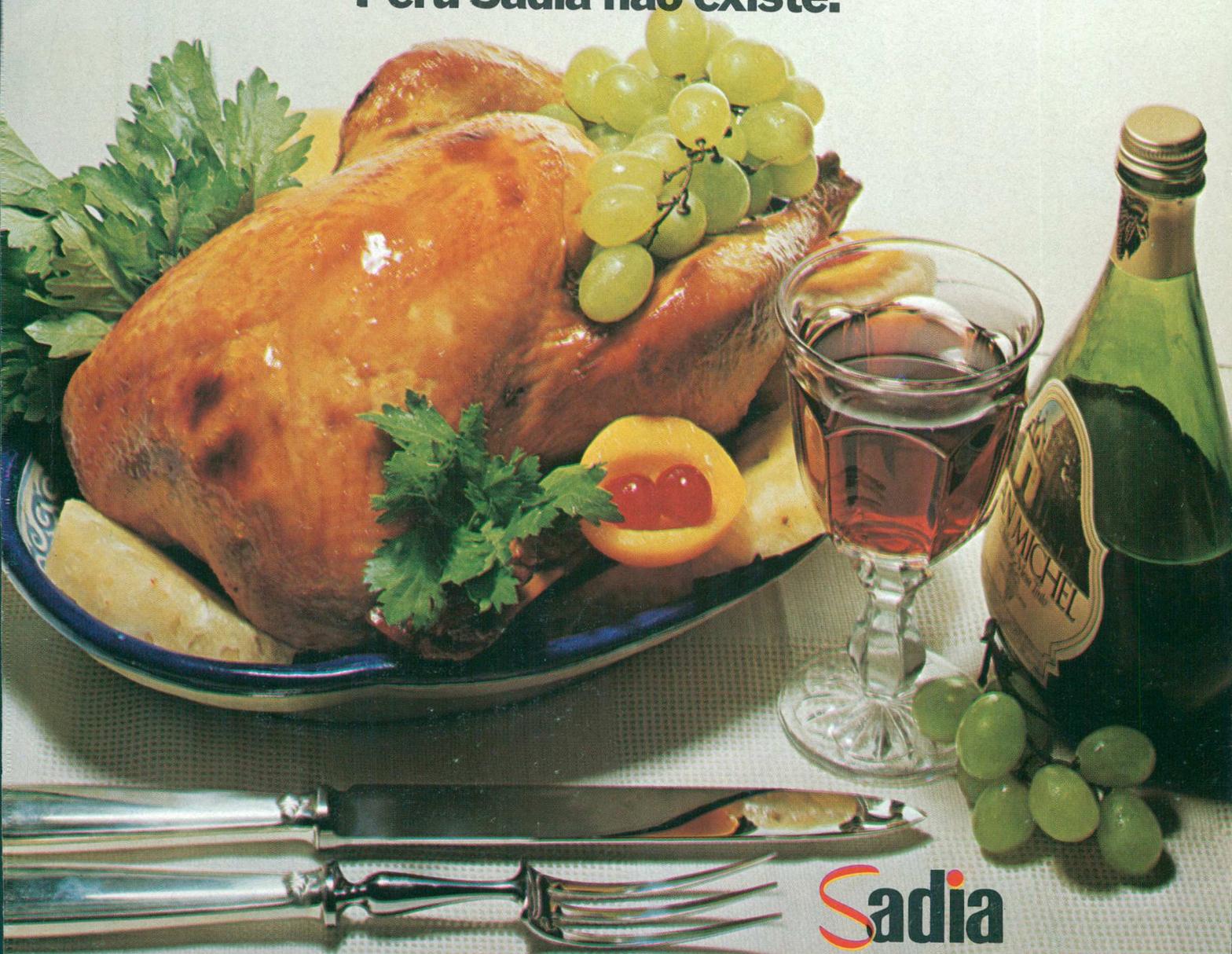
O nosso representante Sr. Raimundo Alencar estará visitando em breve, os assinantes da Revista AVE MARIA das seguintes cidades do Estado do Paraná: Cambará, Andirá, Bandeirantes, Santa Mariana, Cornélio Procópio, Uraí, Jataí-zinho, Arapongas, Mandaguari, Marialva, Maringá, Mandaguaçu, Paranavaí, Astorga, Nova Fátima, Umuarama, Ja-

purá, Cianorte, São Tomé e Dr. Carmargo.

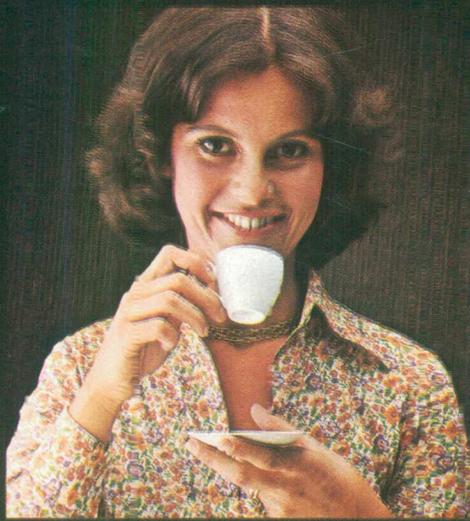
O Irmão Antônio Sato estará visitando os assinantes da Revista Ave Maria, da cidade de São Paulo, a partir do mês de janeiro, iniciando pela região Leste, continuando depois pelas regiões Norte, Sul, Centro e Oeste.

O Peru Sadia é tão tradicional no Natal quanto o Papai Noel.

Com a vantagem de que nunca ninguém vai te dizer que Peru Sadia não existe.



Sadia



**CAFÉ PELÉ SOLÚVEL.
RÁPIDO, GOSTOSO E BRASILEIRO.**



AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob o n.º 221.689, no S.E.P.J.R., sob n.º 50 no R.T.D., sob n.º 67 e na DCDP do DFP, n.º 199, P. 209/73. BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor e Redator:
Athos Luís Dias da Cunha.

Redação: Elias Leite, José Fernandes Oliveira, Maria do Carmo Fontenelle, Nildo Lübke.

Arte e Diagramação:
Carlos Alberto Pereira e Avelino de Godoy.

Colaboração: Orlando Andrade, Aniceto A. Lima, José Vanderley Dias, José Penalva, João de Castro Engler, André Carbonera, Francisco Muchiutti, Lúcio Floro, Olga Elkman Simões e Antônio Joaquim Lagoa.

Colaboração Especial:
D. Vicente Scherer.

Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Antonio Caetano Pereira, Afonso de Marco e João Ferreira de Menezes.

Departamento de Assinaturas e Promoção: Antonio Vaz Diniz, José Rodrigues de Almeida, Fabíola Ramos Caraméz e Dalmízia Soares da Silva.

Coordenação e Publicidade:
Cláudio Gregianin.

Administração: Nestor Zatt.

Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3.º e 4.º andares. (Telefones: 826-6111 e 66-9296) — Cx. Postal 615 — 01000 — São Paulo, SP.

Composição, Fitolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria.

— Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio.

A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio.

PREÇOS:

Número avulso Cr\$ 6,00
Ass. anual (simples) Cr\$ 100,00
Ass. de benfeitor Cr\$ 150,00

ANO NOVO CRIANÇA



Mais um janeiro para um ano novo que começa. Esperanças novas que renascem. Ano criança no tempo, Ano da Criança no espaço dos homens. Sim, felizmente foi criado um espaço em nossa vida agitada e áspera para a criança ocupar. Um canteiro de rosas no agreste. A feliz idéia para o Novo Ano fazer a humanidade sentir-se um pouco mais feliz.

Ou não seria felicidade para o nosso desumanizado coração, abrir clareiras na tumultuada Floresta da vida para plantar uma flor? Sensibilizar a mente do homem hodierno, de todas as nações, para os problemas que envolvem as crianças do presente, é a maior visão em perspectiva de salvar a humanidade por vir. E, queira Deus, que esse movimento humanitário sobre os mais humanitários atinja extensa e profundamente o seu verdadeiro objetivo.

Um Ano Internacional da Criança é tempo de reflexão e busca de soluções para os inúmeros problemas que afetam a vida do mundo infantil. É um voltar de olhos para a nossa primeira estatura física e espiritual, enxergando aí a grandeza do homem do amanhã que nos cabe preparar, defender, projetar. E estaremos realizando a nossa própria grandeza.

A criança na sua fragilidade de flor é um potencial de sazonados frutos. Desde que amparada e conduzida com o maior respeito e carinho. Não só o amparo físico que a preserve da fome, das doenças, do desamparo, mas, do amparo moral conservando-a no seu mundo de fantasia, de inocência, de espontaneidade e sorriso, sem lhe antecipar uma vida adulta, precocemente implantada. E é o que Cristo chamou de escândalo e diz: Ai daquele que escandalizar um desses pequeninos!

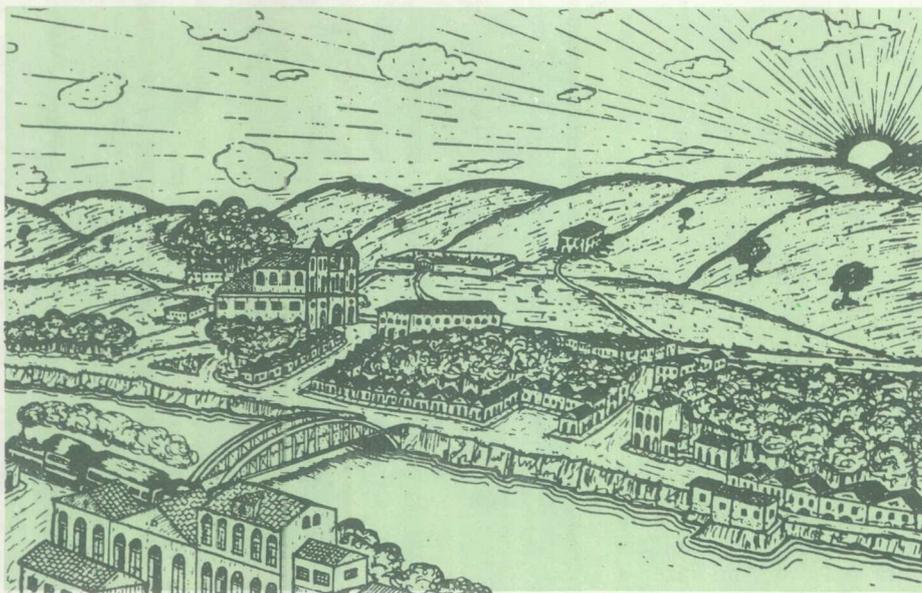
A preocupação dos homens hoje, em meio aos distoantes acenos à vida, por um melhor futuro dessa geração infantil, até nos convida a acreditar que nem tudo está perdido para esse agitado coração humano.

Como preparação para esse Ano do Amor que é o Ano da Criança, começam a surgir nas revistas e jornais, principalmente nos vídeos, os rostinhos lindos e sorridentes de muitas crianças dizendo para todos nós que existe o outro lado, no branco e preto da vida, os "tapes" do cotidiano em todos os continentes, onde rostinhos também inocentes e lindos, mas, que não podem sorrir. Nós sabemos por que. E que somos culpados. Todos nós que formamos esta sociedade sofisticada. Na corrida desenfreada de todos os prazeres físicos e intelectuais com a descomunal despesa que acarretam. Enquanto no mundo inteiro, crianças como nós fomos, bracejam nos gritos de sofrimento: guerras, fome, doenças, orfandade, abandono, etc. No século dos vôos interplanetários e da esquecida terra.

Que esse Ano Internacional da Criança seja um início de redenção. Voltaremos ao assunto.



"PEDACINHO DO CÉU"



Na constelação das cidades paulistas do Vale do Paraíba, servidas pela Central do Brasil, Queluz é, sem dúvida, a menor e mais humilde. Não tem mansões senhoriais; não há avenidas suntuosas, como não existem bosques verdejantes. A cidade, no entanto, orgulha-se de ter recebido de Deus um cenário magnífico, o mais belo que se possa imaginar. Distanciada cinco quilômetros da margem esquerda do rio Paraíba está a Serra maravilhosa. Não mais a massa longínqua e cinzenta, de cumeadas uniformes de rio acima. Desde

a divisa de Pinheiros começa a série de picos elevados, alguns inacessíveis, todos lindos, fazendo um fundo de quadro deslumbrante. Dos groves que ali se formam, descem rios de águas claras, que correm em leitos de pedras. Os maiores são o rio das Cruzes e o rio do Salto, este fazendo divisa, das terras paulista e fluminense. Vai a serra diminuindo a sua altitude até baixo ponto e que, curiosamente, se chama "Os Picos".

Além destes, situa-se a antiga estrada calçada, hoje substituída pela moderna rodovia rumo a São Lorenço e Caxambu. Mais além ainda, a serra alteia-se novamente, e mais distante vai formar o conjunto imponente do Itatiaia, já em terras fluminenses, visualizando-se bem o pico das "Prateleiras". Na margem direita do rio, a 200 metros, está o imponente morro da "Fortaleza" primeiro contraforte da Serra do Mar.

A fundação da cidade remonta a 1808, resultante de um aldeamento de índios Puris, catequizados pelo lusitano Padre Rebouças, coadjuvado por duas religiosas, suas irmãs. Num colina está a sesquicentenária Matriz, onde se venera belíssima imagem do padroeiro São João Batista. Quatro sacerdotes marcaram a vida paroquiana: dois eram salesianos e lá estiveram provisoriamente. Em 1911, D. Helvécio, do colégio de Lorena; em 1921, D. Lustosa, do Seminário de Lavrinhas. Outro foi o Mons. João Azevedo.

O clima da cidade é excelente e a altitude vai de 450 metros junto ao rio, passando para 800 metros na "Fortaleza" e atinge 1.800 metros nas encostas azuladas da serra, onde estão as pitorescas fazendas "Bela Aurora", "Querido", "Regato" e "Sertão".

INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJAS UNIÃO DA VITÓRIA LTDA.

Fábrica de Altares, Bancos e Móveis para Igrejas



Bancos em cristal, imbuia ou peroba

FABRICADOS EM MADEIRA DE LEI DE 1.ª QUALIDADE



Carteiras escolares com assentos anatômicos

Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite visita de nosso representante.

FÁBRICA: Rua Barão do Rio Branco, 236 — 84600 União da Vitória, PR
ESCRITÓRIO, DEPÓSITO E EXPOSIÇÃO: Fones: 93-3945
Rua Coimbra, 62 e 139 (Brás) — Cx. P. 52 — 01000 São Paulo, SP

ALGO DIFERENTE: Os Cursos que você desejava para uma vida alegre e vitoriosa: Liderança, Comunicação, Auto-Superação, Harmonia no Lar, etc., especiais para tornar você mais apto a realizar suas funções com alegria e satisfação, em 4 meses. Escreva, hoje mesmo, a: *Cialid A - Cx. P. 354 - Friburgo - 28.600 - R.J.* Decida-se por um Curso que mudará sua vida para melhor.

JOÃO PAULO II OS JOVENS E AS CRIANÇAS

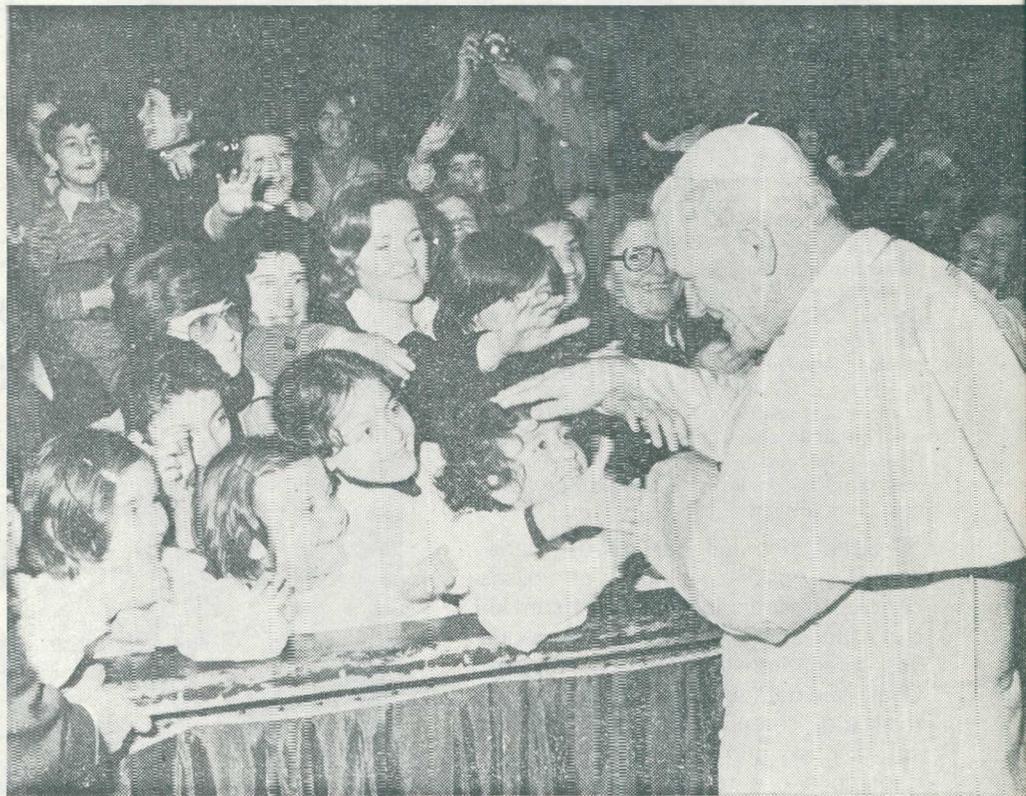
O mundo todo estará atento este ano a tudo o que se disser, falado ou escrito, a respeito da criança, pois a humanidade certamente buscará conscientizar-se com mais atenção sobre os problemas que afetam o mundo dos pequenos.

João Paulo II em suas constantes audiências aos jovens e às crianças no início deste ano litúrgico tem externado seus sentimentos de afeto e assim se expressou:

“Queridos meninos e meninas e queridos jovens

Encontro-vos numerosos, exuberantes como sempre. Estou satisfeito de poder encontrar-me hoje convosco, tanto para sentir a vossa calorosa comunhão com o Papa, que é Sucessor de Pedro, quanto para dizer-vos que vos dedico especial afeto, porque vejo em todos vós as prometedoras esperanças da Igreja e do mundo de amanhã. Recordai-vos sempre que só podereis construir alguma coisa de verdadeiramente grande e duradouro se vos firmardes, como diz São Paulo, no único fundamento que é Jesus Cristo.

Preparai-vos para a vida com seriedade e empenho. Neste momento da juventude, tão importante para a plena maturação da vossa personalidade, saíbeis sempre o lugar justo ao elemento religioso na vossa formação, aquele que leva o homem à sua plena dignidade, que é a de ser filho de Deus.”



Numa anterior audiência, sendo recebido entusiasticamente por 12.000 jovens que se encontravam na Basílica de S. Pedro, João Paulo II fez um pedido singular: “Concedei-me a palavra”, disse. E várias vezes teve que repetir o apelo porque os milhares de jovens mantiveram seus intensos aplausos e aclamações pelo impressionante espaço de 37 minutos. Foi o lúmen da alegria e da esperança com estas palavras:

“Caríssimos filhos

Este encontro do Papa com os jovens e os adolescentes — tão entusiasmado e tão cheio de vivacidade — é verdadeiramente sinal de alegria e de esperança. *Sinal de alegria*, porque onde há jovens, adolescentes ou crianças, há certeza de alegria, uma vez que está a vida no seu florir mais espontâneo e rico. Vós possuís em abundância e dais generosamente esta “alegria de viver” a um mundo que às vezes está cansado, desanimado, desconfiado e desiludido. *Sinal de esperança* é também este nosso encontro, porque os adultos — não só os vossos pais mas também os vossos professores e todos quantos ajudam o vosso crescimento e maturação física e intelectual — vêem em vós aqueles que hão-de realizar aquilo que eles, pela variedade das circunstâncias não puderam talvez levar a termo.

Portanto, um jovem sem alegria e sem esperança não é autêntico jovem, mas homem murcho e envelhecido antes de tempo. Por isso vos diz o Papa: **Levai, com uníca e irradiai a alegria e a esperança!**”





João Paulo II apanha nos braços um bebê... como no Evangelho, repete a generosa abertura de Jesus: "deixai vir a mim as criancinhas".

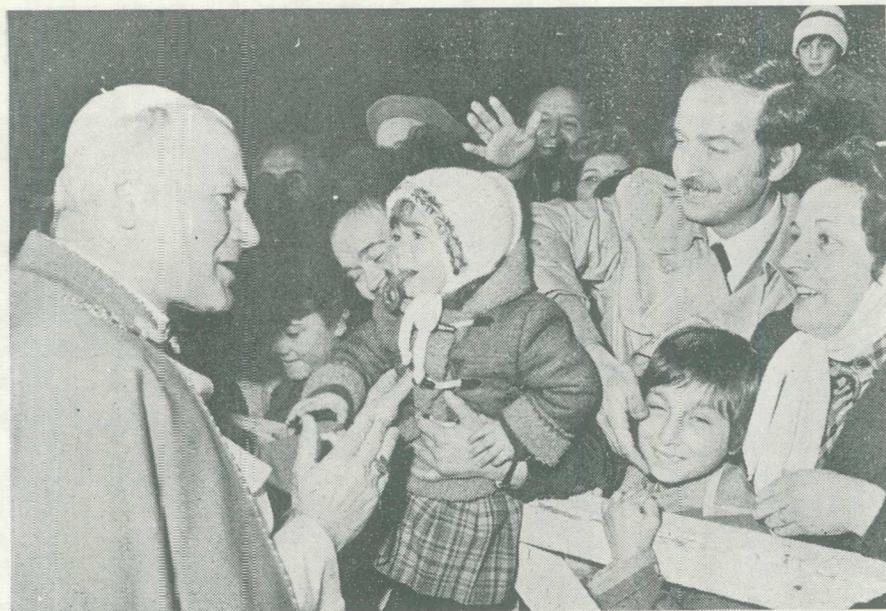
Numa outra ocasião, também a uma outra magnífica platéia de 13.000 jovens e crianças, João Paulo II recebeu as mais variadas coisas: cartas, flores, frutos, peças de artesanato característico das próprias terras. E mais, livros, cadernos, cartões fotografias, esmaltadas, numa avalanche de mãos e braços pedindo um autógrafa ou tentando abraçá-lo. Nesta ocasião deteve-se com as crianças doentes. E dirigiu sua saudação especial a um grupo de jovens doentes do "Centro Spas-tici Villa Margherita" e a um outro grupo de surdos-mudos do Instituto Gualardi de Roma com estas palavras:

"Sede bem-vindos, filhos caríssimos! A vossa presença e as vossas condições particulares merecem um lugar especial no coração do Papa que vos abraça com comovida predileção. Oxalá que para vós seja motivo de conforto e de serenidade — em meio dos sofrimentos que entretencem a vida quotidiana — a amorosa solicitude dos que se dedicam a assistir-vos e a instruir-vos, e que hoje, com um gesto merecedor de menção à parte, aqui vos acompanham, em espírito de operante solidariedade com os irmãos mais necessitados."

E terminou encorajando-os em seus propósitos dizendo-lhes que o Papa espera contar sempre com os jovens. Disse:

"Ao voltardes às vossas casas, às vossas escolas e às vossas associações, dizei a todos que o Papa conta muito com os jovens. Dizei que os jovens são o conforto e a força do Papa, e que o Papa deseja vê-los a todos para lhes fazer ouvir a sua voz e dar-lhes coragem em meio das dificuldades que consigo traz a inserção na sociedade. E dizei, ainda, que refitam, quer individualmente quer durante os seus encontros, no significado do novo período litúrgico e nas incidências que ele deve ter no empenho quotidiano da necessária renovação espiritual.

Na atuação dos vossos propósitos seja-vos de ajuda e estímulo a Bênção Apostólica que, neste momento, ce coração vos dou, a vós e a todos os que vos são queridos."



A família, os pais, os filhos... todos são alvo das atenções do Papa, com seu sorriso e atenção paternais.



Uma palavra especial do Papa às crianças doentes e um gesto de carinho que os ajuda a aceitarem com fé e coragem a provação colocada nos seus caminhos. E disse: "Todos vós que sofreis, ficai sabendo que o Papa vos ama especialmente porque fostes chamados a participar mais de perto na Paixão redentora do Salvador e porque diz respeito a vós a bem-aventurança evangélica: "Bem-aventurados os que estão aflitos porque serão consolados" (Mt 5.4). Coragem! O Papa está convosco, a vossa dor não é vã, constitui a riqueza da Igreja. Seja para vós um conforto a minha especial Bênção."

Mãos jovens que se estendem para o Papa das quais ele se aproxima para retribuir. Gestos que se tornaram característicos no diálogo vivo e aberto do Santo Padre com os jovens e as crianças.



Em sua espontaneidade o Papa diz aos jovens que "a alegria de viver é um sinal de esperança para um mundo que às vezes está cansado, desanimado, desconfiado e desiludido".

1979

ANO INTERNACIONAL

DA CRIANÇA

A revista norte-americana "Time" (11/9/78, pág. 11) publicou sob o título "A geração perdida do Brasil" uma matéria na qual aborda o problema da menor em nosso país.

Segundo os dados coletados, o Brasil tem 2 milhões de crianças abandonadas por seus pais e outras 14 milhões vivendo em condições miseráveis. A Comissão Parlamentar de Inquérito do Menor (Câmara dos Deputados, funcionou até 1975) mencionou em seu relatório que existiam 13.542.508 menores carentes no País. E, sempre de acordo com esta CPI, o número de menores abandonados atingia a cifra de 1.909.570. Some-se a estes dados os números (não pequenos) de crianças espalhadas por este Brasil e não cadastradas pelos órgãos oficiais.

Estes 16 milhões de menores crescem em circunstâncias de tanta privação que será quase um milagre sua participação futura em algum benefício ou utilidade para a pátria.

A imagem de uma criança limpa, bem rosada e vestida, rodeada por seus sorridentes pais, é apenas uma face da moeda que deve ser apresentada, mas não se deve permanecer nela... O outro lado é triste, mas real. Em meu artigo "Filho de Ninguém" (AM 23/24, Dez. de 1977), fiz notar que a raiz fundamental da miséria se encontra no coração egoísta do homem. Ironicamente,

esse escândalo social é consequência da tão propagada riqueza do Brasil. O preço da riqueza de alguns é a miséria de muitos. De uma forma bem simples, poderíamos dizer que o fenômeno do "êxodo rural" durante mais de uma década trouxe aos grandes centros urbanos centenas de milhares de famílias sem qualquer habilitação profissional e escolar. Ora, em tais condições, tiveram que se sujeitar a subempregos, com salários irrisórios, menor do que o mínimo. A consequência disso é fácil de se deduzir: a pobreza dos pais é a riqueza os filhos.

Em frente à minha Igreja, vejo todos

os fins de semana uma dezena de crianças (entre 8-13 anos) disputando por "cuidar" dos carros de parquianos que vêm à Missa. Que será do futuro deles? Que poderão fazer pela sociedade, por seu próximo?

Inteligentemente disse o sábio: "educai as crianças e não será preciso castigar os adultos".

Em nossa sociedade em que muitos dos valores fundamentais, como a família, pátria e Deus, se encontram em crise, é difícil apresentarmos algo que sirva de motivo ou ideal de vida para nossas crianças e adolescentes. A Televisão apresenta justamente o contrário do que chamaríamos boa-educação.

como preocupação básica a profissionalização, não se intrometendo (ou muito pouco) na formação humana e pessoal.

O progresso social e econômico tem um pesado tributo!...

Na medida em que se enriquece, o homem tende a esquecer seus compromissos com o próximo e com Deus. As grandes civilizações clássicas e mesmo modernas testemunham o fato de que após atingirem um certo nível de desenvolvimento, perdem primeiro o senso moral, com ele o de Deus e depois se autodestroem!

Uma civilização baseada no perigoso padrão da adoração do homem e de

suas necessidades materiais é a fonte de todos os males. Civilização sem Deus não pode subsistir. Não quero ser pessimista, mas os exemplos estão aí, hoje assistimos a uma catástrofe crescente, à calamidade de uma consciência desesperanzada e sem religião. O pior é que não percebemos claramente que estamos perdendo nosso maior dom: nossa vida espiritual.

O número crescente de crianças em nosso país deve levar-nos a refletir sobre nosso progresso, nosso modo de educar. Amanhã talvez seja tarde demais. Feliz o pai que hoje ensina a seu filho o maior de todos os tesouros: o nome de Deus e que sabe ter sido uma criança que

salvou o mundo. É preciso então que salvemos o mundo para uma criança.

O Ano Internacional da Criança deve trazer à nossa mente estas reflexões. De sua formação dependerá a estabilidade do mundo. Oxalá nós adultos nos unamos com forças e energias para prestarmos nossa ajuda às crianças necessitadas (em sua cidade você pode fazer algo). E, formemos nossos filhos num espírito de luta por um mundo melhor, pleno de Deus. E sejamos sinceros, ninguém na terra tem outra saída que não para cima...

Nildo J. Lübke, cmf



Coloca dentro de nossas casas o crime, a pornografia, o roubo, adultério etc... É evidente que a avalanche degradante da TV e do cinema aos poucos penetra no coração e na mente de nossos filhos. Dentro em breve teremos uma sociedade não imoral, mas amoral, isto é, sem moralidade nenhuma, em que tudo é lícito e possível. De outro lado, a família e mesmo a escola, enquanto instituição de formação para a vida, já não correspondem àquilo que deveriam ser. A presença ou a reunião familiar limita-se em muitos casos a curtíssimos diálogos, o mais das vezes de teor econômico, nossa escola tem

A Igreja no Mundo



ANTHROPOS DO BRASIL E O DECRETO DA EMANCIPAÇÃO DOS ÍNDIOS

O diretor do 'Anthropos do Brasil', Pe. José Vicente César, preparou uma comunicação sobre "O decreto da emancipação dos índios".

De sua bem informada exposição, destacamos o seguinte trecho".

"O Projeto de Emancipação, preparado de maneira sigilosa pelo Ministério do Interior, e que aguarda a chancela do Sr. Presidente da República, apela para o art. 81, item III da Constituição vigente, que confere ao Chefe do Executivo direito de expedir decretos e regulamentos para melhor execução das leis. Sob pretexto de regulamentar uma lei cujas principais exigências não foram postas em prática durante cinco anos de existência, o que o Sr. Ministro do Interior pretende é abrir uma brecha no Estatuto do Índio, com o que os órgãos governamentais se desfariam de muitos incômodos. O Projeto é manifestamente inconstitucional, pois contradiz a vários itens do Estatuto do Índio, que foi decretado pelo Congresso e sancionado pelo Presidente da República.

Bastante suspeito e perigoso com relação ao trabalho das missões religiosas, parece o art. 2.º do referido Decreto, ao acentuar que 'a tutela dos índios e das comunidades indígenas é exercida... pela FUNAI'. Com isso, o Governo poderia ir, sorrateiramente, alijando o trabalho dos missionários entre os índios, é sabido, pelo Estatuto do Índio, não foi assegurado às missões religiosas o direito de prestar assistência às populações indígenas do Brasil. A presença da Igreja entre elas se justifica por uma tradição secular que, in toto, não foi in-

terrompida. Mas as intenções do Poder Civil são de arrogar a si o exclusivo exercício desta tutela sui generis. Portanto, recomenda-se muita prudência por parte das autoridades eclesiásticas, e vigilância contínua nesta delicada questão".

SÍNODO ANGLICANO CONTRÁRIO À ORDENAÇÃO DE MULHERES

Londres: O Sínodo Geral da Igreja da Inglaterra, que reúne bispos, padres e leigos, rejeitou por 272 votos contra 246 a proposta de ordenação de mulheres. A proposta, apresentada pelo bispo Hugh Montefiore de Birmingham, havia recebido vivo apoio da parte do arcebispo de Canterbury, o Dr. Donald Coggan. Durante o debate histórico, o Primaz da Igreja Anglicana declarou: "Muita gente na Igreja Católica Romana julga justa a ordenação de mulheres e, creio, acolherão muito bem nosso exemplo".

Já existem mulheres sacerdotisas nas comunidades anglicanas dos Estados Unidos, no Canadá, Hong Kong e na Nova Zelândia.

(Ciec-SP)

O CARDEAL WYSZYNSKI E A CENSURA

Varsóvia: O cardeal primaz da Polônia, Dom Stefan Wyszyński, denunciou, mais uma vez, a censura na Polônia. Em sua homília, pronunciada na Catedral de São João, diante de uns 10.000 fiéis, o prelado, que aparecia pela primeira vez em público depois de sua volta de Roma, afirmou que sua Carta Pastoral, por ocasião da semana da caridade, foi submetida à censura. "Ela voltou toda rabiscada como se fosse um rascunho e parecia ter sido escrita por um ignorante", disse o Cardeal. O Cardeal deplorou, por outro lado, que a Igreja na Polônia não tenha acesso à imprensa, falada e escrita, embora tenha havido uma exceção, acrescentou ele, quando da transmissão da entronização de João Paulo II. Então, os meios de comunicação transmitiram diretamente para a Polônia.

(Ciec-SP)

NOMEAÇÃO DE NOVOS BISPOS

O Papa João Paulo II nomeou bispo de Caratinga-MG, o padre Hélio Gonçalves Heleno, que substituiu a Dom José Eugênio Corrêa, bispo resignatário daquela diocese.

Para Anápolis-Goiás, foi nomeado Monsenhor Manoel Pestana Filho, da diocese de Santos, que, há vários anos, vem trabalhando na diocese de Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro.

DIFUSÃO DAS OBRAS ESCRITAS POR JOÃO PAULO II

Nova Iorque: Três livros escritos pelo atual Papa, dos quais dois já foram publicados na Itália, vão ser publicados em inglês no início deste ano. "Sinal de Contradição", uma obra baseada na Bíblia e falando sobre a renovação espiritual do mundo moderno, será publicada em fevereiro, pela editora americana "Searbury Press". Os outros dois livros do Papa serão publicados em seguida: "Amor e Responsabilidade" e "Alegria e Esperança". Por outro lado, uma biografia do Papa, escrita pelo capelão universitário de Cracóvia, o Pe. Mieczylaw Malinski, amigo de longa data do Papa, deverá também ser publicada nos Estados Unidos ainda este ano.

(Ciec-SP)

CARDEAL EUGÊNIO SALES VISITA PENITENCIÁRIA

Dom Eugênio Sales, Arcebispo do Rio de Janeiro, visitou a Penitenciária Lemos de Brito para celebrar a missa de Natal com os detentos.

Estiveram presentes à celebração, apenas 100 encarcerados, no auditório de 1.600 lugares. Comentou-se que a reduzida presença foi um protesto dos presos contra os maus tratos que lhe são inflingidos na Penitenciária.

Sobre o assunto, disse Dom Eugênio: "é importante não perder a visão de conjunto entre a denúncia falsa e a verdadeira, e não compete à Igreja dar soluções administrativas, mas, por suas forças moral e persuasiva, ajudar a resolver os problemas.

É importante salientar que há uma melhora sensível no regime carcerário no Rio de Janeiro, espe-

cialmente devido à dedicação do DESIPE. Muitas vezes, focalizando-se uma única denúncia, tem-se impressão totalmente errada da situação real de um presídio".

AS TAREFAS DE PUEBLA SEGUNDO O CARDEAL PRIMATESTA

Córdoba: A Igreja "tem uma mensagem a dar ao povo latino-americano e a oará" em Puebla, em janeiro próximo, afirmou o presidente da Conferência Episcopal Argentina, o cardeal Raul Primatesta.

Em um discurso pronunciado em Córdoba, o cardeal declarou que os bispos reunidos em Puebla deverão discutir "a realidade do homem, seu modo de vida, a justiça e a injustiça e o pleno exercício dos direitos e deveres (do homem) na sociedade". "A América Latina está em uma situação difícil", acrescentou o cardeal, "e a Conferência deverá falar da pobreza, da expansão demográfica e da industrialização".

Para o Cardeal, a Conferência deverá dar respostas a alguns questionamentos. o confronto do Evangelho e de ideologias opostas; a utilização da riqueza e o afrontamento do homem e do poder".

(Ciec-SP)

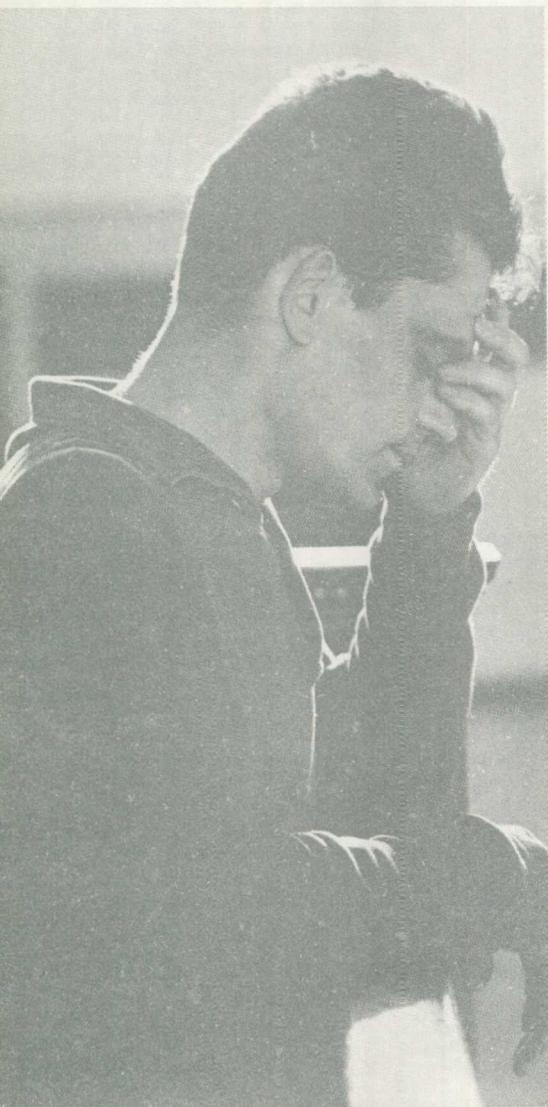
BISPO PROPOSTO PARA O PRÊMIO NOBEL DA PAZ

Londres: Dom Oscar Arnulfo Romero, Arcebispo de San Salvador, foi proposto para o Prêmio Nobel da Paz de 1979, por um grupo de parlamentares britânicos. Em carta dirigida ao Comitê Nobel em Oslo, os 118 parlamentares, membros da Câmara dos Comuns e da Câmara dos Lordes, afirmam que o arcebispo foi escolhido devido à "sua posição corajosa na defesa dos direitos do homem".

"Desde sua nomeação", prosseguiu a carta, "ele denunciou, com insistência e sem compromissos, as inumeráveis prisões, detenções, torturas, desaparecimentos e mortes arbitrárias que acontecem hoje em San Salvador".

(Ciec-SP)

ANO VELHO, ANO NOVO



baguncinhas que por lá existem: armas e mais armas, bombas e mais bombas, racismo e mais racismo... Fala-se tanto em direitos... E como vão os negros, lá, nos ESTEITES?...

Alguém, lá, procura conter a estrondosa pornografia que "rola" em "Roliud" e que desse inferninho se espalha por todo o mundo, através de filmes?

E os tóxicos, nos "santos" Estados Unidos?...

Bom, para não ir muito longe, nem falarei na África (Eta mundo aberto, sem porteira!...) Não falarei na Irlanda, no Camboja, no Vietname (De novo!) e noutros bichos mais...

E a supervalorização, o endeusamento do jogador profissional? Pelo amor de Deus!... Um cidadão valer milhões de cruzeiros?... Isto é, na linguagem mais antiga, dez bi?!... Onde é que estamos?...

O cabra, sem fazer nada, na reserva, ganhando quarenta ou oitenta mil cruzeiros, por mês, e reclamando?!...

Aaaaaaah!... Espera lá!... Que que é isso?!...

Outra coisa. Muitos se referem ao divórcio, falando em "grande batalha!..."

"Magine só!... "Grande batalha!... Pô!... Quando a lei humana decreta a falência da família, família que é a base da sociedade, falar-se em "grande batalha?..." Onde é que estamos?... É o fim da picada! E ainda nós votamos nessa turma de imorais! E viva a bagunça!...

Já viram o altíssimo baixo nível de nossos programas humorísticos apresentados pelas televisões?...

Uma palhaçada sem graça!... E cada minuto pago a preço de ouro!

Agora, se alguém vai pedir dois minutos para um programa religioso, Deus me livre!... Sai voando!... Matam!...

Bem, deixemos as coisas mais negras e recordemos algo mais positivo.

Por exemplo, elogios a religiosos e leigos que trabalharam em missões, aqui e no estrangeiro. Até que enfim, alguém se lembrou deles!

Inúmeras campanhas em favor do menor desemparedado. Campanhas e repostas da comunidade.

Luta contra os tóxicos, contra o cigarro, contra o álcool, contra os abusos sexuais. Lutas não muito fortes, não muito penetrantes, mas positivas.

Ameaças de um lado! Ameaças do outro lado!

Quando um cede, o outro não cede. Quando um não quer, o outro quer. E vice-versa.

Um assina. O outro assina. De repente, um já não pretende assinar. E o outro também muda de idéia...

Enquanto isso, os inocentes, os coitados que nada têm a ver com o bolo, vão sendo mortos e massacrados.

É!... Esse negócio do Oriente Médio, de tão quente que era, está virando FRESCURA... E das geladas!...

E os tais de países exportadores de petróleo?

Alguém já viu algum explorador maior do que eles? Incrível! Esses caras fazem e desfazem. Arruinaram e continuam arruinando a economia mundial, sobretudo, dos países menos desenvolvidos. Estão jogando a maioria das nações numa fossa tremenda.

E ninguém faz nada! E as famosas nações do mundo se curvam vergonhosamente...

Eles, os magnatas do ouro negro, continuam subindo, subindo... subindo... rumo ao cume da sem-vergonhice.

E os países, principalmente os mais pobres, prosseguem a árdua caminhada que os levará ao brejo, ao colapso total.

Até quando continuará essa bagunça?...

Os americanos, por outro lado, só falaram em direitos humanos. E só falam nisso...

Vivem metendo o bedelho na vizinhança. E se esquecem de olhar para as

Pronto: mais um fim de ano!

Todos se apavoram. Põem as mãos na cabeça. Exclamam: "Como passou depressa!..."

Não há dúvida! O ano voou. E nós voamos junto, rumo à eternidade.

Por isso que é importante uma revisão. Uma reflexão, calma e serena, faz-se necessária.

Aliás, é bom a gente se prevenir, antes que a morte nos pegue com as calças na mão...

Há coisas positivas. Há coisas negativas.

Entre as inúmeras negativas, citarei as seguintes: A enorme novelinha existente no Oriente Médio, entre árabes e israelenses.

Uma belezoca, aquilo!...

Reunião pra cá! Reunião pra lá!

Puxa daí! Puxa de lá!



Muitíssimos casais convertidos por cursinhos e por outros movimentos católicos e cristãos. Gente casada e gente solteira. Viram-se verdadeiras maravilhas! Na hora certa, Deus põe o dedinho! Formidável!

Muitos médicos, em consulta particular, não cobraram dos mais necessitados.

Ôooooopa! Levando-se em conta o precinho duma consulta privada... que gesto bonito!

Muitas mães foram abandonadas por seus maridos e até hoje continuam firmes, solteirinhas, sem bicos e sem outros maridinhos...

Numa sociedade de consumo sexual, como a nossa, que testemunho extraordinário dão essas mulheres!

Inúmeros jovens, eles e elas, apesar da tremenda pressão em sentido contrário, mantiveram-se incólumes, em sua virgindade.

Isso, hoje em dia, é coisa de herói! De santo!

Prisioneiros, injustamente detidos, foram libertos.

Pais e filhos que se odiavam, voltaram a se unir, a se amar!

Muito perdão foi espalhado por esse mundo de Deus!

Mais gente rezou mais.

Mais gente se tornou mais gente. Ótimo!

Vou ficando por aqui.

Se alguém disser que estou otimista para 79, respondo que sim, apesar dos pesares.

Nada como um dia depois do outro, e uma noite pelo meio!...

E... adeus, meu Ano Velho!

Bem-vindo, Ano Novo!

Bem-vindo, mesmo!

Pe. André Carbonera, cmf

LIVROS RECEBIDOS

ELO IMPOSSÍVEL — J. A. Ruiz de Gopegui, SJ — Salmos e cantos de esperança — ED. Loyola, SP — 1978 págs. 134.

Nesta obra, usa-se de palavras poéticas para expressar o encontro do homem com as realidades transcendentais. Os poemas do Pe. Ruiz têm esse fim. Apoiando-se sempre na realidade existente, no cotidiano.

Todo acontecimento do mundo pode tornar-se motivo para o encontro com Deus. Tudo pode ser um convite às esperanças. O leitor encontrará nestas páginas, o testemunho de uma fé que, para o diálogo com Deus, não precisa afastar-se da incerção mais radical nas lutas do homem pela justiça. Não deixando de lado o conteúdo teológico e inspiração poética, como disse o eminente teólogo Karl Rahner: "Tornou-se a teologia a mais perfeita pelo fato dos teólogos se tornarem prosaicos"?

Também o autor acrescenta a poesia da imagem com belas e inspiradoras fotografias

OS SALMOS — Tradução: Pe. Ernesto Vogt, SJ, D. Marcos Barbosa, OSB — ED. Loyola, SP — 1978 págs. 351.

Os salmos foram a oração do dia-a-dia de Jesus. Seguiram o exemplo os apóstolos e os escritores do N. T., sem exceção. Os salmos tornaram-se a oração predileta da igreja, o livro de oração do Povo de Deus, também do cristão de hoje.

Os salmos são oração que traduzem profundamente a alma humana em todas as situações e manifestações: cantam a nossa fé, nossas esperanças, vitórias e fracassos diante de Deus, dos homens e do pecado. Esta obra não é apenas uma tradução dos Salmos, mas com as melhorias, correções e revisões, é uma das melhores tradução-redação, dos salmos até hoje publicadas no Brasil, visando facilitar a oração da Liturgia das Horas.

MESTRE ONDE MORAS? — Pe. Haroldo J. Rahn Maria Lamego — ED. Loyola SP - 1978 págs. 97.

Poucos os que têm uns minutos por dia para dar atenção à "Boa Nova" de Deus. Há muito maior interesse na caixa de má nova que projeta nos lares tantas más notícias e maus costumes. Mas, se quisermos fazer a experiência, veremos que uns instantes de "Bíblia rezada" por dia transformarão a nossa vida e nos darão paz e alegria, apesar de todas as tristezas da vida.

Temos que encarnar novamente Jesus, sendo a sua nova forma e presença no mundo. Por isso é necessário conhecer a Palavra sempre melhor para mais amar e viver. Este livro pretende levar esta "Bíblia rezada" até os leitores, enchendo-os de notícias boas e costumes sadios.

TEOLOGIA PARA O CRISTÃO DE HOJE — V — Instituto Diocesano de Ensino Superior de Würzburg — "A VIDA NA FÉ" — E. Loyola, SP — 1978 — págs. 250.

São 10 volumes de teologia atual acessível e didática. Não é mera tradução, mas uma excelente versão, adaptação ao ambiente cultural brasileiro, como também uma bibliografia complementar dos tradutores, professores das Faculdades Teológica do Colégio Cristo Rei.

Este é o 5.º volume da 1.ª etapa: A vida na Fé. A 2.ª etapa constará de mais 5 volumes ou ciclos.

Iniciamos este livro com interrogações sobre o Homem. A resposta decisiva foi dada por Deus em Jesus Cristo, que é o homem no qual o próprio Deus se tornou presente neste mundo e para os homens; Jesus Cristo é o homem que é Deus em pessoa, Deus para os homens. Mas Jesus Cristo nos coloca diante de uma resposta. Ele mesmo torna-se uma resposta à sua Igreja: realiza-a no tempo atual, a missão que Cristo lhe confiou; transmite ela, aos homens, a resposta que Deus outrora deu por Jesus Cristo.

A vida na Fé. Pois a Fé é a resposta do homem à ação salvífica de Deus. Neste volume analisaremos as formas principais que a vida cristã pode assumir e as tarefas que hoje incumbem ao Cristão.

TEOLOGIA DO NOVO TESTAMENTO — 2 — Karl Hermann Schelkle "A CRIAÇÃO: o mundo — o tempo — o homem" — E. Loyola, SP — 1978 — págs. 147.

Teologia do Novo Testamento, pertence a uma coleção de 5 volumes: o 1.º volume tratou da: Sua história e Teologia. O terceiro volume: Deus estava em Cristo, com 311 págs.

Esta é a mais extensa e mais ambiciosa Teologia do Novo Testamento. Em vez de estudar o desenvolvimento do querigma e da reflexão cristã posterior nos diferentes textos do Novo Testamento, segundo a ordem cronológica, Schelkle prefere estudar os temas, conceitos e palavras importantes do N. T., apresentando-os de modo sistemático e sintético. O 1.º volume apresenta uma introdução histórica, literária e teológica a todo o N. T. Os outros dois volumes: 4.º — O Comportamento Moral do Homem, e o 5.º — Reino de Deus, Igreja, Revelação.



Como Criança que Dorme

A palavra do Evangelho é a Palavra eterna de Deus pronunciada no tempo. Traz consigo sua própria força; é ativa, efetiva, realizadora.

Por que foi que Jesus disse: “Deixai as crianças virem a mim... pois delas é o Reino de Deus” (Mc 10,14)? O que há na criança que lhe dá o Reino de Deus ainda nesta terra? E Jesus não disse também que o Reino de Deus já está no meio de nós? (Lc 17,21).

Creemos que Deus reina onde ele **se sente bem**, onde está **à vontade**, sem pressões, sem malquerências, sem discórdia. Deus reina onde há paz. E paz e inocência só podem andar de mãos dadas.

A criança pequenina e saudável se entrega, se abandona. A inquietação, a frustração, não são normais na criança, por isso causam traumas. À medida

que a criança vai se abrindo para a vida e se acotovelando com os outros, surgem as alterações. Sua paz já não é perfeita. Vemos, porém, que essas alterações são passageiras: tão depressa briga como brinca. E se o mundo lhe desagrada, refugia-se no sonho. Os olhos da criança — sempre a pequenina — são lagoas de paz. Refletem ainda bem o pensamento de Deus, de onde ela saiu.

E dito isso vejamos agora **nós**. “Em verdade vos digo: aquele que não receber o Reino de Deus como uma criança, não entrará nele” (Mc 10,15). Se não tivermos a inocência — guardada ou recuperada — do pequenino a quem Deus se revela (Mt 11,25), passaremos ao lado desse Reino que já está entre nós,

em meio a este mundo conturbado, e não o veremos. Porque na realidade ele está no fundo, bem no fundo do coração, naquele “núcleo secretíssimo e o sacrário do homem onde ele está sozinho com Deus e onde ressoa sua voz” (G. S. 16).

O caso é que não ousamos explorar essa região misteriosa do nosso ser. É preciso, talvez, passar por vales tenebrosos, enfrentar barreiras, causar abalos e retirar escombros e, finalmente, pôr-nos de joelhos, bem pequenos, beijar o pó da terra e dizer com a alma derramada aos pés do Mestre: “Piedade, Senhor!” É o preço da paz. Mas preço nenhum é alto demais para comprá-la, pois é a mais preciosa dádiva do Céu.

É preciso ter aquele jeito de criança que diz com toda sinceridade: “Não faço mais!”, quando procedeu mal. Os que a amam sabem que é uma resolu-

ção leve como a brisa e que logo se dissipará, mas também sabem que a criança ama na simplicidade e verdade do seu coração e que dorme o sono da paz quando se sente amada.

Nós viveríamos na paz, e por isso mesmo daríamos a paz, se **crêssemos** profundamente no amor louco de Deus por nós. Então nenhum mal nos faria infelizes ou nos tiraria a paz. Caminharíamos como os pequeninos de mãos dadas com o Pai.

Jesus nos diz ainda que os pacíficos serão chamados “filhos de Deus” (Mt 5,9). Pacíficos são “os que promovem a paz”, os que a têm em si e a exclamam como um bálsamo à sua volta. São filhos da Paz que é Deus. E tanto mais filhos quanto mais crianças que se abandonam e confiam plenamente no amor solícito do Pai. Então poderão viver na paz da criança que dorme nos braços protetores do pai ou da mãe. Porque Deus é assim: pai e mãe amando no **Amor** que é ele mesmo. E ser seu filho, **vivenciando** essa maravilha, é entrar no seu reino de paz, é tê-la no fundo do coração, como o fundo do oceano tranqüilo e alheio às tempestades da superfície.

Mas vivenciar a filiação divina, enquanto nesta vida, significa lutar: lutar para não magoar o Pai, lutar para se afastar de tudo que não leve ao “único necessário” (Lc 10,42), ao pleno reinado de Deus em nós. É que “o Reino dos Céus sofre violência...” (Mt 11,12). É preciso então trabalhar para atingir a infância espiritual, a inocência e abandono que são os da criança pequenina. Só assim se pode alcançar e viver na paz dos santos.

Então a paz de Deus, que excede toda a compreensão, guardará os vossos corações e pensamentos, em Cristo Jesus (Flp 4,7).

No Apocalipse, o “Amém”, que é Cristo, assim fala: “Ao vencedor concederei sentar-se comigo no meu trono, assim como eu também venci e estou sentado com meu Pai em seu trono” (Ap 3,21). Já nesta vida é dado ao vencedor, e na medida

em que luta e vence, participar do Reino de Deus, que é dos pequeninos, e viver na sua paz. Por isso pode dizer com o salmista:

Apenas me deito, logo adormeço em paz,

Porque a segurança do meu repouso

Vem de vós só, Senhor. Sl 4,9.

E ainda o salmo do abandono a Deus, da criança que dorme em paz nos braços do Pai:

Meu coração não é ambicioso, Senhor.

Meus olhos não enxergam mais do que podem.

Não frequento a alta roda.

Não tenho pretensões grandiosas.

Dentro de mim, tudo se aquietou.

Paz e serenidade vieram para ficar.

Igual à criança, depois de mamar:

dorme tranqüila no colo da mãe.

Minha gente,

que Deus nos ajude a esperar nele, hoje e sempre! Sl 130 (1).

Pe. Haroldo J. Rahm, S.J.

(1) Tradução de Rezar os Salmos Hoje, Livraria Duas Cidades.



Férias são para descanso e reflexão

“Um conhecido escritor dos nossos dias, Jean Guilton, da Academia Francesa de Letras, disse que “o homem do nosso século, trabalhador manual ou intelectual, não mais sabe descansar”. Além da exaustão, da estafa, do esgotamento físico e nervoso que causa a atividade rotineira e a incessante agitação da vida moderna, as festas, os divertimentos, os encontros, as recepções que se prolongam noite e madrugada a dentro, consomem as energias do corpo e abatem a resistência do espírito. Também o fato de não saber como matar o tempo livre, problema de muitas pessoas, provoca tédio, aborrecimento e mau humor.

DISTENSÃO

Generaliza-se, por isso, o interesse por um agradável e proveitoso aproveitamento das horas de lazer e dos dias de folga. Como se aperfeiçoa sem cessar a organização do trabalho faz-se

igualmente necessária a estruturação do tempo livre e dos períodos de distensão. Nas cidades se vive rodeado dos produtos da técnica que criam uma espécie de paraíso artificial. O afastamento deste ambiente e o contato imediato e direto com a natureza tonificam o organismo e equilibram o espírito, restauram-lhe as energias, o enriquecem e aperfeiçoam.

A utilidade duradoura do descanso, das férias, do veraneio exige que não se leve para a serra e a praia o mesmo programa de dissipação, de vida noturna, de futilidade e de mundanismo superficial e vazio que dá um caráter de inutilidade à vida de muitos. O relativo isolamento e a suspensão das atividades profissionais, a tranquilidade, o silêncio, a distância do rumor das buzinas e do ronco dos motores dos veículos e das máquinas retemperam as energias despendidas e também convidam à reflexão serena e demorada sobre as grandes interrogações da vi-

da e as razões da existência. Estes problemas o homem espiritualmente adulto se formula e coloca a si mesmo em horas de vagar e de recolhimento.

EXPLORAÇÃO

Na verdade, alguns se convencem de que não existe diferença de natureza e de destino entre o homem e os demais seres, estes situados em grau inferior somente na escala de evolução e aperfeiçoamento. Mas todo o movimento da história segue avante no sentido do reconhecimento sempre mais claro do valor e da dignidade do homem. Se por um lado ele afunda as suas raízes na matéria e em realidades biológicas, de outro lado as transcende e se estende no reino do espírito, além do mundo visível e palpável pelos sentidos.

Para outros, a vida tem uma finalidade imanente em si mesma e ela consiste no gozo de bem-estar, de boa saúde, do êxito nos empreendimentos, da riqueza, da cultura e do máximo aproveitamento de prazeres que se possam conseguir.

Mas a experiência manifesta que esta explicação não satisfaz. Relativamente poucos obtêm semelhante situação privilegiada de conforto e lampejos de inquietação fendem sinistramente também os dias de serenidade e alegria desta reduzida minoria. O infortúnio e o sofrimento em modalidades sem conta não poupam a ninguém e juntos formam o prelúdio da morte que tudo sepulta. Como rios e correntes de água, atravessam eles a nossa vida, arrastando-nos para se reunirem e se precipitarem no imenso mar do desaparecimento ine-





vitável e definitivo. De nada valeria a inconformidade e a revolta. O acaso e o destino não passam de conceitos vazios, nada explicam e nada melhoram. Revelam apenas a incapacidade de decifrar o enigma da existência.

Grupos idealistas aspiram a metas mais altas e colocam o sentido da vida em promover empresas difíceis, em alargar as fronteiras da ciência, em empenhar-se pelo bem da humanidade, em sacrificar-se pela organização de um mundo de mais justiça, paz e amor. Entrariam assim na galeria dos imortais, dos homens ilustres que com suas obras e realizações viverão na memória das futuras gerações. Sem dúvida, tais benemerências têm altíssimo valor. Mas nem elas dão sentido integral à existência e em geral não se alcançam plenamente.

SOLUÇÃO

Além disso, o êxito e as realizações de uma atividade altruísta, totalmente posta ao serviço dos outros, não plenifica satisfatoriamente a própria vida, já que os homens que se procuram promover e auxiliar, e a sociedade que formam, tendem a desaparecer irremediavelmente, excluindo uma sobrevivência transcendente. Cabe a todos, certamente, lutar por um futuro mais justo, fraterno e humano. Mas também esta nobilíssima aspiração encontra limites no egoísmo, no orgulho, na ambição, na vontade de domínio e de poder, em suma, na revelação da pequenez e da miséria humana. Nunca se concretiza inteiramente. A sua perfeita realização é uma utopia, um sonho, que não pode constituir a suprema finalidade da vida humana.

Desta forma, a questão do objetivo e do destino do homem coloca o problema de Deus. Só Ele dá sentido e elevação à nossa existência. O homem, na sua estrutura espiritual, supera todo o universo e alcança o infinito. A inteligência vai sempre em busca de mais avançados conhecimentos, a vontade alimenta continuamente novas aspirações, a sede de felicidade do coração humano não se apaga de todo com bens terrenos, limitados e fadados a desaparecer. Esta convicção pode ser obscurecida e abafada por causas e circunstâncias diversas mas de fato está enraizada indestrutivelmente nas camadas mais profundas da constituição do homem feito para uma felicidade perene e a imortalidade. É o sentido da palavra de Cristo: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Quem me segue não anda nas trevas".

D. Vicente Scherer
Cardeal Arcebispo de P. Alegre

ASSINANTES EM FESTA



No dia 8 de outubro de 1978 em Piracicaba (SP), comemoraram o 40.º ano de vida conjugal **Abraão e Maria Rafaela S. Spigolon**.

No 1.º de janeiro de 1978 em Marília (SP), comemoraram o 30.º ano de vida conjugal **Isaura B. e J. Tenário Dantas**.

No dia 10 de dezembro de 1978 em São Paulo capital, comemoraram as Bcdas de Prata de vida conjugal **Antonio e Josefina Constância Bizzeto**.

No dia 12 de dezembro de 1978 em Monte Alegre do Sul, SP, comemoraram as Bodas de Ouro de vida conjugal **Lázaro e Lázara Gonçalves de Oliveira Mielli**.

No dia 14 de novembro de 1978 em Passa Quatro (MG), comemoraram as Bodas de Ouro de vida conjugal **Arlindo e Maria de Oliveira e Silva**.

Na Paz do Senhor

Em Guape (MG): **Antonio Ribeiro Cardoso**, aos 9/6/1952.

Em São Bento do Glória (MG): **José Mendes da Luz**, aos 12 de abril de 1933.

Em Passos (MG) **Izabel Rodrigues Gomes**, aos 9 de fevereiro de 1956; **Franklin Cezário da Silva**, aos 22 de setembro de 1973; **Antonio Mendes da Luz**, aos 27 de janeiro de 1964.

Em São José do Rio Pardo (SP): **Maria Ferracini**, aos 28 de setembro de 1978.

Em Mococa (SP): **Maria da Glória Caxieta Figueiredo**, aos 24 de outubro de 1978.

Em Guaxupé (MG): **Maria de Carmo Marques**, aos 9 de fevereiro de 1976. **Izaura de Almeida Vieira**, aos 25 de janeiro de 1978.

Em Jundiá (SP): **Angela Favaretto Corelli**, aos 24 de outubro de 1978.

Em Patrocínio (MG): **Cedilina Carolina do Carmo**, aos 13 de outubro de 1978.

Em São Paulo (SP): **Dr. Silvio de Almeida Toledo**, aos 21 de agosto de 1978. **Helena Mauçano Magri**, aos 20 de janeiro de 1977.

Em Itajubá (MG): **João Pinto Borges**, aos 11 de novembro de 1978.

Em São Vicente (SP): **Ana de Jesus Sendin**, aos 22 de outubro de 1978.

Em Bambuí (MG): **Onofre Cornélio da Silva**, aos 25 de outubro de 1978.

Em Arroio Trinta (SC): **Pe. Agostinho Rombaldi**, aos 8 de janeiro de 1973.

Em Itabarama (PB): **Mons. Severino Cavalcante de Miranda**, aos 24 de abril de 1977.

Em Além Paraíba (SP): **Mons. Raul de Faria Cunha**, a 1.º de maio de 1978.

Em Bom Sucesso (MG): **Leonor Gomes Castanheira**, aos 13 de setembro de 1978. **Laura Mourão Monteiro**, aos 7 de setembro de 1978. **Maria Vivas Resende**, aos 30 de julho de 1978. **Isaura Resende**, aos 21 de junho de 1978. **Bento Rodrigues Castanheira**, aos 20 de outubro de 1978.

Em Araxá (MG): **Silvéria de Agular**, aos 11 de outubro de 1978. **Maria de Loudes Paiva**, aos 14 de outubro de 1978.

Em Uberlândia (MG): **Mons. Eduardo A. dos Santos**, aos 3 de julho de 1978.

Em Três Corações (MG): **Antonia Neder**, aos 12 de abril de 1978.

Em Vera Cruz Paulista (SP): **Erothides Machado**, aos 4 de março de 1978.

Em Juripiranga (PB): **Evaldo Nunes Machado**, aos 13 de agosto de 1978.



meu lar, minha alegria

maria do carmo fontenelle



PATAMAR DE ROSAS

O Ano Novo é o melhor tempo de todos os tempos para recomeçar com nova alegria, essa tremenda aventura que é VIVER!

Nossa vida constitui subida íngreme em direção ao Pai. Seja como nevoeiro, luz do sol ou doce brilho do luar, vamos subindo, subindo sempre até esbarrar no céu. Tenhamos coragem e confiança sabendo que o bom Deus coloca "Patamares com Flores Perfumadas" para amenizar o nosso cansaço e transformar tudo em beleza e paz.

Estas "flores" variam: — Dias melhores. Amigos sinceros. Mãos generosas. Evidências do amor de Deus, um mundo de coisas que nos trazem coragem para continuar sem medo, sentindo o perigo, mas confiando no milagre do amor! Não adianta querer fugir da subida: — Seja a dois ou sozinho com sol ou tempestade é preciso continuar subindo para chegar junto ao Pai.

O meu "Patamar de Flores" aconteceu no fim do ano com a doce presença de uma AMIGA. Era exatamente um dia sombrio de emoções acumuladas, sufocantes... quando ela chegou com uma carta, trazendo um sopro de vitalidade. Uma criatura admirável que soube superar

os próprios sofrimentos, chegando ao ponto de grandes realizações.

Alguns tópicos da sua carta: "...estou por aqui tentando arrumar a casa, mas há tantos caixotes ainda para abrir! Sinto-me como arqueóloga, tudo é surpresa, nem sei mais o que vou encontrar sob a grossa camada de poeira.

Recebi sua carta... é assim mesmo, querida amiga, que vamos construindo nossa vida, degrau por degrau. Há muito vazio... muita saudade. Devagar começamos a perceber novamente o mundo que nos rodeia e as pessoas que precisam de nós. Aqui vai este singelo marcador de livros... "Flores de Primavera Surgindo Depois do Inverno". O que seria o mundo sem "flores" sem a renovação da Primavera? Eu, por exemplo, quando nos conhecemos, estava cansada, vivendo um "inverno rigoroso" você me trouxe a "Primavera" e eu lhe sou muito grata. Com as "flores" que você trouxe para minha vida alegrei o meu lar, fiz sorrir meus filhos, abrandei meu marido. Minha vida era a mesma, meus problemas, os mesmos, mas com "flores" quem se sente triste? E as "flores" estão cheias de "sementes" para florir outras

Primaveras. Por aqui meu jardim está cheio de rosas e as chuvas estão chegando... boa noite, querida (12 horas) um beijo da Hilda".

No marcador de livros está escrito: "Só é duradouro aquilo que se renova todos os dias". Tem um galho queimado pelo frio rigoroso e já algumas folhinhas tenras entre dois botõezinhos cor de rosa, vigorosos explodindo com a força da Natureza.

Se nesse Natal você ganhou também um presentinho chamado AMOR, você terá recebido o melhor presente do mundo! Um produto verdadeiro que não foi comprado, nem embrulhado. É impossível comercializá-lo. E é o mais eficiente "aquecedor de coração" que existe. Foi entre todos os presentes de Natal, o que me fez chorar de leve, como uma chuva mansa... numa emoção doce e confortadora... nem tudo foi perdido ao longo do caminho...

SÓ OU NA MULTIDÃO, ERGA A CABEÇA E CANTE, PORQUE UM OUTRO ANO ESPERA PARA DAR... BOAS VINDAS A VOCÊ!

correspondência

JOANA F. DE PAULA — Belo Horizonte MG: — A sua última carta é verdadeiramente comovente e demonstra uma GRANDE FÉ. Raríssimas pessoas teriam sua coragem e confiança! Você é realmente a MULHER FORTE de alma, embora o corpo seja frágil. E que beleza ter experimentado o toque Divino no fim de tantas provações. Procurei primeiro o Reino de Deus... Um abraço.

MARIA HELENA RIBEIRO — Niterói — RJ: — Obrigada pelos elogios. Encontrei uma preciosidade para você, que diz não saber mais o que fazer dos abacates. Faça Sabão! É um sabão muito especial. Você vai gostar. Esta receita é feita sem ir ao fogo. Experimente e mande contar o resultado.

LUZIA PENEDO — Paraná: — Parabéns pelo bom gosto que demonstra na decoração de sua "Primeira Casa Própria!" Aqui um esquema de como colocar o trilho e os cordões da cortina. Um abraço.

UMA RECEITA CURIOSÍSSIMA

O maior bolo do mundo

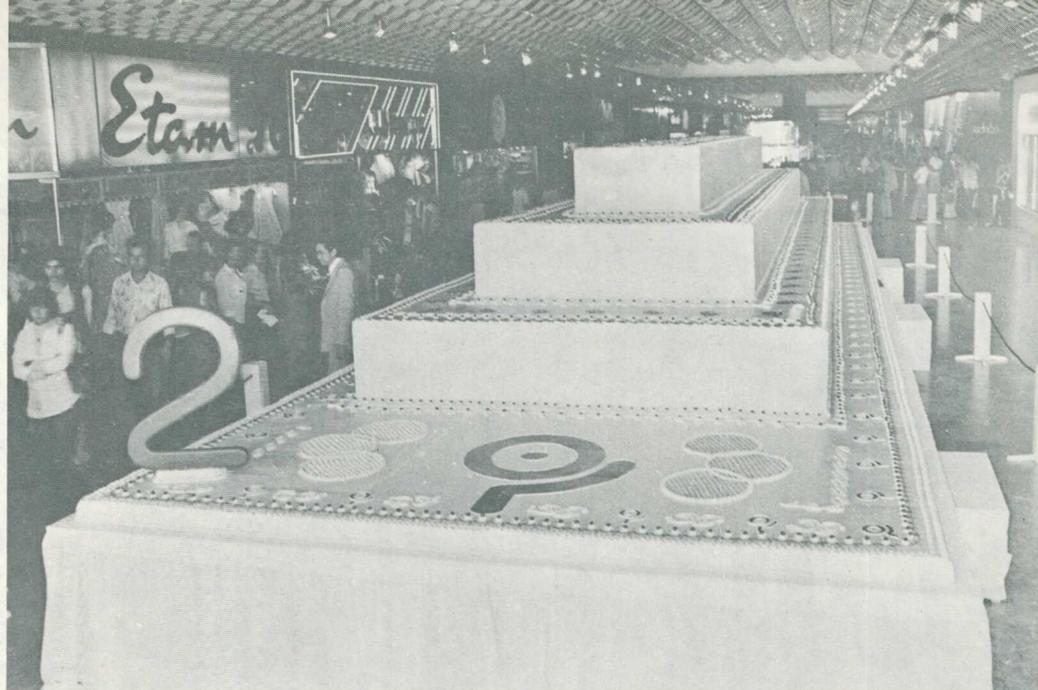
Na comemoração do 2.º aniversário do Shopping Center Ibirapuera, em São Paulo, no dia 8 de agosto passado, houve a apresentação de um bolo gigantesco, de 14 metros de comprimento, 4 metros de largura e 2,50 metros de altura (Confeitaria Brunella — Foto). Trabalharam nele 50 pessoas durante 10 dias em execução e montagem. Foi servido a 60.000 pessoas.

A Nestlé cedeu a receita, aqui reduzida para tamanho família, experimentalmente.

BOLO SHOPPING

Massa:

- 5 ovos
- 1 1/2 xícara de açúcar
- 1 xícara de leite quente



1/2 xícara de chocolate em pó solúvel Nestlé

1 1/2 xícara de farinha de trigo
1 colher (sopa) rasa de fermento em pó

Bata as claras em neve, junte as gemas, o açúcar e os poucos de leite quente. Misture levemente o chocolate, a farinha e o fermento, peneirados juntos. Despeje em forma retangular e asse em forno quente por 20 minutos. Deentorne e deixe esfriar. Corte-o ao meio.

RECHEIO:

1 lata de creme de leite
4 tabletes de chocolate superior meio amargo Nestlé (100 g cada).

Coloque o creme de leite num pirex e leve para aquecer em banho-maria (sem ferver). Junte o chocolate picado e mexa até derreter.

COBERTURA:

1 lata de leite Moça
1 tablete de margarina (100 g)
1 xícara de nozes ou avelãs moídas

Bata o Leite Moça com a manteiga até obter um creme. Junte as nozes ou avelãs moídas e misture bem.

Corte o bolo ao meio, recheie-o e cubra-o confeitando com a cobertura. Decore com cerejas. Dá 20 porções.

SABÃO DE ABACATE

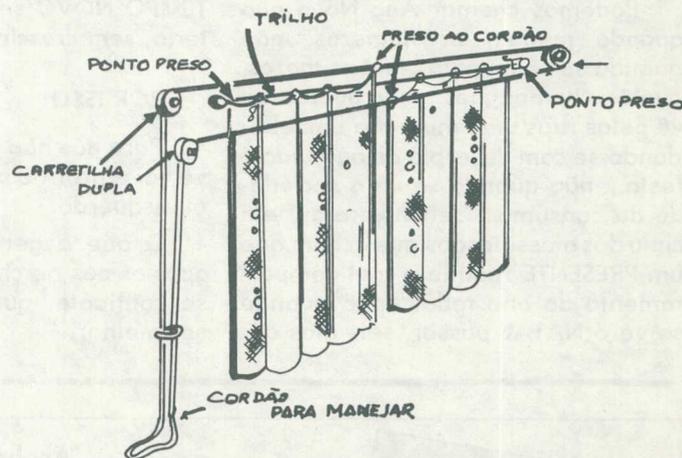
- 10 quilos de massa de abacate
- 1 quilo de sebo derretido
- 1 quilo de soda cáustica
- 250 g de breu bem triturado

Mexa essa mistura até se transformar em massa homogênea, a frio, sem levar ao fogo, e sem adicionar água. Isto feito, coloque na forma por oito dias, quando poderá ser cortado no tamanho desejado.

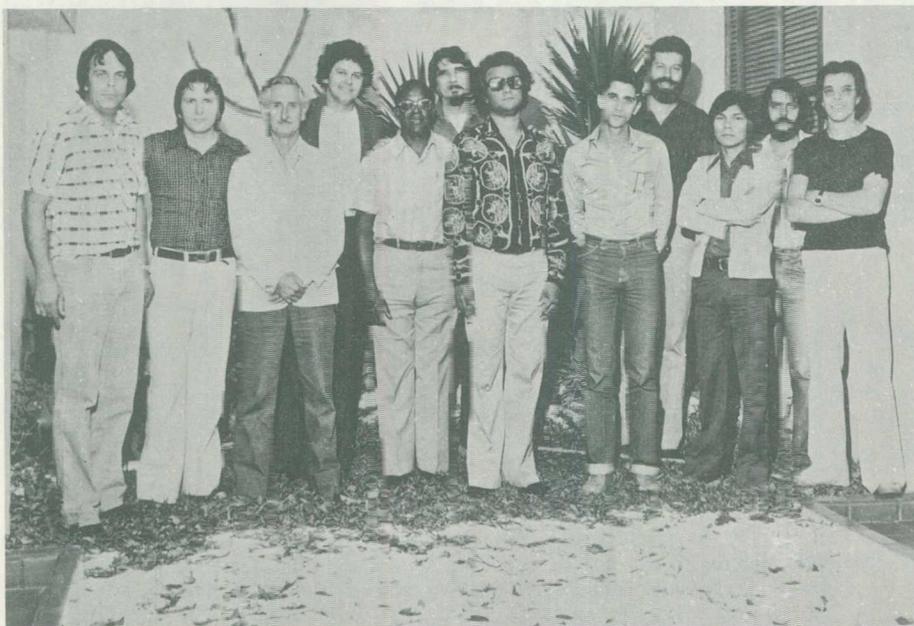
Receita gentilmente enviada por um leitor que afirma preparar esse sabão há mais de dez anos, sempre com excelente resultado. Obrigada A. P. B. — Leopoldina, MG.

COLOCAÇÃO DE CORTINA

Para você que está enfrentando problema de colocar sua cortina, sem o auxílio do técnico especializado, aqui um esquema que pode facilitar. A cortina corre sobre um único trilho e pode ser fechada ou aberta para os lados. As duas extremidades laterais são presas no trilho, fixas. Os extremos centrais terão carretilhas que correm atadas ao cordão. Ao puxar o cordão (que deve ser de nylon) de um lado abre e de outro fecha. As peças necessárias são encontradas nas casas especializadas.



ANO NOVO



Quando se correça o ano novo com os pecados velhos, apenas o calendário muda: os dias, as semanas, os meses... tudo será rerepresentação do cansativo e monótono ano que passou.

Podemos chamar Ano Novo não quando mudam os números não quando se vêem pelas mesas: nozes, avelãs, champagnes... não quando se vê pelas ruas uma multidão embebedando-se com desculpa de que tudo é festa... não quando se vê a sociedade de consumo "deitar e rolar" em cima dos massificados que acham que um PRESENTE redime o mal comportamento do ano todo... não quando se vê o NATAL passar seis dias an-

tes, sem se lembrar que foi aniversário do Senhor...

...Só podemos chamar ANO NOVO quando acontece algo novo em nós, porque o tempo não nos pertence e é sempre o mesmo, não existe TEMPO NOVO sem mudança de critério, sem crescimento espiritual.

POR ISSO:

Para nós não nos interessa se você vai entrar no ano com o pé direito ou esquerdo.

O que a gente gostaria é que, após os pés no chão, você caminhasse confiante que o mundo poderá ser melhor.

Seria uma alegria se seus passos fossem para frente; se os obstáculos fossem removidos e não saltados; se as suas marcas, seus rastros fossem santos porque todo seu corpo caminhou na paz.

Para nós não nos interessa o tamanho ou a potência de seus pés.

O que importa é que eles suportem o peso do seu fardo e, mesmo cansados, não se desviem do caminho do Pai.

Para nós, na realidade..., nem nos interessa se você tem pés, porque o importante é o que você é e o que você pode ser, independente do corpo.

O principal é o coração aberto e a mensagem renovada!

Se você fizer do seu coração uma simples manjedoura, onde Cristo nasce diariamente; se você for um Papai Noel de mensagens de amor; se tiver consciência que Ano Novo é um detalhe ínfimo para quem vive em dimensão eterna; se você ainda sabe chorar e sorrir, cair e levantar...

Se você não exilou o perdão do seu coração, então tem requisitos para viver um Lar Cristão.

Você não é um robô indiferente aos seus irmãos!

Você tem possibilidades de minorar os problemas do mundo!

DÊ A SUA PARCELA!!!

**Instituto M.E.A.C.
Neimar de Barros**



Preço do exemplar: Cr\$ 100,00

Acaba de sair um livro que V. gostará de ler e meditar: "PAULO VI E A CIVILIZAÇÃO DO AMOR".

135 páginas. Mais de uma dezena de fotografias. Duas páginas de "índice de assuntos". A jornalista Maria Lúcia Sampaio Pinto, que trabalhou longos anos no jornal "O São Paulo" e no jornal oficial do Vaticano "Osservatore Romano", apresenta as atividades do Papa Paulo VI, durante o ano de 1977, e resume muito bem as linhas gerais do pensamento desse grande Papa, que continuará a influenciar a história que se vai construindo.

Não apenas leia a respeito do Papa. Conheça pessoalmente o que o Papa disse. Sobre o Concílio Vaticano II, a luta pela paz, missão e mistério da Igreja, fidelidade à Igreja, colegialidade episcopal e do Sínodo, catequese, vocação religiosa e sacerdotal. Há também um capítulo sobre Paulo VI e os jovens e uma menção sobre os 60 anos e o último Natal desse Pontífice.

Leitura agradável, que abre horizontes sobre a missão da Igreja e põe em relevo a pessoa e o trabalho de um Papa.

Pedidos à nossa Livraria Ave Maria Cx. Postal 615
01000 SÃO PAULO, SP

Procura-se um Profeta que Profetize

P. J. Oliveira, Scj.

Procura-se um profeta que não seja chato;
que saiba profetizar sem arvorar-se em único porta-voz do reino,
que admita na Igreja a existência de outros profetas,
que saiba a diferença entre profecia e vaticínio,
que fale do futuro sem esquecer o presente nem o passado,
que tenha a coragem de abrir a boca até mesmo contra quem o patrocina,
que não confunda franqueza com má educação,
que não pense que basta falar contra, para, por conseguinte, sanar uma situação,
que viva aquilo que propõe aos outros,
que saiba usar as mãos para abençoar, além de apontar seu dedo em riste,
que não saia por aí procurando problemas contra os quais lutar,
que assine manifestos contra, mas que assine também a favor,
que seja honesto a ponto de ver o lado bom dos adversários,
que não coloque fora do evangelho quem não canta ladainhas no mesmo tom que ele canta,
que não feche a palavra dentro de sua panelinha,
que não torne hermética a palavra do Senhor,
que profetize por palavra e não por murmúrios,
que tenha a fineza de morrer sozinho por aquilo que prega, sem lançar os incautos como buxa para os perseguidores de profetas,
que admita que profecia não é sinônimo de infalibilidade,
que não seja profeta de um só livro ou de uma só estação,
que não profetize com ódio,
que não profetize com melosidade,
que não profetize com sarcasmo,



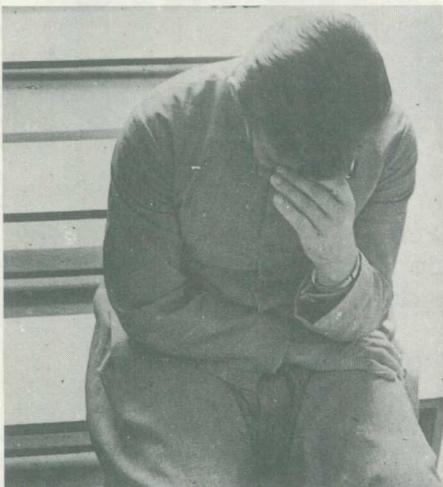
que não profetize com malícia,
que profetize com ternura, até mesmo nas horas de severidade,
que fale um pouco mais de Jesus Cristo e um pouco menos de outros profetas de seu tempo,
que saiba que os profetas também dão cacho,
que entenda que não é a fama que consagra o profeta, assim como também não é a controvérsia que o distingue,
que conheça a diferença entre popularidade e profecia,
que saiba distinguir entre virulência e profetismo,
que não confunda política com credo ou religião,
que não substitua incenso por metralhadoras,
que não troque a verdade pelo incenso.
Enfim, procura-se um profeta que, apesar de louco, saiba portar-se com lucidez, não importa a circunstância ou situação social em que vive.
Procura-se um profeta que reze, mas não confunda braços abertos diante do tabernáculo com piedade ou ascese.
Procura-se um profeta com o senso correto das dimensões.
Procura-se um profeta que não se esconda de Jesus num sacrário ignorando sua presença numa favela ou numa fábrica onde alguém é humilhado.
Procura-se um profeta que não tenha medo, mas que também não pense que basta provocar para, por conseguinte merecer o título de bom profeta.
Procura-se, na verdade, um profeta que não seja manhoso nem arruacento.
Procura-se um jovem ou um adulto maduro, mas suficientemente rebelde para não se deixar catalogar...
Alguém que se habilite?...

CONSULTÓRIO POPULAR

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

Nildo J. Lübke, c.m.f. — Caixa Postal, 153 - 80.000 — Curitiba, PR.

CELIBATO DOS PADRES



1.721 Ouvi dizer que no começo da Igreja os padres podiam se casar. Somente mais tarde é que elaborou-se a lei do celibato. Gostaria de uma explicação das razões dessa prática na Igreja. (M.J.C., Jundiá, SP).

Nos tempos iniciais do Cristianismo houve bispos, padres e diáconos legitimamente casados; nenhuma lei lhes proibia o uso do matrimônio. Mais freqüentemente, porém, desde os primórdios eram os clérigos que espontaneamente abraçavam o celibato. A razão disto era o conselho do Senhor que exortava à continência ("quem o pode entender, entenda" — MT 19,12); eram também os dizeres de São Paulo, que, sem derogar a santidade do matrimônio, afirmava ser a virgindade um estado superior, estado no qual se pode servir o Senhor de todo o coração e com toda a disponibilidade (Cfr. 1Cor. 7,32-34).

No século IV este costume livre e espontâneo começou a ser sancionado por leis de concílios regionais. No Oriente o Direito Canônico não impõe o celibato aos sacerdotes e diáconos. Em nosso mundo ocidental, desde o Concílio de Elvira (Espanha), reunido por volta do ano 300 dC, proibia aos bispos, padres e diáconos, o casamento. Esta determinação que a princípio só visava a Espanha, em menos de um século estava em vigor em todo o Ocidente. Em 1123, o 1.º Concílio Ecumênico de Latrão promulgou definitivamente o celibato para a Igreja católica latina (isto é, para a parte Ocidental). O Concílio de Trento (1545-1563) bem como

recente sínodo dos bispos (1970) em Roma (que estudou a questão do celibato), concluíram pela permanência da disciplina, visando com isso o bem do clero e dos fiéis.

Está, sem dúvida, no poder da Igreja desligar do celibato os clérigos ocidentais. Trata-se de questão disciplinar, não de lei divina, nem de dogma. Entretanto, deve-se ter em conta que ela age dessa forma não por ser masoquista, mas sim por querer que o coração de seus ministros se entretenha unicamente em amar a Deus e seu povo. Esta simples razão somada a outras de cunho pastoral, são bem maiores que as razões que se possam apresentar em contrário. Cabe aos fiéis católicos ajudar seus ministros através de orações e de gestos concretos de amizade a ser o homem de Deus a serviço do povo.

MENINO JESUS DE PRAGA

1.722 Tenho ouvido falar muito sobre o menino Jesus de Praga. Inclusive, já recebi uma oração sua. Gostaria de saber a razão de ser chamado "Praga", e como iniciou sua devoção. (A.J.R. Rialma, GO).

Acerca disso, sabe-se que Dona Maria Manrique de Lara, nobre espanhola, possuía uma imagem do Menino Jesus e a deu de presente a sua filha, a princesa Polixena, casada com o príncipe de Lobkowitz, ducado da Baviera, e esta, em 1628, confiou a imagem aos Padres Carmelitas Descalços, para ser venerada em sua Igreja, Santa Maria da Vitória, na cidade de Praga. A imagem se tornou famosa pelas graças obtidas pelos habitantes dessa cidade, sobretudo desde o ano de 1635. Daí o nome: Menino Jesus de Praga, devoção que se espalhou logo por toda Espanha, lugar de sua origem, e depois pelo mundo inteiro. Desde o princípio até hoje, são sobretudo os Padres Carmelitas Descalços os que mantêm e propagam essa devoção à imagem milagrosa. Como pode ver o consulente, é uma devoção inteiramente Católica, Apostólica, Romana, apesar de ser atualmente muito divulgada pela Igreja cismática, que se diz "católica brasileira".

CORPO DE DEUS



1.723 Gostaria que explicasse a origem da Festa do Corpo de Deus. (N. S. M., Jacareí, SP).

Muitas causas influenciaram na instituição da festa de Corpus Christi. Entre elas a de fortalecer o povo na fé acerca da presença de Cristo na Eucaristia, contra a onda incrédula que por volta do século XII se espalhava, principalmente por Berengário, que negava a transubstanciação.

De outro lado, dava-se ênfase à Eucaristia, já que a Ceia é celebrada na 5.ª feira Santa, e como durante toda a Semana Santa o pensamento dos fiéis está voltado para os grandes acontecimentos da paixão e morte do Senhor, a Eucaristia não é bem recordada. Assim, instituindo-se uma festa especial, poder-se-ia prestar um culto de louvor mais em conta.

Acrescente-se a isso a devoção de Juliana de Cornillon, mulher de muita fé, que conseguiu, através de Urbano IV, instituir a festa litúrgica do Corpo de Deus, em 1264. Nesse mesmo ano Santo Tomás de Aquino elaborou o famoso hino em louvor ao Santíssimo Sacramento, que costumamos cantar (pelo menos a última parte: "Tão Sublime Sacramento...").

Outros papas, como Clemente V e João XXII, incentivaram a prática dessa devoção, que já a partir de 1311 se fazia com grande pompa, incluindo procissões públicas, enfeitando-se as ruas pelas quais se passava. Isso se deve, sem dúvida, ao fato de que na Eucaristia está presente o Senhor, que é o Rei dos Reis. Cada povo em cada tempo tem feito a seu modo esta manifestação pública de fé.

Infelizmente já se percebe um decréscimo em muitos lugares...



PRESENTE COM PRESENTE SE PAGA

NESTE ANO DE 1978 SUA REVISTA AVE MARIA FAZ 80 ANOS. DURANTE ESSE TEMPO, MUITAS COISAS BOAS DA HUMANIDADE, DA IGREJA E DE DEUS, SUA REVISTA AVE MARIA TEM ESCRITO. POR QUE NÃO PERMITIR QUE MUITAS OUTRAS PESSOAS PARTICIPEM? SEUS AMIGOS, PARENTES, CONHECIDOS, VIZINHOS...

CADA MÊS RECEBEMOS CENTENAS DE CARTAS DE ENTUSIASMO, PEDINDO OPORTUNIDADE PARA COLABORAR. ORA, A MELHOR COLABORAÇÃO DOS LEITORES DA AVE MARIA É EXATAMENTE GOSTAR DELA E DIVULGÁ-LA.

NÃO DEIXE PASSAR EM BRANCO ESSE ANIVERSÁRIO, PARTICIPE TAMBÉM. DÊ-LHE UM PRESENTE. ASSIM COMO O ESFORÇO DE MUITOS FEZ QUE A REVISTA AVE MARIA VIESSE ATÉ VOCÊ E A OUTRAS 52.000 FAMÍLIAS MUITO ESCOLHIDAS, FAÇA TAMBÉM VOCÊ QUE ELA CHEGUE A OUTROS E OUTROS LARES CRISTÃOS:

PELAS NOVAS ASSINATURAS QUE VOCÊ ANGARIAR OU QUISER DAR DE PRESENTE VEJA QUE SÉRIE DE PRESENTES VOCÊ RECEBERÁ EM TROCA. PARTICIPE! VOCÊ GANHA UM PRESENTE E COM ELE TODO O NOSSO AGRADECIMENTO.

AFINAL, EM TEMPO DE FESTA, PRESENTE COM PRESENTE SE PAGA.

COMO FAZER

- 1 — Preencher com clareza os cupons necessários (no verso).
- 2 — Juntamente com os cupons, enviar o valor correspondente às assinaturas conseguidas, (cada assinatura corresponde a Cr\$ 100,00), em cheque, pagável em São Paulo, ou vale postal. (Não coloque dinheiro no envelope!).
- 3 — Endereçar tudo em nome da Revista Ave Maria. Caixa Postal 615 — 01000 São Paulo, SP.

NB. VEJA NO VERSO-COLUNA PARA OS NOMES DOS NOVOS ASSINANTES

Por 12 assinaturas novas você receberá uma Bíblia de luxo (capa de celulóide e corte dourado) no valor de Cr\$ 350,00.

Por 10 assinaturas novas você receberá uma Bíblia especial (com zíper e índices laterais) no valor de Cr\$. . . 230,00.

Por 6 assinaturas novas você receberá uma Bíblia normal (com índices laterais) no valor de Cr\$ 140,00.

Por 5 assinaturas novas você receberá um prêmio no valor de Cr\$ 125,00 a escolher: (assinale com um x).

- Sagrada Bíblia (edição normal)
- Terço-Pérola com dourado (italiano), n.º 2305
- Terço-Cristal azul e preto com prateado, n.º 755
- Terço-Cristal da Áustria prateado, n.º 899
- Terço-Cristal em cores sortidas, n.º 855
- Terço-Pérola para noivas, n.º 101

Por 4 assinaturas novas você receberá um prêmio no valor de Cr\$100,00 a escolher: (assinale com um x).

- Novo Testamento (com zíper)
- Terço-Cristal aurora boreal (italiano), n.º 2305
- Terço-Madeira com água de Lourdes (italiano), n.º 34

Por 3 assinaturas novas você receberá um prêmio no valor de Cr\$ 80,00 a escolher: (assinale com um x).

- Terço-Metal médio (italiano), n.º 7
- Terço-Alabastro branco (italiano), n.º 2305
- Terço-Cristal preto e branco, n.º 18
- Terço-Fosforescente com água de Lourdes, n.º 18
- Terço-Pérola média, n.º 03

Por 2 assinaturas novas você receberá um livro a escolher: (assinale com um x).

- Novo Testamento normal
- Natal na Bíblia e nos Corações
- O Amor mais Forte do que a Morte
- Bem-Aventurados os Pecifistas
- Dicionário Etimológico de Nomes e Sobrenomes
- O Mundo — Tema e Variações

Por 1 assinatura nova você receberá um livro a escolher: (assinale com um x).

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Jesus é Nosso Amigo | <input type="checkbox"/> Proclamar o Cristo I |
| <input type="checkbox"/> A Paz é Possível | <input type="checkbox"/> Proclamar o Cristo II |
| <input type="checkbox"/> Pare. Pense! | <input type="checkbox"/> Rosal Mariano |
| <input type="checkbox"/> Autenticidade | <input type="checkbox"/> Alvorecer do Cristianismo |
| <input type="checkbox"/> Sensibilidade | |
| <input type="checkbox"/> Histórias para quem não tem tempo | |

Estou remetendo à Revista Ave Maria — Cx. Postal 615 — 01000 São Paulo, por cheque , pagável em S. Paulo, ou vale postal a quantia de Cr\$ referente a assinaturas da AM.

Nome
Rua N.º
CEP Cidade Estado

(ATENÇÃO! CADA NOVA ASSINATURA CUSTA AGORA Cr\$ 100,00)

11111

Atenção

Utilize essa coluna para os novos assinantes que Você angariar. Leia com atenção as instruções na página anterior. Preencha com clareza e não se esqueça de marcar o seu presente desejado que corresponda ao número de assinaturas que Você conseguiu.

12

Nome
 Rua N.º
 CEP Cidade Est.

11

Nome
 Rua N.º
 CEP Cidade Est.

10

Nome
 Rua N.º
 CEP Cidade Est.

9

Nome
 Rua N.º
 CEP Cidade Est.

8

Nome:
 Rua N.º
 CEP Cidade Est.

7

Nome
 Rua N.º
 CEP Cidade Est.

6

Nome
 Rua N.º
 CEP Cidade Est.

5

Nome
 Rua: N.º
 CEP Cidade Est.

4

Nome
 Rua N.º
 CEP Cidade Est.

3

Nome
 Rua N.º
 CEP Cidade Est.

2

Nome
 Rua N.º
 CEP Cidade Est.

1

Nome
 Rua N.º
 CEP Cidade Est.



LIVRO É UM BOM PRESENTE

BÍBLIA SAGRADA:

Simples.....	135,00
Com índices laterais.....	150,00
Com índices laterais e zíper.....	250,00

NOVO TESTAMENTO:

Simples.....	42,00
Com zíper.....	120,00

JESUS É NOSSO AMIGO: E. Leite e J. Santos (para a 1.ª Comunhão):

Brochura plastificada.....	18,00
Luxo — capa de celulóide e corte dourado.....	150,00

OS PEQUENOS COM CRISTO:

(1.ª Comunhão — para menino, para menina).....	35,00
--	-------

PROF. JOSÉ JOAQUIM:

Aprendendo com Jesus (livrinho do aluno).....	6,00
Aprendendo com Jesus (livro do catequista).....	18,00

PE. REZENDE:

Autenticidade.....	16,00
Sensibilidade.....	14,00
Proclamar o Cristo — 2 volumes (cada volume).....	18,00
Serviço Sacerdotal.....	18,00

PE. ZEZINHO:

Bem-aventurados os Pacifistas.....	25,00
A Paz é Possível.....	12,00
Histórias para Quem não Tem Tempo.....	15,00

MARIA LUCIA S. PINTO:

Paulo VI e a Civilização do Amor.....	100,00
---------------------------------------	--------

OUTROS:

Catecismo da Doutrina Cristã.....	7,00
Participemos Todos da Missa.....	7,00
Manualzinho da Visita Domiciliária do I. C. Maria A Hora Santa (p/as 1.ªs sextas-feiras do mês).....	8,00
Ritual Completo do Batismo (cartolina).....	2,50
Natal na Bíblia e nos Corações — Pe. Eloy.....	50,00
A Religião do Povo — Stúdiom Theológico de Curitiba.....	60,00
A Religião e Catolicismo do Povo — Stúdiom Theológico.....	90,00
Pare, pense (Reflexões em Tempo de Pressa) — Pe. Athos.....	24,00
O Mundo — Tema e Variações — José Penalva.....	35,00
Meu Cristo Latino-Americano — Geraldo Silva.....	40,00

* Atendemos pelo serviço de Reembolso Postal. Os pedidos de valor inferior a Cr\$ 10,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento.

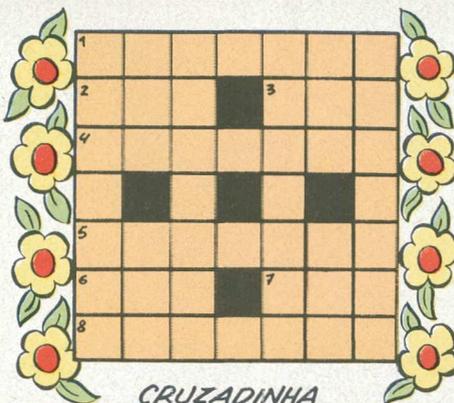
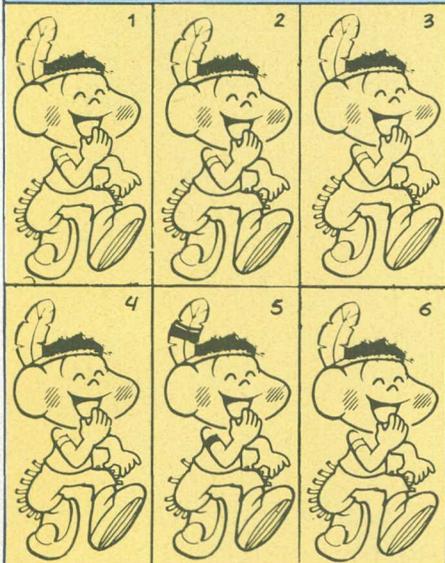
FAÇA SEU PEDIDO PARA:
LIVRARIA E PAPELARIA "AVE MARIA" LTDA.
 Caixa Postal 54215 — Tel.: 66-0582
 CEP 01227 — SÃO PAULO, SP



DIVERTIMENTOS



QUAL A FIGURA DIFERENTE?

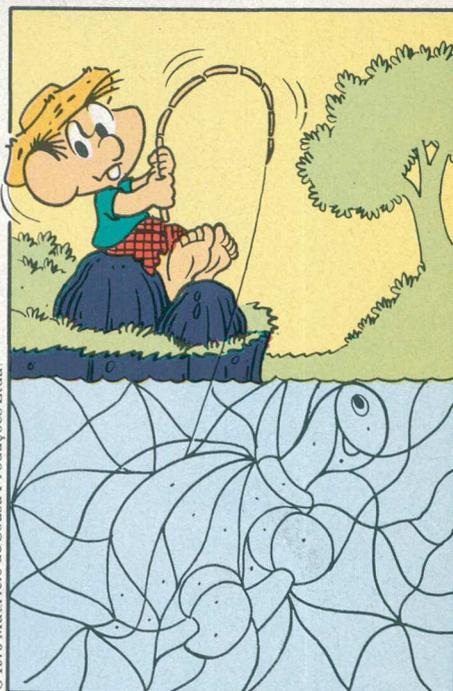


CRUZADINHA

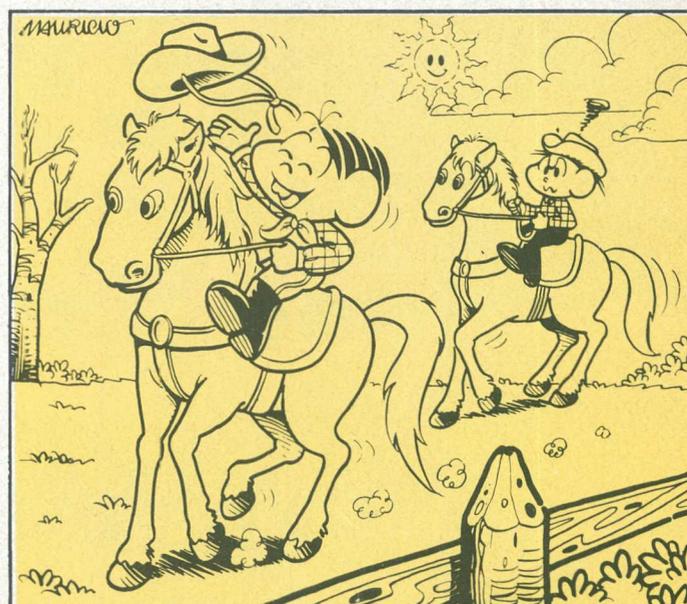
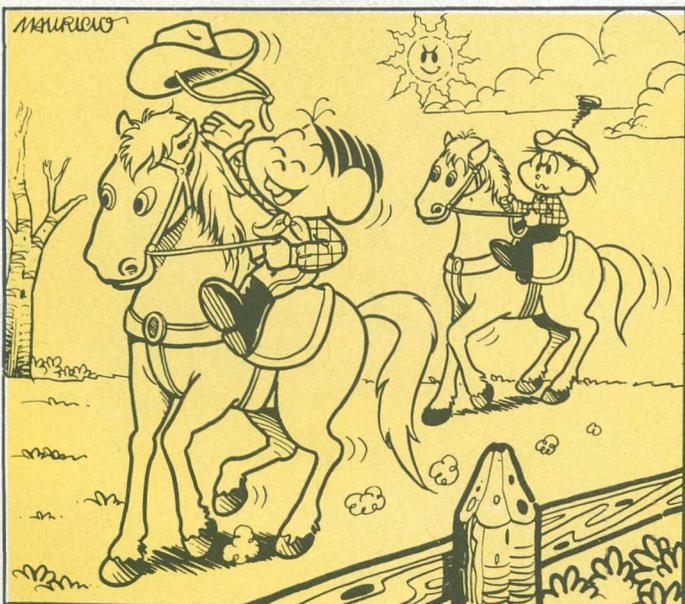
1-QUEM NASCE NA GUANABARA.
 2-ADORA. 3-SORRIS. 4-ANDAM
 DEPRESSA-SÃO.. 5-NÚMERO
 EM ORDEM. 6-COMPANHIA.
 7-ANTIGO (ABREVIADO).
 8-ROUBO.

639

RESPOSTA-CRUZADINHA
 1-CARIOCA, 2-AMA, 3-RIS, 4-RÁPI-
 DAS, 5-ORDINAL, 6-CIA, 7-ANT.
 8-ASSALTO
 A FIGURA DIFERENTE É A Nº 5



© 1975 Mauricio de Sousa Produções Ltda



MÔNICA ACABA DE GANHAR UMA CORRIDA DE CAVALOS COM O CEBOLINHA, QUE NÃO FICOU MUITO CONTENTE... MAS O QUE VALE É COMPETIR, NÃO É? ENQUANTO ISSO, PROCURE OS SETE ERROS DA FIGURA.

CHAPÉU DA MÔNICA, SOL, RABO DO CAVALO DO CEBOLINHA, ARVORE, MATINHO NO FUNDO A DIREITA, MEDALHA DO CAVALO DA MÔNICA, A-249



**CAFÉ PELE SOLÚVEL.
RÁPIDO, GOSTOSO E BRASILEIRO.**